

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 015/2026
Data: 27/01/2026



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
TERCEIRA PISTA DA RODOVIA DOS IMIGRANTES TERÁ MAIOR TÚNEL DO BRASIL NO LITORAL DE SÃO PAULO; SAIBA MAIS	4
FERROVIAS RESPONDEM POR MAIS DE 20% DO TRANSPORTE DE CARGAS NO BRASIL; AVANÇO DEPENDE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	4
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	7
ETANOL MARÍTIMO VAI TRANSFORMAR SUAPE EM POLO REGIONAL DE ABASTECIMENTO	7
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	8
PORTO DO PECÉM É PREMIADO COM SELO DE SUSTENTABILIDADE POR AÇÃO DE REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA	8
AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE RECEBERÃO INVESTIMENTOS DE R\$ 91 MILHÕES	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	10
RENAN FILHO ANUNCIA SOLUÇÃO HISTÓRICA PARA O MORRO DOS CAVALOS EM SANTA CATARINA	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – LEILÃO NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	11
OPINIÃO – ARTIGOS - PROTEÇÃO QUE DESPROTEGE: QUANDO DECISÕES “PROTETIVAS” REFORÇAM O VIÉS DE GÊNERO NO TRABALHO	12
NACIONAL - HUB – CURTAS	14
<i>Desafio proposto</i>	14
<i>Articulação</i>	14
<i>A visita</i>	14
<i>Destinos acertados?</i>	14
POLÍTICA - NETANYAHU DESEJA SORTE A FLÁVIO BOLSONARO NA ELEIÇÃO	14
POLÍTICA - IRMÃO DO EX-PRESIDENTE TENTA SACAR PRÊMIO DA MEGA DA VIRADA, MAS SE FRUSTRA	15
POLÍTICA - NIKOLAS COMPARTILHA VÍDEO SOBRE RAIOS: “VONTADE DIVINA”	16
DEPUTADO FEDERAL PUBLICOU EM SEU INSTAGRAM MENSAGEM EM QUE UM COACH RELIGIOSO ATRIBUI A DEUS O RAIOS QUE FERIU MANIFESTANTES EM BRASÍLIA	16
Do Estadão CONTEÚDO	16
POLÍTICA - PAULINHO DA FORÇA LANÇA PRÉ-CANDIDATURA AO SENADO	17
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA AMAZÔNIA: A ORGANIZAÇÃO DO ATRASO	18
TRANSPORTES - PORTOS ATP, MPOR E ANTAQ VISITAM PORTOS PRIVADOS EM ARACRUZ	19
TRANSPORTES - PORTOS - PORTO DE ITAJAÍ RECEBE NAVIO ROLL-ON/ROLL-OFF COM 628 VEÍCULOS DE LUXO	20
TRANSPORTES - PORTOS - AUDIÊNCIA MARCA NOVA ETAPA DE ARRENDAMENTO DO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO	21
TRANSPORTES - PORTOS - MPF INVESTIGA CONTRATO DE R\$ 72 MILHÕES SOBRE ESTUDOS DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ	21
TRANSPORTES - PORTOS - CAPITANIA DOS PORTOS DE SÃO PAULO TEM NOVO COMANDANTE	23
LOGÍSTICA - FEDEx INICIA TRANSIÇÃO PARA ENCERRAR TRANSPORTE DOMÉSTICO NO BRASIL	23
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - REGIÃO NORTE: PARA LOGÍSTICA, NADA É IMPOSSÍVEL	25
PETRÓLEO E GÁS - ANP FISCALIZA MERCADO DE COMBUSTÍVEIS EM 15 ESTADOS E IDENTIFICA IRREGULARIDADES	28
PETRÓLEO E GÁS - ANP ELEVA PARA 25 O NÚMERO DE BLOCOS NA PRÓXIMA OFERTA PERMANENTE DE PARTILHA	29
PETRÓLEO E GÁS - PETROBRAS ANUNCIA NOVA QUEDA NO PREÇO DA GASOLINA APÓS TRÊS MESES	31
MINERAÇÃO - NOVO VAZAMENTO ATINGE MINA DA VALE EM MG APÓS INCIDENTE	31
FINANÇAS - BOLETIM FOCUS PROJETA MAIS QUEDA DE INFLAÇÃO EM 2026	33
FINANÇAS - CONFIANÇA DO CONSUMIDOR EM JANEIRO CAI PARA 87,3 PONTOS, DIZ FGV	34
FINANÇAS - DÓLAR CHEGA A TOCAR MENOR NÍVEL DESDE JUNHO DE 2024	35
FINANÇAS - IBOVESPA FAZ PAUSA APÓS SÉRIE DE RECORDES HISTÓRICOS	36
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - O COMPORTAMENTO COMO EIXO DA IMAGEM PESSOAL	37
JUSTIÇA - CASO MASTER DEVERIA TRAMITAR FORA DO STF, DIZ OAB-SP	38
JUSTIÇA - GILMAR MENDES SAI EM DEFESA DE DIAS TOFFOLI EM MEIO A CRÍTICAS	39
JUSTIÇA - “DEMOCRACIA NÃO É NEUTRA DIANTE DE QUEM A PRETENDE DESTRUIR”, DIZ FACHIN	40
JUSTIÇA - MORAES PEDE RELATÓRIO SOBRE ROTINA DE BOLSONARO NA PAPUDINHA	41
INTERNACIONAL - LULA SUGERE A TRUMP INCLUIR PALESTINA NO CONSELHO DA PAZ	42
INTERNACIONAL - “BASTA DE ORDENS DE WASHINGTON”, DIZ PRESIDENTE DA VENEZUELA	43
INTERNACIONAL - OTAN TERÁ PAPEL MAIOR NO ÁRTICO COM ACORDO SOBRE A GROENLÂNDIA	43
INTERNACIONAL - OBAMA E CLINTON DEFENDEM DIREITO DE MANIFESTAÇÃO NOS EUA	44
INTERNACIONAL - APÓS FALAR COM TRUMP, PREFEITO DIZ QUE ALGUNS AGENTES VÃO DEIXAR MINNEAPOLIS	45



INTERNACIONAL - AVIÃO CAI APÓS DECOLAR SOB NEVASCA NOS EUA	45
INTERNACIONAL - TEMPESTADE E FRIO EXTREMO DEIXAM PELO MENOS MAIS 10 MORTOS	47
JORNAL O GLOBO – RJ.....	48
MESMO APÓS REDUZIR PREÇO DA GASOLINA, PETROBRAS AINDA ESTÁ ACIMA DO NÍVEL INTERNACIONAL, DIZEM IMPORTADORES	48
A 1 MÊS DA DIVULGAÇÃO DO PIB DE 2025, PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS NO IBGE DEIXAM CARGOS. ENTENDA A CRISE.....	50
PETROBRAS NÃO DESCARTA EXPLORAÇÃO DE GÁS NATURAL NA VENEZUELA, DIZ DIRETORA	52
PGR PEDE QUE STF EXCLUA RECEITAS PRÓPRIAS DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ARCAFOÇO FISCAL	53
MENDONÇA RECONHECE ACORDO POR RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS COM A UNIÃO QUE PODE MANTER R\$ 1 BILHÃO EM SP..	54
CHINA RECORRE À SOJA BRASILEIRA MAIS BARATA APÓS CUMPRIR ACORDO COM OS EUA	55
EMBRAER VAI FABRICAR AVIÕES NA ÍNDIA EM PARCERIA COM A ADANI	56
PRÉVIA DA INFLAÇÃO FICA EM 0,20% EM JANEIRO, ABAIXO DO ESPERADO PELOS ANALISTAS	57
TRUMP AMEAÇA ELEVAR TARIFAS SOBRE PRODUTOS DA COREIA DO SUL PARA 25% APÓS IMPASSE NO PARLAMENTO	59
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	60
RAÍZEN PODE AUMENTAR CAPITAL EM US\$ 1,5 BI, MAS HÁ DÚVIDA SOBRE FONTES DE RECURSOS	60
LULA DIZ A MACRON EM TELEFONEMA QUE ACORDO UE-MERCOSUL É POSITIVO PARA OS DOIS BLOCOS	62
EMBRAER ASSINA PARCERIA PARA INSTALAR FÁBRICA NA ÍNDIA.....	62
ÍNDIA E UE FECHAM ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO HISTÓRICO	64
CPI NO SENADO DEVE INCLUIR MASTER E RELATOR QUER QUEBRAR SIGILO DE RESORTS DE IRMÃOS DE TOFFOLI.....	64
VALOR ECONÔMICO (SP).....	66
BAIXO INVESTIMENTO E 220 OBRAS PARADAS: TRAVAS AO AVANÇO DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES BRASILEIRA	66
AXIA VAI PARTICIPAR ATIVAMENTE DOS LEILÕES DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA NESTE ANO, DIZ PRESIDENTE	69
CSN PODE VENDER NEGÓCIO DE AÇO EM REVISÃO DE PORTFÓLIO	69
AGÊNCIA DE MINERAÇÃO MONITORA VAZAMENTOS DA VALE E PODERÁ APLICAR SANÇÕES EM CASO DE IRREGULARIDADES	71
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	72
DIVERGÊNCIA ENTRE ÁREAS CONTRATUAIS EM ITAJAÍ NÃO CONFIGURA AMPLIAÇÃO, DIZ ANTAQ	72
FROTA DE APOIO MARÍTIMO FECHOU 2025 COM 473 EMBARCAÇÕES.....	73
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	75
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM	75



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TERCEIRA PISTA DA RODOVIA DOS IMIGRANTES TERÁ MAIOR TÚNEL DO BRASIL NO LITORAL DE SÃO PAULO: SAIBA MAIS

A nova pista será composta principalmente por túneis, equivalentes a 80% do seu trajeto

Da ATribuna.com.br 27 de janeiro de 2026



Traçado da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes (Reprodução)

Um dos túneis previstos no projeto da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes terá cerca de seis quilômetros de comprimento. Devido à sua dimensão, ele será o maior túnel do Brasil, segundo o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

A elaboração dos projetos básico, que já está pronto, e do executivo, que se encontra em andamento, da terceira pista da Imigrantes está sob responsabilidade da Ecovias Imigrantes, concessionária responsável pelo Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI). O investimento estimado é de cerca de R\$ 6 bilhões, com previsão de conclusão das obras em 2031.

Com 21,5 quilômetros de extensão, a nova pista será composta principalmente por túneis, que somam 17 quilômetros (80% do trajeto), além de cerca de 4 quilômetros de viadutos.

A terceira pista conectará o planalto paulista à Baixada Santista, no litoral de São Paulo, a partir do km 43 da Rodovia dos Imigrantes (SP-160), com acesso pelo Rodoanel Mário Covas (SP-021). Já na Baixada, o trajeto se ligará ao km 265 da Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SP-055), nas proximidades do Polo de Cubatão. A inclinação média será de 4%, permitindo o tráfego seguro de veículos pesados.

Segurança especial

Segundo a Ecovias Imigrantes, concessionária que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), todo o trecho subterrâneo terá túneis paralelos de emergência. As estruturas foram planejadas para reforçar a segurança dos usuários, oferecendo rotas alternativas em casos de ocorrências graves.

Além disso, esses túneis permitirão evacuação ágil e facilitarão o acesso das equipes de resgate em situações críticas, especialmente porque cerca de 80% do traçado da nova pista serão compostos por túneis.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/01/2026

FERROVIAS RESPONDEM POR MAIS DE 20% DO TRANSPORTE DE CARGAS NO BRASIL: AVANÇO DEPENDE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Estudo aponta que há potencial para expansão no País; avanço depende de políticas públicas consistentes

Por Bárbara Farias 27 de janeiro de 2026

O modal ferroviário responde por 21,4% da movimentação de cargas no País, atrás apenas do rodoviário (67,61%). Os trens transportam em sua maioria minério de ferro, grãos e produtos

siderúrgicos, com baixa participação de carga geral. No entanto, embora o setor tenha potencial de crescimento tanto em infraestrutura de transporte e na indústria, o avanço depende de políticas públicas consistentes e sinergia com o setor privado.



O modal ferroviário responde por 21,4% da movimentação de cargas no País, atrás apenas do rodoviário (67,61%) (Vanessa Rodrigues/AT/Arquivo)

É o que demonstra o Panorama do Sistema Ferroviário Brasileiro com Foco em Carga Geral, que mapeia o setor ferroviário no Brasil. O estudo foi elaborado pelo Observatório Nacional de Transporte e Logística (ONTL) em parceria com a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) e

publicado pela Infra S.A.

O estudo constatou que o setor ferroviário tem potencial econômico, mas está limitado por gargalos estruturais, altos custos, baixa escala produtiva e desafios tecnológicos. O relatório também aponta o potencial da indústria ferroviária nacional, cujo crescimento é ínfimo por falta de demanda de produção e da importação de parte da infraestrutura como trilhos, por exemplo.

Conforme o mapeamento, alavancar o setor de transportes ferroviários e a indústria depende de políticas públicas integradas, inovação, expansão da malha e maior articulação entre investimentos públicos e privados. Entre os principais desafios estão a volatilidade da demanda e o Custo Brasil, enquanto as oportunidades incluem novas concessões, substituição de importações e projetos de trens regionais.

A Infra S.A. informou ainda que tem uma carteira de oito projetos de concessões ferroviárias para 2026, que ultrapassam 9 mil quilômetros de trilhos, com investimentos que somam R\$ 800 bilhões. O Anel Ferroviário do Sudeste (EF-118), a Ferrogrão, e o Corredor Leste-Oeste, composto por ferrovias que se encontram em fase de construção também pela Infra S.A.: a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico) fazem parte das ferrovias previstas para serem concedidas.

O Plano Nacional de Logística (PNL) 2035, que foi utilizado como fonte para o panorama, aponta a meta do Governo Federal de ampliar a participação do modal ferroviário na matriz de transportes dos atuais 21% para 40% até 2035.

Modais

O levantamento mostra que a matriz de transporte de cargas no Brasil segue fortemente concentrada no modal rodoviário, especialmente de produtos agrícolas, industriais e de consumo. O ferroviário aparece em segundo lugar e a cabotagem responde por 8% das cargas, principalmente contêineres e combustíveis.

Já o hidroviário participa com cerca de 1,5%, com destaque para as principais hidrovias do Norte e do Centro-Sul. O dutoviário representa pouco mais de 1%, voltado ao transporte de líquidos e grãos gasosos, e o modal aéreo tem participação residual, inferior a 0,1%.

O estudo aponta que o modal rodoviário é o melhor para curtas distâncias, de até 400 km, devido à flexibilidade e à rapidez no transporte porta a porta, especialmente em áreas urbanas, embora tenha custos mais elevados em trajetos longos.

Para distâncias intermediárias, entre 400 km e 1,5 mil km, o ferroviário se mostra mais eficiente e sustentável, sendo indicado para grandes volumes, com menor consumo de energia e impacto ambiental. Já o hidroviário e a cabotagem são ideais para longas distâncias, de 1,5 mil a 3 mil km, destacando-se pelos baixos custos operacionais e pelo menor impacto ambiental, embora dependam de infraestrutura adequada.



Último no ranking

A densidade da malha ferroviária é um dos principais indicadores da eficiência do transporte de cargas e passageiros, sobretudo em países de grande extensão territorial, onde o modal é estratégico para o escoamento de commodities e produtos industriais. Uma análise comparativa entre as redes ferroviárias de dez países — incluindo Brasil, Estados Unidos, China e Rússia — revela como fatores geográficos, econômicos e históricos influenciam o nível de interconectividade das ferrovias e sua capacidade de atender às demandas nacionais.

No recorte por área territorial, o Brasil aparece na última posição entre os países analisados, com densidade de apenas 3,62 quilômetros de ferrovias a cada mil quilômetros quadrados. O dado evidencia a baixa cobertura ferroviária em relação à dimensão do território brasileiro e reforça a carência de infraestrutura capaz de conectar, de forma eficiente, regiões produtoras, centros consumidores e áreas exportadoras, um gargalo histórico da logística nacional. Quando a análise considera a densidade ferroviária por população, o Brasil ocupa a sétima colocação, com 0,15 quilômetro de ferrovia por milhão de habitantes.

Embora o índice seja superior ao de China e Índia, países que concentram as maiores populações do mundo, ele ainda permanece abaixo do observado na maioria das nações avaliadas, indicando limitações no atendimento às demandas internas de transporte. A insuficiência da malha ferroviária brasileira gera impactos diretos sobre a logística, elevando os custos de transporte e reduzindo a competitividade do País no mercado internacional.

Minério de ferro

O transporte ferroviário brasileiro manteve forte concentração em poucos tipos de carga entre 2010 e 2024. No período, três subgrupos — minério de ferro, soja e farelo de soja, e produção agrícola — responderam juntos por 87% de todo o volume movimentado pelas ferrovias no País, evidenciando o papel estratégico do modal no escoamento de commodities. É o que aponta o Panorama do Sistema Ferroviário Brasileiro com Foco em Carga Geral, do Observatório Nacional de Transporte e Logística (ONTL) em parceria com a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), publicado pela Infra S.A.

O minério de ferro permaneceu como o principal produto transportado, alcançando seu maior volume em 2018, com 441,4 milhões de toneladas úteis (TU). Em 2019, houve queda de 18% em relação ao ano anterior, reflexo direto do rompimento da barragem de Brumadinho, que interrompeu operações no Complexo Córrego do Feijão e afetou toda a logística associada, inclusive trechos da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

Apesar de o volume bruto ter voltado a crescer nos anos seguintes, a participação do minério no total transportado atingiu o pico em 2016, com 78,7%, e recuou para 72,3% em 2024. O subgrupo formado por soja e farelo de soja teve crescimento expressivo ao longo da série histórica. O volume transportado mais que dobrou, saltando de 20,6 milhões de TU em 2010 para 43,4 milhões de TU em 2024, quando passou a representar 8% do total ferroviário.

O avanço foi mais acentuado especialmente em 2017 e 2018, acompanhando a expansão da produção agrícola e da logística de exportação. Tendência semelhante foi observada no subgrupo “produção agrícola”, que reúne produtos agrícolas exceto soja e farelo. O volume transportado foi de 19,4 milhões de TU em 2010 para 36,1 milhões de TU em 2024, alcançando participação de 6,7% do total movimentado pelas ferrovias. Embora ainda tenham peso reduzido na matriz ferroviária, os subgrupos “contêiner” e “adubos e fertilizantes” também registraram avanço relevante em termos absolutos.

Cada um respondeu por cerca de 1% do volume total transportado, mas apresentaram crescimento acumulado de 140% e 60%, respectivamente, indicando diversificação gradual das cargas atendidas pelo modal ferroviário brasileiro.

Abifer tem demandas estratégicas

A Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer) apontou demandas consideradas essenciais para impulsionar a modernização, a competitividade e a sustentabilidade do setor ferroviário brasileiro. As propostas envolvem desde a renovação da frota até ajustes tributários e ampliação de instrumentos de financiamento, com foco no aumento da participação das ferrovias na matriz nacional de transporte de cargas.

Substituição

Entre as principais prioridades está a substituição de vagões e locomotivas com mais de 50 anos de uso por equipamentos dotados de inovações tecnológicas e soluções sustentáveis. Segundo a entidade, a renovação da frota pode gerar uma economia anual de 58 milhões de toneladas de combustível e reduzir em cerca de 150 mil toneladas por ano as emissões de CO2, além de elevar em pelo menos 30% a produtividade das concessionárias de carga e aumentar a segurança operacional.

Alíquota

A Abifer também defende a elevação da alíquota de importação de produtos ferroviários, dos atuais 11,2% para 35%, como forma de equiparar o setor aos demais modais de transporte e fortalecer a indústria nacional. Outra demanda é o apoio à política de Estado conduzida pelo Ministério dos Transportes, que prevê, por meio da Infra S.A., ampliar a participação do modal ferroviário na matriz de cargas dos atuais 27% para 40% até 2035.

Linhas de crédito

No campo do financiamento e dos incentivos, a entidade quer a inclusão do setor ferroviário no programa Mover, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, além do acesso a linhas de crédito do Fundo Clima, operado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A manutenção do regime tributário especial Reporto, além de 2028, também é apontada como fundamental para garantir previsibilidade aos investimentos. Segundo a associação, o atendimento a essas demandas é decisivo para aumentar a eficiência logística, reduzir impactos ambientais e fortalecer a indústria ferroviária brasileira.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/01/2026



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

ETANOL MARÍTIMO VAI TRANSFORMAR SUAPE EM POLO REGIONAL DE ABASTECIMENTO

A companhia dinamarquesa Maersk está usando etanol nos seus navios e pretende fazer, no futuro, um ponto de abastecimento do biocombustível em Suape

Por Ângela Fernanda Belfort - De Recife angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



O diretor de Public Affairs da APM Terminals, Felipe Campos, e o presidente do Sindaçúcar-PE, Renato Cunha, numa palestra sobre o etanol marítimo. Foto: Movimento Econômico.

O etanol entrou na pauta internacional da companhia dinamarquesa Maersk e isso pode trazer oportunidades para o setor sucroenergético, além da possibilidade de, no futuro, o Porto de Suape ser um ponto de abastecimento regional deste biocombustível para os navios da empresa. As informações fizeram parte da palestra Perspectivas de Estreitamento das

Relações Comerciais para o Etanol em Abastecimento de Navios, concedida pelo diretor de Public Affairs da APM Terminals, Felipe Campos, na sede do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE).

Presente ao evento, o presidente do Grupo EQM, da Folha de Pernambuco e do Movimento Econômico, Eduardo de Queiroz Monteiro, disse que o setor está buscando demanda e a chegada da Maersk vai trazer um oceânico mercado para o etanol marítimo.

“A iniciativa vai trazer uma janela de oportunidade muito grande. É um trabalho a longo prazo pra se concretizar e Suape pode ser um hub de exportação de etanol”, afirmou Renato Cunha.

As empresas de navegação estão buscando soluções para descarbonizar as suas atividades. E nesse processo, um dos combustíveis que estão sendo testados pela Maersk é o etanol. A companhia tem 19 navios que estão usando misturas com o etanol e, até o final deste ano, serão 25 embarcações utilizando o biocombustível.

A companhia já fez testes adicionando 10% de etanol ao óleo bunker usado nos navios. Agora, está fazendo testes com 50% de adição de etanol. “Tudo indica que vai ser um sucesso. E vamos testar 100% de etanol”, contou Felipe.

Pelos cálculos apresentados na palestra, se for acrescentado 10% de etanol ao total de combustível marítimo consumido no mundo, seriam necessários 50 milhões de toneladas de etanol, enquanto o Brasil produz atualmente 37 milhões de toneladas deste biocombustível.

“A estratégia da empresa com o etanol passa por Pernambuco e por São Paulo”, comentou o secretário de Desenvolvimento de Pernambuco, Guilherme Cavalcanti. A empresa pretende primeiro concretizar o Porto de Santos como um ponto de abastecimento nacional do etanol e, depois, Suape como um ponto regional de abastecimento.

As exportações do produto também ocorreriam a partir dos dois portos, localizados em estados produtores de etanol. Este biocombustível tem o preço seis vezes menor do que o metanol.



A APM está concluindo a implantação de um terminal de contêineres no Porto de Suape. Foto: Porto de Suape /Divulgação.

Terminal de contêineres da APM Terminals em Suape

Subsidiária da Maersk, a APM Terminals está concluindo um investimento de R\$ 1,6 bilhão para instalar um segundo terminal de contêineres no Porto de Suape.

“O terminal de Suape será 100% eletrificado e um cartão de visitas para o Atlântico Sul”, destacou Felipe durante a palestra.

O empreendimento da APM será o segundo a movimentar contêineres no Porto de Suape e vai funcionar como Terminal de Uso Privativo (TUP).

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 27/01/2026



Ações de sustentabilidade do porto são reconhecidas pelo Ministério de Portos e Aeroportos - Foto: Divulgação/Complexo do Pecém

Para manter jardins bem tratados o ano todo, o Porto do Pecém, no Ceará, adotou uma solução inteligente e sustentável: a água vinda da estação de tratamento de esgoto é reutilizada na irrigação de áreas verdes. A iniciativa foi reconhecida pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) com a entrega do Selo de Sustentabilidade na

categoria Bronze.

Seis jardins são abastecidos diariamente. Cada um possui uma cisterna com capacidade para 3 m³ (o equivalente a 3 mil litros), que recebe água da estação de tratamento de esgoto e até de drenos de ar-condicionado. O volume é usado na limpeza e manutenção das áreas verdes.

“É preciso reconhecer a iniciativa do Porto do Pecém, que serve de exemplo para outros portos e para todas as grandes empresas brasileiras. Além de garantir o reaproveitamento da água, a ação reforça a conscientização sobre o bom uso dos nossos recursos naturais”, afirma o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

“É preciso reconhecer a iniciativa do Porto do Pecém, que serve de exemplo para outros portos e para todas as grandes empresas brasileiras”

Silvio Costa Filho

O sistema de reuso do Porto do Pecém apresenta uma capacidade instalada de até 1.200 m³/mês. Em 2025, cerca de 15 m³ diários (15 mil litros/dia) foram destinados à irrigação de áreas verdes, o que corresponde a 37,5% da capacidade total do sistema. A administração vem intensificando a distribuição das áreas atendidas com o reuso para diminuir o consumo de água potável e promover maior eficiência hídrica ao complexo, usando também em vasos sanitários os efluentes tratados.

O gerente de Manutenção do Complexo do Pecém, Marco Ximenes, explica que, por ser um porto offshore, ou seja, em alto-mar, há um grande impacto gerado pela atividade portuária, e que buscam manter projetos de sustentabilidade que reduzam esses efeitos.

“O reaproveitamento da água despertou a criatividade na nossa equipe, que é provocada a pensar em outras práticas sustentáveis”, afirma o gerente.

Entre as iniciativas em gestação, está o reaproveitamento dos resíduos sólidos da estação de tratamento de esgoto para fins de compostagem. “Será implantado um projeto-piloto este ano para que o material sólido da estação de tratamento e os restos de alimentos do nosso restaurante se transformem em adubo para os jardins, fechando um ciclo sustentável de manutenção”, conclui Ximenes.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 27/01/2026

AEROPORTOS DO CENTRO-OESTE RECEBERÃO INVESTIMENTOS DE R\$ 91 MILHÕES



Recursos do Ministério de Portos e Aeroportos são destinados a melhorias de infraestrutura, modernização de terminais e aumento da capacidade operacional

Aeroporto de Caldas Novas (GO) - Foto: Divulgação:socicam

A aviação regional do Centro-Oeste entrará em uma nova etapa de fortalecimento com o aporte de R\$ 91 milhões em



investimentos do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). Os recursos integram a carteira de pública de investimentos de aeroportos regionais para o ciclo de 2026 e 2027, anunciada em dezembro passado. Os valores vão preparar os terminais da região para atender, com mais eficiência, às demandas de mobilidade, segurança e desenvolvimento econômico.

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho os investimentos no Centro-Oeste reconhecem o papel estratégico da região como maior polo de produção agropecuária do Brasil. “Fortalecer a infraestrutura aérea aqui é garantir mais eficiência logística, competitividade para quem produz e integração do campo com os mercados nacionais e internacionais. É desenvolvimento regional conectado ao crescimento do país”, exaltou.

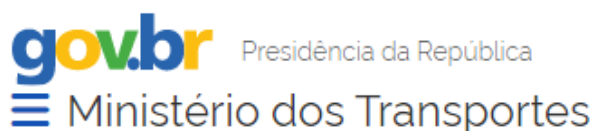
Parte dos investimentos será destinada à elaboração de estudos e projetos básicos do aeroporto de Caldas Novas/GO, com aporte de R\$ 2,6 milhões. A iniciativa é estratégica para planejar intervenções futuras com maior precisão técnica, já que o terminal recebe um grande volume de turistas, atraídos pelos complexos aquáticos e piscinas termais.

Os recursos contemplam a instalação de estações meteorológicas nos aeroportos de Água Boa (MT), Primavera do Leste (MT) e Campo Grande (MS). Esses equipamentos ampliam a confiabilidade das informações climáticas, fator essencial para a segurança das operações aéreas, especialmente em regiões com forte influência de atividades agrícolas e logísticas.

Já no aeroporto de Barra do Garças (MT), os recursos serão aplicados em obras e melhorias de infraestrutura, voltadas à qualificação do terminal e ao aumento da capacidade operacional, beneficiando passageiros, turistas e a economia local.

O secretário nacional de Aviação Civil, Daniel Longo, destacou que o foco dos investimentos vai além das obras. “Planejamento, dados meteorológicos e infraestrutura caminham juntos para elevar o padrão de segurança e eficiência da aviação. Estamos criando bases sólidas para alavancar o transporte aéreo do país com o fortalecimento da aviação regional”, pontuou.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 27/01/2026



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

RENAN FILHO ANUNCIA SOLUÇÃO HISTÓRICA PARA O MORRO DOS CAVALOS EM SANTA CATARINA

Evento acontece nesta quarta (28) e marca o segundo dia da caravana Na Boleia do Brasil – edição Sul

Rodando o país com a caravana Na Boleia do Brasil, o ministro dos Transportes, Renan Filho, faz nesta quarta-feira (28), um dos anúncios mais esperados pelos catarinenses nas últimas décadas: a solução para o Morro dos Cavalos. O trecho fica em uma região de serra no litoral do estado, no município de Palhoça, às margens da BR-101, um dos principais eixos rodoviários do Sul do Brasil.

Ainda em Santa Catarina, a comitiva segue pela BR-285 - que integra o Corredor Bioceânico - para vistoriar as obras de contenção na Serra da Rocinha. A intervenção, com investimento de R\$62 milhões, tem entrega prevista para o próximo mês e vai prevenir deslizamentos, garantindo mais segurança a quem trafega pelo local.

Descendo um pouco pela mesma rodovia, Renan Filho passará pela Ponte do Rio das Antas, já no estado do Rio Grande do Sul. O empreendimento faz parte da implantação e pavimentação da BR-



285/SC/RS, que vai ligar os municípios da Serra Gaúcha (RS) à BR-101, em Santa Catarina. As obras, que contam com um aporte de R\$119,4 milhões, devem ser concluídas no próximo ano.

Na quinta-feira (29), a caravana segue vistoriando obras importantes para a população gaúcha, como os chamados caminhos assistenciais, eixos criados pelo Ministério dos Transportes após as enchentes de 2024 para garantir acesso, mobilidade, segurança e atendimento aos moradores.

Cobertura de imprensa

Não há necessidade de credenciamento prévio para os jornalistas interessados na cobertura das vistorias.

Serviço

Caravana 'Na Boleia do Brasil' - edição Sul

Data: Quarta-feira, 28 de janeiro

Horário: 9h

Local: Auto Posto São Cristóvão - BR-101/SC, km 230 - Palhoça (SC)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 27/01/2026



EDITORIAL – LEILÃO NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A realização de uma audiência pública pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) nessa segunda-feira, dia 26, marcou o estágio final dos preparativos para o arrendamento da área SSB01, no Porto de São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo. O evento, que integra o processo de revisão dos documentos técnicos e jurídicos do certame previsto para março, encerra um ciclo de quase duas décadas de incertezas e revisões iniciadas em 2007. Ao propor uma concessão de 35 anos para um terminal multipropósito que, pela primeira vez, inclui contêineres como foco estratégico, a modelagem atual alinha o porto paulista às demandas contemporâneas da logística nacional, superando o imobilismo que historicamente limitou o potencial operacional da região.

A transição da área SSB01 para a gestão da iniciativa privada é um passo fundamental para destravar investimentos em infraestrutura que o setor público não logrou consolidar. A discussão sobre o arrendamento reflete um pragmatismo necessário para atrair novos entrantes e, ainda, garantir que a movimentação de grãos sólidos e carga geral ganhe a eficiência de escala exigida pelo comércio exterior. Conforme destacado por especialistas do setor, a audiência serviu para ajustar a “proa” do porto, conferindo-lhe a competitividade necessária para atuar como uma alternativa viável e moderna no complexo portuário do Sudeste.

É fundamental destacar a importância de incluir a movimentação de contêineres na nova modelagem do terminal SSB01. A diversificação da tipologia das cargas é o que permitirá a São Sebastião deixar de ser um porto de nicho para se tornar um componente ativo e versátil na rede logística brasileira. Em um cenário onde a eficiência portuária é medida pela rapidez e pela capacidade de integração intermodal, a abertura para cargas containerizadas atrai operadores de classe mundial e oferece ao setor produtivo regional uma rota de escoamento mais ágil e menos saturada que os grandes centros tradicionais.

O processo de consulta pública, que aceita contribuições escritas até esta terça-feira, dia 27, garante a transparência e a segurança jurídica indispensáveis para um leilão de tal magnitude. A revisão dos parâmetros operacionais e das projeções de capacidade instalada assegura que o futuro concessionário assuma compromissos de investimento condizentes com a realidade do mercado, evitando que o ativo sofra novas interrupções por conflitos de interesse ou defasagem técnica.

A transferência do terminal SSB01 para a iniciativa privada deve ser encarada como o motor de um novo ciclo de desenvolvimento para o litoral norte paulista. A modernização da infraestrutura atrairá serviços correlatos, gerando emprego e renda e fortalecendo a arrecadação local.

O Porto de São Sebastião encontra-se, finalmente, diante da oportunidade de converter sua privilegiada condição geográfica em produtividade real. O sucesso do leilão em março dependerá da solidez dos documentos agora revisados e da capacidade do Governo Federal em demonstrar que a era das “idas e vindas” políticas foi definitivamente substituída por um horizonte de previsibilidade e avanço técnico.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 27/01/2026

OPINIÃO – ARTIGOS - PROTEÇÃO QUE DESPROTEGE: QUANDO DECISÕES “PROTETIVAS” REFORÇAM O VIÉS DE GÊNERO NO TRABALHO



BRUNA ESTEVES SÁ

Sócia trabalhista do Sammarco Advogados

opinioao@portalbenews.com.br

A Justiça do Trabalho nasceu comprometida com a dignidade de quem trabalha. Não por acaso, muitas de suas decisões se erguem sob o manto da proteção. O problema aparece quando, ao “proteger”, o sistema repete pressupostos paternalistas e, sem perceber, reforça o machismo estrutural que diz combater. Dois exemplos recentes ilustram esse descompasso e seus efeitos regressivos sobre a empregabilidade feminina.

1) O pedido de demissão da gestante e a tutela da “incapaz”

À luz de tese vinculante n. 55 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), firmada em precedente qualificado, afirma-se que o pedido de demissão da empregada gestante somente é válido se assistido pelo sindicato ou autoridade competente, com fundamento no art. 500 da CLT. Na prática, a trabalhadora – mesmo adulta, capaz, e ainda que nem soubesse da gestação – é tratada como sujeito inimputável, cuja declaração de vontade só seria higiênica se “chancelada”.

O próprio debate crítico registra a contradição: se o direito fosse irrenunciável, a assistência não o tornaria renunciável; e a exigência de homologação, extirpada do sistema pela Reforma Trabalhista, não pode ressuscitar apenas para mulheres grávidas – que, detalhe, sequer soubessem que estavam grávidas por ocasião do pedido de demissão. A leitura constitucional da estabilidade (ADCT, art. 10, II, b) tutela o emprego, não a heteronomia da gestante. Ao deslocar a autonomia feminina para o sindicato, cria-se tutela que infantiliza e estigmatiza – e, de quebra, sinaliza ao mercado que contratar mulheres é risco jurídico acrescido.

Para que o empregador fique seguro, a solução hoje seria homologar perante o sindicato TODOS os pedidos de demissão de mulheres em idade fértil.

2) Licença-maternidade para a companheira não gestante e o paradoxal reforço de papéis tradicionais

Em acórdão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 2ª Região, concedeu-se “licença-maternidade gestante” à companheira não gestante de relação homoafetiva, evocando um “protocolo de gênero” e a cláusula de “não redução de direitos das mulheres”, a partir de leitura ampliada de precedente do Supremo Tribunal Federal (STF) – Tema 1072. O objetivo – garantir presença parental com o recém-nascido – é louvável.

O efeito sistêmico, porém, é preocupante: cristaliza-se a ideia de que só o benefício rotulado “maternidade” é suficientemente longo, enquanto a via “paternidade” permanece estreita (cinco dias na CLT, vinte dias na Empresa Cidadã).

Se o beneficiário fosse homem, dificilmente teria igual êxito: a regra geral seguiria sendo a licença curtíssima. O recado ao tecido social e ao empregador é perverso: “cuidar” segue como dever das mulheres; “prover”, como papel masculino. O resultado? Mais barreiras de entrada e permanência para mulheres – inclusive para casais heteroafetivos em que se deseja compartilhar cuidados de forma igualitária.

O tiro pela culatra

Ambos os movimentos, cada qual a seu modo, aumentam o “custo regulatório” de contratar mulheres e reforçam estereótipos que as empurram para fora do mercado de trabalho. A jurisprudência, quando descola da análise de incentivos e de efeitos reais, pode transformar proteção em desproteção.

É o que também se apontou ao criticar a conversão automática da garantia de emprego em indenização, mesmo diante de oferta de reintegração: além de distorcer o comando constitucional (garantia de emprego), alimenta a percepção empresarial de que, com mulheres, o risco é sempre maior e indenizável – um estímulo errado na direção errada.

Antigamente, a mulher que fosse dispensada e não aceitasse a reintegração (sem que houvesse motivo relevante) ou ajuizasse ação após o fim do período estável, perderia o direito à indenização. De uns anos para cá, a jurisprudência mudou totalmente, deferindo a indenização em qualquer caso.

Caminho de saída: neutralidade de gênero e simetria parental

A resposta não é restringir direitos, mas desenhá-los de forma neutra em gênero. Países que caminharam para licenças parentais simétricas e compartilháveis – como a Noruega – trocaram rótulos (“maternidade/paternidade”) por “licença parental”, com períodos exclusivos de cada genitor e parcelas flexíveis, justamente para incentivar o cuidado equânime. Quando o tempo de cuidado é equivalente para todos os cuidadores, o estigma cai: contrata-se pessoas, não “riscos”. É também uma mensagem pedagógica às próximas gerações: cuidar não é papel feminino, é função parental.

Ajustes necessários

(i) No tema do pedido de demissão, prestigiar a autonomia da mulher e o controle judicial caso a caso (vontade viciada? coação?); não reativar, seletivamente, mecanismos de tutela que a própria ordem jurídica superou.

(ii) Na licença para famílias homoafetivas, afirmar simetria por via legislativa e jurisprudencial clara: licenças parentais iguais e compartilháveis, sem criar “atalhos” que só funcionam quando o beneficiário é mulher, perpetuando a desigualdade que se pretende combater. E, pasmem, há um projeto de lei, em tramitação já adiantada, que elastece a licença paternidade para APENAS 20 dias e apenas após quatro anos de sancionamento da lei. (iii) Em estabilidade gestante, priorizar reintegração (garantia de emprego) e coibir a conversão automática em indenização, evitando incentivos adversos e reforço do viés estatístico contra mulheres.

A igualdade material exige abandonar paternalismos bem-intencionados. Decisões que, sob o pretexto de proteger, retiram agência da mulher ou reafirmam que “cuidar” é tarefa feminina são tiros na culatra. O norte é simples – e exigente: neutralidade de gênero, desenho institucional que distribua encargos de cuidado e fidelidade ao texto constitucional que garante emprego, autonomia e igualdade.

Enquanto não caminharmos nessa direção, a Justiça do Trabalho continuará correndo o risco de, sem querer, pavimentar a estrada da desigualdade que jurou superar.

A RESPOSTA NÃO É RESTRINGIR DIREITOS, MAS DESENHÁ-LOS DE FORMA NEUTRA EM GÊNERO. PAÍSES QUE CAMINHARAM PARA LICENÇAS PARENTAIS SIMÉTRICAS E COMPARTILHÁVEIS - COMO A NORUEGA - TROCARAM RÓTULOS (“MATERNIDADE/PATERNIDADE”) POR “LICENÇA PARENTAL”, COM PERÍODOS EXCLUSIVOS DE CADA GENITOR E PARCELAS FLEXÍVEIS, JUSTAMENTE PARA INCENTIVAR O CUIDADO EQUÂNIME



NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

DESAFIO PROPOSTO

No ato de encerramento da chamada 'Caminhada pela Liberdade', nesse domingo, 25, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) desafiou o presidente do Senado e do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), para instalar uma CPI ou CPMI do Banco Master. Os pedidos para abertura de colegiado investigativo no âmbito do legislativo já contam com assinaturas suficientes, mas há resistência nos bastidores do Parlamento. O movimento liderado pelo bloco do Centrão atua para esvaziar a instalação dessa comissão, em função do risco de que uma investigação exponha uma rede de relações políticas e jurídicas com o fundador e CEO do banco, Daniel Vercaro. Há indícios, ainda, que o próprio Nikolas Ferreira esteja inserido nessa relação com o Banco Master.

ARTICULAÇÃO

Agora, membros do Centrão se articulam para monitorar o andamento da possível criação da CPI, ou CPMI, gerenciando mudanças e garantindo que apenas o 'formato acordado' seja realizado. Quem paga? O ex-ministro do governo Jair Bolsonaro, Fabio Wajngarten, usou sua conta oficial no X (ex-Twitter) para se manifestar sobre o incidente desse domingo, dia 25, na Praça do Cruzeiro, em Brasília, no encerramento da 'Caminhada pela Liberdade' do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) e de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Uma tempestade atingiu a capital federal, e um raio acabou caindo sobre a praça, deixando pelo menos 70 pessoas feridas. Segundo Wajngarten, "o Partido Liberal deveria custear TODAS as despesas de todos os envolvidos no terrível acidente do raio". No texto da publicação, ele complementa que a ajuda da legenda deveria ser "sem exceção" e "sem desculpas". Em maio do ano passado, Fabio Wajngarten foi demitido pelo Partido Liberal da função de assessor do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A VISITA

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, do Republicanos, tem visita agendada ao ex-presidente Jair Bolsonaro, na quinta-feira, 29, a partir das 11h. Bolsonaro está preso por liderar a trama golpista, e cumpre pena de mais de 27 anos de prisão no prédio chamado 'Papudinha', que fica no complexo penitenciário de segurança máxima da Papuda, no Distrito Federal. Tarcísio já havia programado uma visita a Bolsonaro semanas atrás, mas acabou cancelando, alegando ter se comprometido com outras agendas na data.

DESTINOS ACERTADOS?

Recentemente, o governador de São Paulo reafirmou que vai se candidatar à reeleição. Pelo lado do Partido Liberal, sigla de Bolsonaro, o nome que desponta para as eleições majoritárias no pleito presidencial é o do senador Flávio Bolsonaro, filho '01' do ex-presidente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

POLÍTICA - NETANYAHU DESEJA SORTE A FLÁVIO BOLSONARO NA ELEIÇÃO

Acompanhado do irmão Eduardo, o pré-candidato à presidência do Brasil está em Israel e foi citado pelo premiê durante evento

Do Estadão Conteúdo

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, deu boas-vindas aos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), durante discurso na Conferência Internacional de Combate ao Antissemitismo, realizada no Parlamento israelense em Jerusalém.



Os irmãos publicaram nesta segunda-feira, 26, trechos da fala do premiê. “Temos aqui membros do Parlamento brasileiro, incluindo os dois irmãos, Eduardo e Flávio Bolsonaro. É muito bom ver vocês do Brasil”, afirmou Netanyahu. “Há outros parlamentares aqui e convidados ilustres. Quero dar boas-vindas a todos vocês.”

Além de Israel, Flávio Bolsonaro deve passar por Bahrein e Emirados Árabes Unidos, com retorno ao Brasil previsto

para fevereiro

Na publicação, Flávio Bolsonaro agradeceu o convite e chamou o primeiro-ministro israelense de “pessoa do bem”. “Fico grato com o convite para participar de um evento tão importante como esse, ao lado de pessoas de bem, como o primeiro-ministro de Israel, Netanyahu”, escreveu.

Já Eduardo Bolsonaro divulgou outro trecho do evento, com discurso do ministro da Diáspora e do Combate ao Antissemitismo de Israel, Amichai Chikli. Na fala, o ministro menciona os dois irmãos e, em seguida, deseja boa sorte a Flávio na disputa presidencial. “Nós desejamos a você, Flávio, a melhor sorte na corrida presidencial”, afirmou Chikli.

Os filhos de Bolsonaro participam da 2ª Conferência Internacional sobre o Combate ao Antissemitismo, que ocorre nesta segunda-feira, 26, e nesta terça-feira, 27, em Jerusalém.

Como mostrou o Estadão, o objetivo da viagem é reforçar a pré-candidatura de Flávio à Presidência da República junto a lideranças da direita internacional e consolidar o senador como sucessor político do pai. Flávio também previa participar de um jantar de gala com Netanyahu.

Além de Israel, o senador deve passar por Bahrein e Emirados Árabes Unidos, com retorno ao Brasil previsto para fevereiro. A agenda foi organizada pelo irmão, Eduardo. O comunicador Paulo Figueiredo também participa da viagem.

Figueiredo diz que o senador deve mostrar aos israelenses que a postura de um eventual governo Bolsonaro 2 com o país será o “completo oposto” da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O petista foi considerado persona non grata em Israel depois que ele comparou os bombardeios em Gaza ao Holocausto.

Casa Branca

Esta é a segunda viagem internacional de Flávio desde que anunciou a intenção de disputar o Palácio do Planalto. A primeira foi aos Estados Unidos. Como revelou a Coluna do Estadão, o senador tentou encontros com integrantes do alto escalão da Casa Branca, com quem pretendia fazer registros fotográficos para demonstrar prestígio junto ao governo de Donald Trump, mas voltou frustrado.

Flávio anunciou em dezembro que havia sido indicado pelo pai como candidato do bolsonarismo à Presidência em 2026. Jair Bolsonaro confirmou a escolha no dia de Natal, em carta escrita à mão. Desde então, além das viagens internacionais, o senador tem mantido conversas com lideranças do Centrão e com empresários.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

POLÍTICA - IRMÃO DO EX-PRESIDENTE TENTA SACAR PRÊMIO DA MEGA DA VIRADA, MAS SE FRUSTRA

Renato Bolsonaro foi resgatar o prêmio de R\$ 216 em uma lotérica de Miracatu (SP), mas valor já havia sido sacado

Do Estadão Conteúdo

O empresário Renato Bolsonaro, irmão mais novo do ex- -presidente Jair Bolsonaro (PL), foi um dos 308 mil vencedores da quadra da Mega da Virada, como são chamadas as apostas que acertam quatro das seis dezenas sorteadas.

Porém, na última terça-feira, 20, ao tentar resgatar o prêmio de R\$ 216 em uma lotérica de Miracatu, no interior de São Paulo, Renato descobriu que o valor já havia sido sacado.

“Achei, no mínimo, estranho. Mostra uma vulnerabilidade enorme no sistema da Caixa”, afirmou o irmão do ex- -presidente.

Procurada, a Caixa Econômica Federal informou que “não fornece informações sobre os ganhadores e nem divulga dados relativos ao resgate dos prêmios”. “Os prêmios de loterias são retirados apenas mediante apresentação do recibo de aposta original”, afirmou o banco.

De acordo com a Caixa, prêmios de valor líquido até R\$ 1,7 mil podem ser retirados em qualquer lotérica. O resgate é realizado mediante a apresentação de um comprovante da aposta. Premiações acima deste valor só podem ser retiradas em agências do banco público.

Segundo Renato, a família Bolsonaro organiza bolões em sorteios especiais da Mega-Sena, como a Mega da Virada, ou quando o prêmio está acumulado. As apostas seguiram com cotas destinadas ao ex- -presidente mesmo após sua reclusão. O irmão mais novo de Bolsonaro é quem organiza as apostas, distribuídas entre Renato, Jair, um cunhado e um ex-assessor do ex-presidente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

POLÍTICA - NIKOLAS COMPARTILHA VÍDEO SOBRE RAIOS: “VONTADE DIVINA”

Deputado federal publicou em seu instagram mensagem em que um coach religioso atribui a Deus o raio que feriu manifestantes em Brasília

Do Estadão Conteúdo



No vídeo compartilhado pelo deputado no Instagram, um coach religioso sustenta que o ocorrido estaria ligado a “batalhas espirituais”

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) divulgou neste domingo, 25, um vídeo em que o coach religioso Lamartine Posella atribui a uma “vontade divina” o raio que atingiu participantes da “Caminhada pela Liberdade”, manifestação organizada pelo parlamentar, em Brasília.

No vídeo compartilhado pelo deputado no Instagram, Posella afirma que o episódio não deve ser interpretado apenas como um fenômeno natural e sustenta que o ocorrido estaria ligado a “batalhas espirituais”, segundo ele perceptíveis apenas por quem teria “discernimento espiritual”.

De acordo com boletim do Corpo de Bombeiros, algumas pessoas ficaram desacordadas durante o episódio. Ao menos 89 participantes precisaram ser socorridos, dos quais 47 foram encaminhados a unidades de saúde. Desse total, 11 demandaram atendimento médico de maior complexidade.

O episódio ocorreu por volta das 13 horas na Praça do Cruzeiro, uma hora após o início da concentração final de uma caminhada que Nikolas promoveu com apoiadores, que durante a semana andaram de Paracatu (MG) até a capital federal.

Para o coach religioso Lamartine Posella, o desfecho do ato foi positivo e indica que o evento político teria provocado uma reação do que chamou de “estruturas espirituais do mal”.



Segundo levantamento do Monitor do Debate Político da Universidade de São Paulo (USP) e da ONG More in Common, o ato reuniu 18 mil pessoas em Brasília neste domingo.

Com margem de erro de 12%, o cálculo aponta um público, no momento de pico, entre 15,8 mil e 20,1 mil participantes, segundo a análise. A contagem foi feita a partir de fotos aéreas analisadas com software de inteligência artificial.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informou que pelo menos quatro manifestantes seguem internados após serem atingidos pela queda do raio. A SES-DF informou que 14 pacientes receberam os primeiros atendimentos no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Três permanecem internados na unidade e um foi transferido para o Hospital Santa Marta. Um outro paciente foi transferido, a pedido, para outra unidade da rede privada e não há informação se ele ainda está internado. Os demais já tiveram alta.

Já o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF) informou que todos os pacientes que deram entrada no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) em decorrência do incidente já receberam alta. Das 27 pessoas atendidas na unidade, quatro permaneceram em observação até a manhã desta segunda-feira, 26, sem registro de casos graves.

Elogios

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), elogiou nesta segunda-feira a caminhada promovida por Nikolas Ferreira. Em entrevista coletiva no Mercado Municipal de Santos (SP), Tarcísio afirmou que o parlamentar é “uma grande promessa” e sustentou que a chamada “crise moral” do País é mais grave do que a crise fiscal.

Tarcísio destacou que “não tem por que” as manifestações prejudicarem a delicada relação entre o bolsonarismo e o Supremo Tribunal Federal (STF). O chefe do Executivo paulista tem articulado junto aos ministros da Corte para ajudar Bolsonaro.

“A gente está vivendo uma crise moral muito séria”, disse o governador. “Fala-se muito da crise fiscal. Ela está contratada e vamos ter um problema fiscal à frente, que tende a travar o crescimento do Brasil. Mas, pior do que a crise fiscal, é a crise moral. Essa, sim, precisa ser enfrentada, porque arruína

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

POLÍTICA - PAULINHO DA FORÇA LANÇA PRÉ-CANDIDATURA AO SENADO

Relator do PL da Dosimetria vetado por Lula, deputado federal recebeu apoio do presidente da Câmara, Hugo Motta

Do Estadão Conteúdo

O deputado federal e presidente nacional do Solidariedade, Paulinho da Força (SP), anunciou no domingo, 25, ao lado do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), no dia em que completou 70 anos, que disputará uma vaga no Senado nas eleições deste ano.

O evento reuniu lideranças de diferentes partidos, entre elas o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

O anúncio foi feito nas redes sociais. No vídeo, Hugo Motta discursa ao lado do parlamentar, diz que sentirá saudade do amigo na Câmara e afirma que ele agora tentará uma cadeira no Senado.

“Você deixará muitas saudades na Câmara dos Deputados, mas nós estaremos como vizinhos, trabalhando juntos, porque se Deus quiser você terá a oportunidade de chegar ao Senado Federal para representar o povo de São Paulo”, afirmou Hugo Motta, em vídeo publicado no Instagram de Paulinho.

Paulinho já exerceu cinco mandatos como deputado federal. Em 2022, recebeu cerca de 64 mil votos, ficou como suplente e assumiu a vaga após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decretar a perda do mandato de Marcelo Lima, que deixou o Solidariedade depois da incorporação do PROS. O partido ingressou com ação por infidelidade partidária.

O deputado voltou ao centro do noticiário político após ser indicado por Hugo Motta para relatar o PL da Dosimetria, para reduzir a pena dos condenados pelo 8 de Janeiro. A proposta chegou a ser aprovada pelo Congresso, mas foi vetada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA AMAZÔNIA: A ORGANIZAÇÃO DO ATRASO



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinio@portalbenews.com.br

A Amazônia tem um atraso que é organizado por nós. Assim como a desigualdade não é um acaso, o baixo padrão de desenvolvimento é um efeito e não uma causa. Para muitos, convém manter o atraso. Por exemplo, para os conservacionistas, convém manter a floresta intacta. Para aqueles que pretendem usar o recurso no futuro, também convém. Para os outros a quem agrada alocar os investimentos em outras regiões, também é interessante. Ou seja, a redução da desigualdade regional no País agrada a poucas pessoas. Somos poucos habitantes na Amazônia.

Há ainda uma oportunidade de extração. E isso não tem nada de conexo com o desenvolvimento. No modelo colonial, extrair e transferir recursos da colônia para o império nunca foi desenvolver a colônia. O investimento estrangeiro (ou interestadual direto) tem como propósito a extração de recursos e não o desenvolvimento do outro. O desenvolvimento vira uma externalidade e não o alvo. Quando um país estrangeiro construiu um porto em Manaus, o que ele pretendia era extrair o látex a um custo mais interessante. Não havia ali um interesse direto, genuíno ou focado em transformar a nossa realidade.

Para uma boa subordinação, também é importante que a sociedade não se transforme, ampliando seus horizontes ou suas competências. A diversificação de atividades econômicas também é algo que normalmente não agrada às metrópoles, salvo se aquela matriz de oportunidades e de recursos siga integralmente para ela. Assim, o olhar sobre a Amazônia é sempre numa perspectiva extrativa ou conservacionista. Não há um olhar transformador ou diversificador.

Assim, convém o atraso. Convém o isolamento. Agrada a poucos a transformação da realidade para um modelo mais próspero e desenvolvido. Além da destruição, o olhar será da extração e da transferência. As pessoas e as cidades ficam sem nomes, sem aspirações, sem sonhos, sem objetivos e sem perspectivas de mudança. Assim, o atraso da realidade vira o atraso da perspectiva. Extrai-se a esperança e o desejo de mudança, pois convém ficar como sempre esteve e é “assim mesmo”. O atraso é um atraso organizado.

A transcendência só será possível quando houver uma perspectiva integrativa e diversificadora. Enquanto focarmos no desenvolvimento de fora para dentro, não teremos mudança das perspectivas. Enquanto as aspirações e desejos regionais forem negligenciados, enquanto for de fora para dentro, da capital para o interior, seguiremos na perspectiva conservadora ou extratora. Nada fazer versus saquear. Precisamos quebrar esta armadilha mental ou só nos restará seguir a organizar o atraso como um atraso continuado e conformado.

Augusto Cesar Barreto Rocha é professor da Universidade Federal do Amazonas. Ele escreve semanalmente para o BE News, com seus textos publicados às terças-feiras

NO MODELO COLONIAL, EXTRAIR E TRANSFERIR RECURSOS DA COLÔNIA PARA O IMPÉRIO NUNCA FOI DESENVOLVER A COLÔNIA. O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO (OU

INTERESTADUAL DIRETO) TEM COMO PROPÓSITO A EXTRAÇÃO DE RECURSOS E NÃO O DESENVOLVIMENTO DO OUTRO. O DESENVOLVIMENTO VIRA UMA EXTERNALIDADE E NÃO O ALVO

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 27/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS ATP, MPOR E ANTAQ VISITAM PORTOS PRIVADOS EM ARACRUZ

Comitiva conhece operações da Portocel e obras do complexo portuário da Imetame, no Espírito Santo

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Autoridades do setor portuário e representantes da ATP visitaram as instalações da Portocel e as obras do complexo da Imetame, em Aracruz, durante agenda técnica de dois dias

A Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) realizou, em conjunto com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), uma visita técnica na semana passada a portos privados em Aracruz, no Espírito Santo. Durante dois dias, o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, o diretor-geral da Antaq, Frederico Dias, o diretor Alber Vasconcelos, o presidente da ATP, Murillo Barbosa, e a diretora-executiva Gabriela Costa visitaram as instalações da Portocel, referência mundial na movimentação de celulose, e, em seguida, as obras do complexo portuário da Imetame.

Na ocasião, estiveram presentes, entre outros representantes das companhias, Ettore Selvatici Cavallieri, fundador da Imetame, e Alexandre Billot Mori, gerente-geral da Portocel. No mês passado, a Imetame fechou uma parceria com a Hanseatic Global Terminals (HGT) — subsidiária da empresa alemã de navegação Hapag-Lloyd —, para desenvolver o terminal em Aracruz. O porto tem movimentação anual prevista de 1,2 milhão de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), colocando Aracruz mais ainda no mapa global do comércio marítimo. Sua estrutura com 17 metros de profundidade, 750 metros de cais de extensão e equipamentos de contêineres de última geração é adequada para movimentar grandes navios que operam no litoral brasileiro.

Com previsão de início das operações até meados de 2028, o complexo será um hub logístico estratégico, modelado para atender aos mais diversos setores no embarque e desembarque de contêineres, carga geral, veículos, carga de projeto, graneis sólidos, líquidos e gasosos, e apoio offshore.

“Tivemos a oportunidade de conhecer a dinâmica dos terminais e acompanhar o desenvolvimento dos projetos e das obras de expansão. Gostaríamos de agradecer à ATP, excelente parceira da Antaq e do Ministério, pelo convite e por toda a agenda que realizamos de forma conjunta”, disse Ávila.

Portocel e Imetame são associadas da ATP, que atualmente reúne 39 grandes companhias que congregam 75 terminais privados do país. Juntas, as empresas movimentam cerca de 60% da carga portuária brasileira, essencial para o comércio exterior do país.

“Foram dois dias muito importantes para a ATP, acompanhando os diretores da Antaq juntamente com o secretário de Portos, em uma visita a dois terminais privados (TUPs), para conhecer a operação da Portocel e as obras do novo porto da Imetame. São exemplos relevantes de investimentos privados que fortalecem a logística portuária brasileira, contribuindo com o desenvolvimento do país”, afirmou Barbosa.



No caso da celulose, a mercadoria é um dos produtos que mais movimentam os portos brasileiros. A celulose serve como matéria-prima para fabricar papéis, embalagens, tecidos especiais e diversos produtos do dia a dia. Atualmente, a celulose é a 7ª mercadoria mais movimentada nos terminais portuários do país. Em 2025, foram aproximadamente 25 milhões de toneladas, sendo que os dois terminais que mais movimentam o produto no Brasil são privados: Portocel e DP World, em Santos (SP), também membro da ATP.

Nos portos, a celulose deve receber um olhar atento na operação, porque os fardos precisam ficar protegidos da umidade. E os terminais privados brasileiros já operam com estrutura e tecnologia para garantir um fluxo logístico seguro e eficiente da carga.

Companhia também associada à ATP, a Suzano, por sua vez, é a maior produtora de celulose do país e uma das maiores do mundo. Na Suzano são plantadas mais de 1 milhão de mudas de eucalipto por dia, com manejo sustentável e certificado.

A movimentação de celulose, pelos associados da ATP, abastece mais de 100 países, alcançando aproximadamente 2 bilhões de pessoas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS - PORTO DE ITAJAÍ RECEBE NAVIO ROLL-ON/ROLL-OFF COM 628 VEÍCULOS DE LUXO

A operação integra o conjunto de ações estratégicas que vêm reposicionando o Porto de Itajaí como um hub logístico deste tipo de operação

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O Porto de Itajaí recebeu, na manhã desta segunda-feira (26), o primeiro navio roll-on/roll-off (Ro-Ro) do ano de 2026, consolidando o terminal como um dos principais players nacionais na movimentação de cargas de alto valor agregado.

A embarcação chegou ao porto às 6h, com início da operação previsto para as 13h, trazendo 628 veículos de luxo. A operação, destacou a autoridade portuária, reforça a capacidade técnica e operacional do Porto de Itajaí para atender, com segurança e eficiência, o segmento automotivo premium.

O sistema Ro-Ro permite que os veículos sejam movimentados por rampas, garantindo agilidade operacional, redução de riscos de avarias, segurança logística e maior previsibilidade nas operações.

Em 2025, o Porto de Itajaí também divulgou o acumulado de cerca de 8.100 veículos movimentados em 12 operações com navios roll-on/roll-off (Ro-Ro) ao longo do ano, evidenciando a consolidação do terminal no segmento automotivo e sua capacidade de operar cargas de alto valor com eficiência e confiabilidade.

“A chegada deste navio e o volume expressivo de veículos confirmam o Porto de Itajaí como uma referência nacional na logística de cargas de alto valor agregado. Temos estrutura, equipe qualificada e eficiência operacional para atender com excelência o setor automotivo, fortalecendo a confiança das grandes marcas internacionais e dos armadores no nosso porto”, destaca João Paulo Tavares Bastos, superintendente do Porto de Itajaí.

A operação integra o conjunto de ações estratégicas que vêm reposicionando o Porto de Itajaí como um hub logístico moderno, competitivo e preparado para operações de alto padrão, com impacto direto na geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico para Santa Catarina e o Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS - AUDIÊNCIA MARCA NOVA ETAPA DE ARRENDAMENTO DO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO

Leilão da área está previsto para março; sessão foi conduzida em formato virtual com transmissão ao vivo e reuniu representantes do setor

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O arrendamento da SSB01, com leilão previsto para março, é um dos principais projetos de expansão do porto. A iniciativa visa transferir a operação de um terminal multipropósito

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizou nesta segunda-feira (26) uma audiência pública sobre o arrendamento da área SSB01 no Porto Organizado de São Sebastião (SP), evento que integra a segunda fase da consulta pública aberta para revisão e aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos que embasam o processo de arrendamento.

A sessão, conduzida em formato virtual com transmissão ao vivo, reuniu representantes do setor logístico, operadores portuários e interessados em geral para debater a futura modelagem do terminal SSB01.

O arrendamento da área SSB01, cujo leilão está previsto para março deste ano, é um dos principais projetos de expansão do porto paulista. A iniciativa visa transferir a operação de um terminal multipropósito — voltado à movimentação e armazenagem de grãos sólidos, cargas gerais e containerizadas — à iniciativa privada por meio de uma concessão de 35 anos, ampliando a infraestrutura portuária e atraindo investimentos significativos à região.

A discussão pública realizada hoje (26) ocorre no contexto de um processo que já passou por diversas fases ao longo dos últimos anos.

Segundo o ex-presidente da Companhia Docas de São Sebastião (CDSS) e articulista do BE News, Frederico Bussinger, a audiência serviu como uma “acupuntura” do que virá a ser o leilão. “Ela trouxe vários aspectos técnicos, importantes, embora não tenha trazido nada de novo”, diz. Para ele, no entanto, há uma tendência de discussão sobre o arrendamento total ou parcial da área, o que diz ser positivo.

Bussinger disse que o projeto foi alvo de longas idas e vindas políticas e técnicas, passando por revisões desde 2007 e enfrentando desafios institucionais e conflitos de interesse entre operadores tradicionais e potenciais novos investidores. Ele destacou que as mudanças recentes da modelagem “alinham a proa do Porto de São Sebastião numa rota mais aderente às necessidades da logística brasileira” e acrescentam, pela primeira vez, contêineres como foco central no projeto, algo considerado essencial para sua competitividade no cenário nacional.

A audiência pública realizada hoje permitiu que participantes inscritos se manifestassem oralmente sobre os Documentos Básicos para Arrendamento revisados, que incluem parâmetros operacionais, projeções de capacidade instalada e compromissos de investimento. O prazo para envio de contribuições escritas e anexos, como mapas e plantas, permanece aberto até esta terça-feira (27), conforme cronograma definido pela agência reguladora.

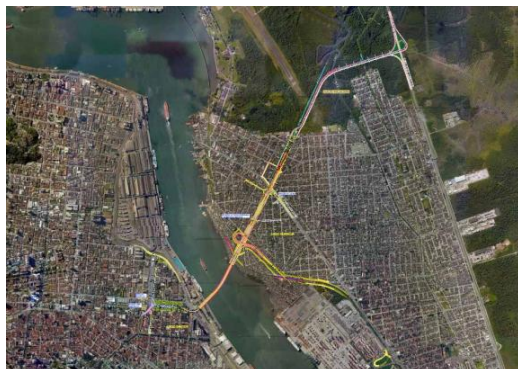
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS - MPF INVESTIGA CONTRATO DE R\$ 72 MILHÕES SOBRE ESTUDOS DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

APS terá de prestar esclarecimentos sobre os critérios de contratação, justificativas técnicas e procedimentos licitatórios adotados

Por **MARIANA NEROME** redacao.jornal@redebeneews.com.br



O contrato prevê assessoria especializada para acompanhamento, gerenciamento e controle do desenvolvimento do projeto da ligação seca entre Santos e Guarujá operacional em períodos de maior demanda

O Ministério Público Federal (MPF) abriu um inquérito para apurar o contrato de R\$ 72 milhões firmado pela Autoridade Portuária de Santos (APS) com a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE). A fundação presta assessoria técnica no projeto do túnel que ligará Santos a Guarujá.

O contrato prevê assessoria especializada para acompanhamento, gerenciamento e controle do desenvolvimento do projeto da ligação seca entre as duas cidades. A FDTE mantém vínculo com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e atua em projetos de engenharia de grande porte.

A investigação analisará as informações divulgadas pela própria Autoridade Portuária sobre a contratação. O MPF afirmou em nota que se faz necessária a realização de investigações para comprovar a ocorrência dos fatos em questão.

“De modo a comprovar a efetiva ocorrência dos fatos em questão e que para a verificação destes deverão ser adotadas as mais diligentes medidas possíveis, de modo a apurar, com a segurança necessária, as circunstâncias do caso”, diz o Ministério Público.

O MPF ainda coletará documentos, ouvirá testemunhas e realizará análise técnica do contrato. A Autoridade Portuária prestará esclarecimentos sobre os critérios de contratação, justificativas técnicas e procedimentos licitatórios adotados. A investigação poderá solicitar pareceres técnicos independentes para avaliar os valores contratados e o escopo dos serviços. O Tribunal de Contas da União poderá fazer análise complementar.

O contrato permanece em vigor durante as apurações, o que permite a continuidade dos trabalhos técnicos. O prazo para conclusão do inquérito dependerá da complexidade das investigações e da necessidade de diligências adicionais.

Obra

O túnel projetado terá aproximadamente 850 metros de extensão sob o estuário. A obra conectará o bairro Paquetá, em Santos, ao Perequê, no Guarujá. Atualmente, a travessia ocorre apenas por balsas, sistema que enfrenta problemas de capacidade e interrupções frequentes.

Estudos indicam que o túnel terá capacidade para até 50 mil veículos por dia. O tempo de deslocamento entre as cidades, hoje superior a uma hora considerando espera e travessia, cairá para cerca de cinco minutos. A obra contempla melhorias no entorno e integração com o sistema viário da região.

O projeto facilitará o acesso ao Porto de Santos, um dos principais da América Latina.

A obra também poderá reduzir emissões de poluentes ao diminuir o tempo que veículos passam em movimento ou aguardando a balsa.

APS

Em nota, a Autoridade Portuária de Santos (APS) diz que firmou contrato com a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) para o acompanhamento da execução da implantação do Túnel Santos–Guarujá, considerando a reconhecida expertise da instituição em obras complexas e de grande porte, acumulada ao longo de mais de 50 anos de atuação.

“O contrato encontra-se atualmente suspenso, de forma cautelar, aguardando a análise do Tribunal de Contas da União (TCU), após a celebração de aditivo ao convênio firmado entre o Estado de São Paulo, o Ministério de Portos e Aeroportos e a APS, instrumento que atribuiu à Autoridade Portuária responsabilidades relacionadas ao aporte financeiro, bem como ao acompanhamento e à fiscalização da obra, tanto na fase de construção quanto na futura etapa de exploração do Túnel”, relata a nota.

A APS ainda concluiu afirmando que recebe com naturalidade a atuação dos órgãos de controle sobre seus contratos e mantém postura de absoluta transparência, colocando-se à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários, reafirmando sua confiança na legalidade, na regularidade e na lisura de seus atos administrativos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

TRANSPORTES - PORTOS - CAPITANIA DOS PORTOS DE SÃO PAULO TEM NOVO COMANDANTE

Leandro Gomes Mendes assume a CPSP após dois anos de gestão de Marcus André de Souza e Silva

Por **MARIANA NEROME** redacao.jornal@redebeneews.com.br



Leandro Mendes disse conhecer Santos e se mostrou disposto ao diálogo. Também afirmou que pretende contribuir com a equipe existente na Capitania e aceita o desafio da função

O capitão de Mar e Guerra Leandro Gomes Mendes assumiu na última sexta-feira (23) o comando da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP). A transferência de cargo ocorreu em cerimônia no Cais da Marinha, no Porto de Santos, onde autoridades públicas e representantes de instituições e empresas dos setores náutico e portuário acompanharam a solenidade.

Marcus André de Souza e Silva, de 51 anos, deixou o posto após dois anos à frente da CPSP. Ele ocupava a função desde 16 de janeiro de 2024 e acumula 35 anos de serviço na Marinha do Brasil. O oficial se encaminha agora para o Centro Tecnológico da Marinha, sediado na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), onde atuará como vice-diretor. Silva afirmou ter saído da função em condições superiores às que apresentava quando iniciou os trabalhos e manifestou expectativa de contribuir ainda mais na nova posição.

Novo comando

Mendes, de 47 anos, natural do Rio de Janeiro, chega ao posto com 32 anos de carreira militar. Ingressou na Marinha aos 15 anos e passou por diferentes funções e unidades ao longo de sua trajetória. Serviu na Esquadra, comandou navios, trabalhou como imediato e chefe de Estado-Maior.

Durante a cerimônia, o novo comandante declarou conhecer a cidade santista e se mostrou disposto ao diálogo. Mendes afirmou que pretende contribuir com a equipe existente na Capitania e aceita o desafio da função.

“O diálogo com a comunidade marítima e com as instituições públicas e privadas do setor é o que fortalece a segurança da navegação, protege vidas no mar e preserva nossas águas”, disse o capitão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

LOGÍSTICA - FEDEX INICIA TRANSIÇÃO PARA ENCERRAR TRANSPORTE DOMÉSTICO NO BRASIL

Empresa mantém coletas internas até fevereiro e passa a concentrar atuação no transporte internacional e em serviços de supply chain

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Com a mudança, a FedEx concentrará sua atuação no país exclusivamente nas operações de transporte internacional, tanto aéreo quanto rodoviário, e nos serviços de supply chain

A FedEx deu início ao período de transição para encerrar o transporte doméstico no Brasil, conforme havia comunicado no último dia 7. Desde então, a empresa passou a executar o cronograma de descontinuação gradual das operações nacionais, mantendo as coletas internas até o próximo dia 6 de fevereiro e assegurando a entrega de todas as encomendas já contratadas dentro dos prazos acordados com os clientes.

Durante esse intervalo, estimado em cerca de 30 dias, a companhia informou que seguirá prestando suporte operacional e atendimento aos clientes, ao mesmo tempo em que avança no processo de reestruturação, que inclui o desligamento de equipes e a reorganização de ativos logísticos vinculados ao transporte doméstico. A desmobilização das estruturas operacionais deve se estender ao longo dos próximos meses, com previsão de avanço até junho.

Segundo a empresa, os clientes que utilizavam os serviços domésticos estão sendo orientados individualmente durante o período de transição, com informações sobre prazos, entregas pendentes e encerramento de contratos específicos. A FedEx afirma que busca reduzir impactos operacionais e evitar interrupções no fluxo de mercadorias, especialmente para embarcadores que utilizam soluções integradas de transporte nacional e internacional.

Com a mudança, a FedEx concentrará sua atuação no país exclusivamente nas operações de transporte internacional — tanto aéreo quanto rodoviário — e nos serviços de supply chain. Esse portfólio inclui atividades de gestão logística e soluções associadas a meios de pagamento, como POS (máquinas de cartão). Segundo a empresa, essas frentes seguem sendo consideradas essenciais para a conexão de clientes brasileiros com mercados globais.

A atuação internacional da FedEx no Brasil envolve principalmente o transporte expresso de cargas e documentos para o exterior, além de soluções voltadas a cadeias globais de suprimentos, como armazenagem, gestão de estoques e serviços logísticos customizados. A companhia avalia que esses segmentos apresentam maior aderência ao seu modelo global de negócios e maior previsibilidade operacional em comparação às entregas domésticas porta a porta.

Em nota enviada a clientes e parceiros, a companhia afirmou que a decisão integra um realinhamento estratégico de sua atuação no Brasil e faz parte de esforços para fortalecer sua rede global diante das dinâmicas do mercado. A FedEx também reiterou o compromisso com o cumprimento das obrigações contratuais assumidas no país e com a prestação de serviços considerados confiáveis durante todo o período de transição.

A saída do segmento de entregas domésticas ocorre após quase quatro décadas de atuação da FedEx no Brasil. Ao longo desse período, a empresa construiu presença relevante no transporte expresso e atendeu principalmente clientes corporativos dos setores industrial, farmacêutico, tecnológico e de comércio exterior. O encerramento dessa frente específica não atinge as operações internacionais nem as atividades logísticas mais complexas, que permanecerão ativas no território nacional.

Mudanças estruturais

O movimento da empresa ocorre em um contexto de mudanças estruturais no setor de logística e entregas. O mercado de postagens e remessas passou por transformações relevantes nos últimos

anos, com redução da demanda por envio de cartas e documentos e maior pressão sobre as operações de encomendas, impulsionada pelo comércio eletrônico e pela exigência de prazos cada vez mais curtos de entrega.

No Brasil, essas transformações se dão em um ambiente marcado por custos operacionais elevados e desafios relacionados à infraestrutura logística. O setor convive com gargalos em rodovias e aeroportos, além de custos associados à mão de obra e a exigências burocráticas, fatores que impactam diretamente a viabilidade econômica das operações de transporte porta a porta, especialmente em um país de grande extensão territorial.

Correios

Esse cenário também se reflete no desempenho de outros operadores do setor. Os Correios, maior operador postal da América Latina, acumulam 13 trimestres consecutivos de resultados negativos. Entre janeiro e setembro de 2025, a estatal registrou prejuízo de R\$ 6 bilhões. A empresa anunciou um plano de reestruturação estimado em R\$ 20 bilhões, dos quais R\$ 12 bilhões já foram contratados junto a instituições financeiras, restando ainda R\$ 8 bilhões a serem captados.

Segundo informações divulgadas pela própria estatal, o plano prevê medidas de redução de custos, como ajustes no quadro de pessoal, venda de imóveis, fechamento de agências e investimentos em automação. Os Correios atribuem os resultados negativos à transformação do setor, à queda de receitas e ao aumento dos custos operacionais, afirmando que a reestruturação busca recuperar a competitividade no longo prazo.

No caso da FedEx, a empresa afirmou que seguirá apoiando companhias que operam no Brasil por meio de soluções logísticas e de supply chain consideradas seguras e eficientes, agora com foco no transporte internacional e em serviços integrados, enquanto conclui a retirada gradual das atividades de transporte doméstico no país.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - REGIÃO NORTE: PARA LOGÍSTICA, NADA É IMPOSSÍVEL



JOSÉ GERALDO VANTINE

CEO da Vantine Logistics Consulting e conselheiro de Administração do porto de São Sebastião

opinioao@portalbenews.com.br

Estou me referindo à região geográfica do Norte do Brasil, que representa 45% da área total do País. Constituída por sete estados. E por liberdade técnica com foco em “Geografia Logística” e por simetria de recursos, vou chamar de Norte Ocidental a sub-região formada por Pará, Amapá e Tocantins, e de Norte Oriental, a que reúne Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima.

Totalizando 3,8 milhões de quilômetros quadrados, o Norte tem 450 municípios, 18 milhões de habitantes e PIB de R\$ 630 bilhões (dados de 24/25). É uma região que acolhe a majestosa Floresta Amazônica, possui o maior rio do mundo (em volume de água) e um ecossistema com biodiversidade gigantesca e, claro, importante para regular o clima e absorver grande quantidade de CO2.

Minha reflexão, por óbvio, está focada em Logística, uma vez que, para muitos, é uma região continental de difícil acesso. Mas quero mostrar que isso é um mito! A realidade é que temos uma infraestrutura maltratada por ações equivocadas do Governo e por um excesso de judicializações e restrições arcaicas sobre o meio ambiente.

E nesse contexto analítico (não geográfico), vou considerar Tocantins e Rondônia, no “meu mapa logístico”, integrados aos estados do Centro-Oeste com predominância no setor do agronegócio (observem a lógica nos mapas).



A título de comparação, alguns países (também continentais) possuem suas restrições logísticas oriundas da natureza:

Rússia: 17 milhões de quilômetros quadrados – Sibéria, Cáucaso Norte e as maiores florestas do mundo;

Canadá: 10 milhões de quilômetros quadrados – Montanhas Rochosas, milhares de lagos e florestas densas;

EUA: 9,8 milhões de quilômetros quadrados – Região Sul e Oeste originalmente desérticas e pobres, com suas restrições superadas com infraestrutura construída por quase 200 anos;

China: 9,6 milhões de quilômetros quadrados – Oeste com florestas, população pobre e baixa densidade demográfica, diferente da faixa litorânea;

Austrália: 8 milhões de quilômetros quadrados – 40% são deserto e parte são montanhas nevadas;

Brasil: 8,5 milhões de quilômetros quadrados – (vamos tratar do Norte na sequência);

Com essa comparação, pretendo mostrar que cada país tem suas restrições naturais que representam óbices para a Logística. A questão está em “como superar”. Por exemplo: temos o rio Amazonas como “rio navegável”, enquanto o rio Mississipi (EUA) é um sistema hidroviário com cerca de 40 mil quilômetros de extensão. Um outro exemplo que serve de inspiração é o Canadá! Uma viagem de leste (Montreal) a oeste (Vancouver) de uma carreta percorre 4.600 quilômetros em até sete dias, enfrentando áreas de frio inóspito e muita neve. E para fugir dos obstáculos das Montanhas Rochosas, dos lagos e das florestas, parte do trajeto é pelos EUA.

Mas quais os fundamentos que me permitem assegurar que, “para a Logística, nada é impossível”? Vivencio a Região Norte sob o ponto de vista profissional desde 1989, com inúmeros projetos de consultoria empresarial – Mineração Rio do Norte em Porto Trombetas/Oriximiná, Alunorte/Barcarena; Rede de Varejo Yamada/Belém e várias indústrias do Polo de Manaus. Realizei voos de monomotor desde Belém até Manaus, para entender a navegação fluvial por balsas e portos de carretas ro-ro (para a empresa de navegação fluvial Linave). E para conhecer a realidade do transporte regional comercial, viajei em barco regional carga/passageiro.

MINHA REFLEXÃO, POR ÓBVIO, ESTÁ FOCADA EM LOGÍSTICA, UMA VEZ QUE, PARA MUITOS, É UMA REGIÃO CONTINENTAL DE DIFÍCIL ACESSO. MAS QUERO MOSTRAR QUE ISSO É UM MITO! A REALIDADE É QUE TEMOS UMA INFRAESTRUTURA MALTRATADA POR AÇÕES EQUIVOCADAS DO GOVERNO E POR UM EXCESSO DE JUDICIALIZAÇÕES E RESTRIÇÕES ARCAICAS SOBRE O MEIO AMBIENTE

Dentro desse tema, o primeiro projeto do “nada é impossível” foi a criação do transporte ro-ro de balsa entre Santarém e Belém com Porto Trombetas (Mineração Rio do Norte – Bauxita), incluindo um porto fluvial com compensação de plano inclinado de nivelamento de marés.

Entendi que o exercício da criatividade aliada à experiência com Logística seria o caminho para superar distâncias, a ausência de estradas etc. E esse caminho seria no ambiente federativo e governamental. E o focal point foi, em Manaus (Norte Oriental), o Centro das Indústrias do Amazonas (Cieam), a Superintendência da Zona Franca de Manaus/ZFM (Suframa) e o Governo do Estado.

A separação que fiz no início, com o Norte Ocidental, levou em conta que o Pará tem foco em mineração, tem a Estrada de Ferro Carajás (Parauapebas-São Luís), interligando com a Ferrovia Norte-Sul, a ligação rodoviária Belém-Sudeste-Sul (BR153/BR364) e vários terminais fluviais, além dos portos de Belém, Santarém, Miritituba e o de Vila do Conde.

Quanto ao Amapá, entendo que a questão é a logística comercial convencional conectada por via fluvial, não impactando com a logística industrial, o que poderá ser radicalmente mudado com a produção de petróleo na margem equatorial.

Agora, eu teria como criar uma solução sobre a infraestrutura existente? Por quê? Porque o Brasil define por princípio que os projetos de logística empresarial não podem ser desenvolvidos em cima de hipótese, porque dependem da infraestrutura (prerrogativa de Governo e não de estados). A logística de/para Manaus, por exemplo, exige ações concretas para implementação de uma solução que desenvolvemos, mas que estão perdidas nas gavetas dos diversos governos (aqui incluo Federal e Estadual, além de senadores e deputados federais). Como dizia o personagem Odorico Paraguassú na novela “O Bem Amado”, “muita iniciativa e nenhuma acabativa”.

Quanto às ligações terrestres, temos a BR-319 (Manaus-Porto Velho), intransitável à espera da licença ambiental para os asfaltamentos, sinalizações etc. E temos a BR-174 (Manaus-Boa Vista), que cruza a reserva indígena Waimiri-Atroari – segundo caminhoneiros, essa comunidade cobra pedágios não oficiais. Foi muito utilizada na ligação com Caracas, em estudos que denominamos de “Saída para o Caribe”, integrados no Planamazonas via Georgetown (hipotético).

MINHA REFLEXÃO, POR ÓBVIO, ESTÁ FOCADA EM LOGÍSTICA, UMA VEZ QUE, PARA MUITOS, É UMA REGIÃO CONTINENTAL DE DIFÍCIL ACESSO. MAS QUERO MOSTRAR QUE ISSO É UM MITO! A REALIDADE É QUE TEMOS UMA INFRAESTRUTURA MALTRATADA POR AÇÕES EQUIVOCADAS DO GOVERNO E POR UM EXCESSO DE JUDICIALIZAÇÕES E RESTRIÇÕES ARCAICAS SOBRE O MEIO AMBIENTE

Há ainda a ligação hidroviária pelo rio Madeira (Manaus-Porto Velho), atualmente em fase de projeto para concessão do trecho entre Porto Velho e Itacoatiara. É um rio que oferece perigo e sofre muita diferença de calado ao longo do ano.

A mais importante ligação entre Manaus e Belém é pelo rio Amazonas, artéria que irriga a logística para a indústria da ZFM e o comércio de Manaus (e daí quase todo o estado). Esse eixo contempla várias empresas de navegação fluvial de alto nível (privadas) e, na minha opinião, apenas necessita de modernização nos portos de operação das balsas, para aumento da produtividade. E, em Manaus, temos dois portos fluviais para navios de longo curso e cabotagem: as instalações da Superterminais e de Chibatão.

Complementando, há os projetos e estudos que não avançaram:

- Eizof – Entrepósito Internacional da Zona Franca de Manaus – operou por alguns anos no porto público, mas seu novo projeto com uma instalação na área da antiga Siderama não prosperou. Pode ser implementado a qualquer momento pelo Governo Federal;
- Corredores de Containers Santana/AP – ficou no papel;
- A saída para o Oceano Pacífico, com ligação do Rio Solimões até o Saramiriza/Peru e daí, por via rodoviária, até o Porto de Paíta (“sonho de uma noite de verão”) – integrou o Planamazonas;
- Ligação Manaus-Sudeste via Santarém – inviável
- Logística integrada, com o atendimento de indústrias e do comércio com a implantação de um condomínio logístico e a utilização de operadores logísticos – adoção parcial, pois a visão das empresas não alcançou os ganhos com a instalação do que chamei de “Ponte rodoviária São Paulo-Manaus”.

Finalizo essa reflexão alertando os empresários brasileiros e os órgãos intervenientes do governo que “impossível” é um termo que não faz parte do dicionário da Logística. E para a Região Norte, basta

transformar os estudos existentes para projetos estruturantes em uma estratégia de desenvolvimento de Estado.

“Quando o vento muda de direção, o otimista espera que ele mude, o pessimista reclama do vento, e o realista ajusta as velas” William Ward, teólogo e matemático inglês do séc.19”

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 27/01/2026

PETRÓLEO E GÁS - ANP FISCALIZA MERCADO DE COMBUSTÍVEIS EM 15 ESTADOS E IDENTIFICA IRREGULARIDADES

Ações realizadas entre os dias 20 e 23 envolveram postos, distribuidoras, TRR e revendas de GLP, com autos de infração, interdições e apreensões em diferentes regiões do país

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



As operações realizadas pela ANP abrangeram postos de combustíveis, distribuidoras, transportadores-revendedores-retalhistas, revendas de GLP e agentes não regulados

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) realizou, entre os dias 20 e 23 deste mês, uma série de ações de fiscalização no mercado de abastecimento em 15 unidades da

Federação. As operações abrangeram postos de combustíveis, distribuidoras, transportadores-revendedores-retalhistas (TRR), revendas de GLP e agentes não regulados, com foco na qualidade dos produtos, no correto fornecimento do volume pelas bombas medidoras e na regularidade das atividades exercidas.

Durante as fiscalizações, os técnicos da ANP verificaram a conformidade dos combustíveis comercializados, a adequação de equipamentos e instrumentos utilizados no manuseio dos produtos, além da documentação exigida para o funcionamento das empresas e para o controle da movimentação de combustíveis e lubrificantes. Amostras foram coletadas em diferentes estados para análises laboratoriais, procedimento que permite confirmar se os produtos atendem às especificações estabelecidas pela regulamentação vigente.

Um dos principais destaques do período foi a participação da ANP na Operação Naphtos, realizada em Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, em conjunto com a Polícia Federal. A ação teve como objetivo combater empresas suspeitas de utilizar estruturas de fachada para o manuseio irregular de substâncias químicas, com indícios de desvio de nafta para uso como combustível em postos revendedores. No estado, as fiscalizações alcançaram postos, TRR, uma distribuidora e indústrias químicas, resultando na lavratura de autos de infração e interdições, além da coleta de amostras para análise.

No Amapá, uma distribuidora de combustíveis foi fiscalizada no município de Santana, sem que fossem constatadas irregularidades. Situação semelhante foi registrada no Amazonas, onde quatro postos e um TRR foram vistoriados em Manaus e Manacapuru, também sem autuações.

Na Bahia, as ações se concentraram em Salvador e Camaçari, com a fiscalização de postos de combustíveis, uma distribuidora e uma revenda de GLP. No estado, foram lavrados autos de infração e de interdição, com apreensão de botijões de GLP e coleta de amostras para análise laboratorial.

Em Goiás, os fiscais estiveram em municípios do interior e no entorno do Distrito Federal, vistoriando postos de combustíveis, uma revenda de GLP e um posto de aviação. As ações resultaram em autos de infração e na coleta de amostras de combustíveis. Já no Mato Grosso, as fiscalizações alcançaram postos, TRR e agentes não regulados, incluindo locais que armazenavam combustíveis de forma

irregular para revenda a garimpeiros. Em algumas cidades, a ANP atuou em parceria com o Procon municipal e, em outras, integrou força-tarefa com o Ibama e a Polícia Civil no contexto de operações de combate ao garimpo ilegal em terras indígenas.

Minas Gerais concentrou um dos maiores volumes de ações no período. Foram vistoriados postos de combustíveis e revendas de GLP em diversos municípios, com a lavratura de autos de infração e de interdição. No estado, houve apreensão de botijões de GLP e de lubrificantes, além da coleta de amostras para análise em laboratório.

No Pará e no Paraná, as fiscalizações em postos de combustíveis e TRR não identificaram irregularidades, embora tenham sido coletadas amostras para análises laboratoriais. Em Pernambuco, as ações abrangeram postos e uma revenda de GLP em municípios da Zona da Mata Norte, com a lavratura de autos de infração.

No Rio de Janeiro, as operações ocorreram em postos localizados na capital e em São Gonçalo, algumas delas em ações conjuntas com órgãos estaduais de defesa do consumidor e de fiscalização ambiental. As fiscalizações resultaram em autos de infração, interdições e apreensão de grandes volumes de etanol, gasolina e óleo diesel, além da coleta de amostras para análise.

RS e SC

No Rio Grande do Sul, a ANP fiscalizou postos de combustíveis e revendas de GLP em cidades do litoral e da Região Metropolitana de Porto Alegre, com registros de autos de infração, interdições e apreensão de botijões e óleo diesel. Em Roraima, as ações se concentraram em Boa Vista, parte delas em força-tarefa com a Força de Segurança Nacional e a Polícia Civil, no âmbito da Operação Yanomami.

Em Santa Catarina, as fiscalizações alcançaram postos, revendas e depósitos de GLP, além de um produtor de solvente, com autos de infração, interdição e apreensão de botijões. Já em São Paulo, as ações abrangeram postos de combustíveis em diferentes regiões do estado e um agente não regulado ligado à manutenção de aeronaves. No estado, além de autos de infração e interdição, foram realizadas verificações em campo com o uso de espectrofotômetro FTIR, equipamento portátil que permite identificar a presença de metanol na gasolina e no etanol, bem como o percentual de biodiesel adicionado ao óleo diesel.

Segundo a ANP, agentes econômicos fiscalizados em operações ainda em andamento não tiveram seus dados divulgados neste momento, para preservação do sigilo das ações. As informações serão incluídas posteriormente, após a conclusão das respectivas operações.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

PETRÓLEO E GÁS - ANP ELEVA PARA 25 O NÚMERO DE BLOCOS NA PRÓXIMA OFERTA PERMANENTE DE PARTILHA

Inclusão de 17 áreas depende, em sua maioria, de manifestação conjunta dos ministérios de Minas e Energia e do Meio Ambiente

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Do total de blocos exploratórios incluídos na nova versão do edital lançado pela ANP, nove já contam com parecer favorável de viabilidade ambiental emitido pelos órgãos competentes

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) ampliou o conjunto de áreas previstas para a próxima Oferta Permanente de Partilha da Produção (OPP) ao aprovar, nesta segunda-feira (26), a inclusão de 17 novos blocos



exploratórios no edital em preparação. Com a decisão, o total de áreas previstas para o próximo leilão sobe de oito para 25, mantendo a previsão de realização do certame ainda neste ano.

Do total de blocos incluídos na nova versão do edital, nove já contam com parecer favorável de viabilidade ambiental emitido pelos órgãos competentes. Os demais ainda dependem da chamada manifestação conjunta do Ministério de Minas e Energia (MME) e do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Segundo a ANP, a expectativa é que essas análises sejam concluídas antes da realização da audiência pública que discutirá o edital.

Relator do processo, o diretor Fernando Moura explicou que, entre os 17 blocos agora incorporados, apenas um possui, até o momento, manifestação conjunta dos dois ministérios. De acordo com ele, os blocos que não obtiverem esse aval ambiental até a fase adequada do processo serão retirados do edital, sem prejuízo à continuidade da Oferta Permanente. Moura também informou que um dos blocos inicialmente avaliados acabou excluído do leilão previsto para este ano por extrapolar parcialmente o limite territorial nacional, o que exigiria ajustes regulatórios mais profundos e poderia atrasar o cronograma.

“O objetivo é ofertar esse bloco em um momento posterior, assim que regras específicas forem validadas, sem comprometer o andamento do atual processo”, afirmou o diretor durante a reunião da diretoria colegiada.

A ANP esclareceu que não será realizada consulta pública, mas haverá audiência pública para garantir transparência ao processo e permitir a manifestação de agentes do setor e da sociedade. Após essa etapa, a minuta do edital será encaminhada ao MME para apreciação. Somente depois da análise ministerial e da aprovação final pela agência reguladora e pelo ministério o edital será publicado oficialmente.

Com a publicação da nova versão do edital, as empresas já inscritas na Oferta Permanente de Partilha poderão apresentar declarações de interesse, acompanhadas das respectivas garantias de oferta, para um ou mais blocos incluídos no documento. Esse procedimento marca o início de um novo ciclo da OPP, modelo que permite maior flexibilidade às empresas na definição do momento de entrada nas licitações.

Além da ampliação do número de áreas, a nova minuta do edital traz a atualização dos parâmetros técnico-econômicos dos blocos ofertados. As demais regras permanecem as mesmas da versão anterior, assim como as condições estabelecidas nas minutas dos contratos de partilha da produção. A inclusão dos 17 blocos foi autorizada previamente pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), em resoluções editadas entre 2021 e 2025, o que viabilizou a incorporação dessas áreas ao portfólio da Oferta Permanente. A ANP optou, no entanto, por não detalhar no edital as referências normativas de cada bloco, concentrando-se nos aspectos operacionais e regulatórios necessários à realização do leilão.

Oferta Permanente

A Oferta Permanente é hoje o principal instrumento de licitação de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural no país. Diferentemente das rodadas tradicionais, o modelo permite a oferta contínua de blocos exploratórios e áreas com acumulações marginais, em bacias terrestres ou marítimas, dando às empresas mais tempo para análise técnica e estratégica antes da apresentação de propostas.

Atualmente, o mecanismo é dividido em duas modalidades, conforme o regime de contratação: a Oferta Permanente de Concessão (OPC) e a Oferta Permanente de Partilha da Produção (OPP). Desde sua criação, a ANP já realizou cinco ciclos de Oferta Permanente no regime de concessão, entre 2019 e 2025, e três ciclos no regime de partilha, realizados em 2022, 2023 e 2025.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 27/01/2026

PETRÓLEO E GÁS - PETROBRAS ANUNCIA NOVA QUEDA NO PREÇO DA GASOLINA APÓS TRÊS MESES

Redução começa a valer no dia 27 e amplia para 26,9% o recuo acumulado desde dezembro de 2022
Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Petrobras anunciou nesta segunda-feira (26) que vai reduzir em 5,2% o preço da gasolina A vendida às distribuidoras. O novo preço passa a valer a partir desta terça-feira (27).

A gasolina A é o combustível puro que sai das refinarias e é misturado ao etanol pelas distribuidoras, para que possa ser vendido ao consumidor final nos postos.

Com a redução, o preço médio de venda da Petrobras para as distribuidoras passará a ser, em média, de R\$ 2,57 por litro, uma redução de R\$ 0,14.

No comunicado que anunciou a mudança de valores, a empresa informa que, desde dezembro de 2022, a queda no preço da gasolina chega a R\$ 0,50 — um recuo de 26,9%, já considerando a inflação do período.

A última mudança no preço do combustível havia sido em 21 de outubro de 2025, quando ficou 4,9% mais barata.

Preço nas bombas

O movimento da Petrobras deve representar alívio na inflação do país, uma vez que a gasolina é o produto com maior peso no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador que apura a inflação oficial.

Apesar de a Petrobras ser a maior produtora do combustível no país, o preço da gasolina nas bombas não depende apenas da estatal. Após o produto ser vendido às distribuidoras, sofre influências de outros custos, como o frete, mistura com o etanol, cobrança de impostos e a margem de lucro dos postos.

Diesel

A Petrobras informou que o preço do diesel vendido às distribuidoras não sofrerá alteração. Desde dezembro de 2022, a redução acumulada no preço do óleo combustível vendido às distribuidoras é de 36,3%, considerando a inflação do período.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

MINERAÇÃO - NOVO VAZAMENTO ATINGE MINA DA VALE EM MG APÓS INCIDENTE

Extravasamento na mina Viga ocorre um dia depois de vazamento na Mina de Fábrica; MME cobra providências e ANM acompanha os casos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O extravasamento ocorreu na mina Viga, localizada na estrada Esmeril, com registro de escoamento de água para o rio Maranhão, de acordo com a prefeitura e a Defesa Civil

Um novo vazamento de água foi registrado na segunda-feira (26) em uma mina da Vale em Congonhas, na região Central de Minas Gerais. Desta vez, o extravasamento ocorreu na mina Viga, localizada na estrada Esmeril, com registro de escoamento de água para o rio Maranhão, segundo informações da prefeitura e da Defesa Civil. Não

houve bloqueio de vias nem comunidades atingidas, e o impacto identificado até o momento é de natureza ambiental.



DESTA VEZ, O EXTRAVASAMENTO OCORREU NA MINA VIGA, LOCALIZADA NA ESTRADA ESMERIL, COM REGISTRO DE ESCOAMENTO DE ÁGUA PARA O RIO MARANHÃO, SEGUNDO INFORMAÇÕES DA PREFEITURA E DA DEFESA CIVIL. NÃO HOVE BLOQUEIO DE VIAS NEM COMUNIDADES ATINGIDAS, E O IMPACTO IDENTIFICADO ATÉ O MOMENTO É DE NATUREZA AMBIENTAL

O episódio ocorreu menos de 24 horas após outro vazamento envolvendo a mineradora no município. No domingo (25), foi registrado o rompimento de uma barreira de contenção de água na Mina de Fábrica, situada a cerca de 22 quilômetros da mina Viga, entre os municípios de Ouro Preto e Congonhas. No caso mais recente, a Agência Nacional de Mineração (ANM) informou que o extravasamento na mina Viga ocorreu em um sump, estrutura de drenagem, sem caracterização de ruptura, colapso ou comprometimento de barragens ou pilhas de mineração.

De acordo com a ANM, equipes técnicas estão no local acompanhando as ocorrências tanto na mina Viga quanto no Complexo Mina de Fábrica. A agência afirma que, em ambos os casos, não houve registro de bloqueio de vias nem de atingimento de comunidades. As estruturas envolvidas estão sendo verificadas, assim como as medidas adotadas pela empresa, e a apuração de responsabilidades integra o processo regulatório, com possibilidade de aplicação de sanções administrativas caso sejam constatadas irregularidades.

No caso da Mina de Fábrica, o vazamento registrado no domingo envolveu o extravasamento de aproximadamente 263 mil metros cúbicos de água turva, contendo minério e outros materiais do processo de beneficiamento mineral. O material ultrapassou o dique Freitas, carreando sedimentos e rejeitos de mineração, o que provocou impactos ambientais, mas sem registro de vítimas.

Essa lama atingiu inicialmente áreas da mineradora CSN, causando danos materiais na unidade Pires, localizada em Ouro Preto. Segundo a empresa, foram alagados o almoxarifado, acessos internos, oficinas mecânicas e a área de embarque. Em nota, a CSN informou que todas as suas estruturas de contenção de sedimentos seguem operando normalmente e que acompanha a situação.

Na sequência, o material alcançou o rio Goiabeiras, que corta parte da área urbana de Congonhas, antes de desaguar no rio Maranhão, na região central do município. O rio Maranhão é afluente do Paraopeba, curso d'água que também atravessa Brumadinho e foi atingido pelo rompimento de uma barragem da Vale em janeiro de 2019.

Sala de crise

Diante do episódio na Mina de Fábrica, foi montada uma sala de crise com a participação das defesas civis de Congonhas e Ouro Preto, da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec), do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas de Congonhas e do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). O secretário municipal de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, João Lobo, afirmou que o elevado nível de turbidez da água pode provocar efeitos prolongados. Segundo ele, a redução da qualidade da água afeta a biodiversidade, diminui oxigenação e luminosidade, contribui para o assoreamento dos rios e amplia o risco de enchentes. O secretário também relatou arraste de árvores, rochas e alterações no curso do rio nas áreas mais próximas ao ponto do rompimento.

Após o vazamento na Mina de Fábrica, a prefeitura de Congonhas aplicou um auto de infração à Vale, passível de conversão em multa. De acordo com o município, embora a estrutura não seja classificada como barragem, sua falha poderia causar graves danos ambientais e sociais, inclusive com risco potencial à vida, em razão da ausência de monitoramento contínuo adequado.

Em nível federal, o Ministério de Minas e Energia (MME) informou que o ministro Alexandre Silveira determinou a adoção de providências imediatas ainda durante o retorno de missão oficial à China. Por meio de ofício encaminhado à ANM, o ministro ordenou fiscalização rigorosa de todas as estruturas

impactadas, com adoção das medidas necessárias para solução das ocorrências, incluindo eventual interdição das operações, conforme avaliação técnica.

O MME também determinou o acionamento de órgãos ambientais e de defesa civil das esferas federal, estadual e municipal, a apuração de eventuais responsabilidades da empresa e o aprimoramento de ações normativas e práticas operacionais para que situações semelhantes sejam avaliadas de forma mais célere. O ministério solicitou ainda que a ANM mantenha o MME informado continuamente sobre os desdobramentos das ações de fiscalização e demais providências adotadas.

Segundo o ministério, foi aberto processo específico para apuração das responsabilidades relacionadas ao episódio na Mina de Fábrica, com previsão de rigor e celeridade na condução das investigações.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

FINANÇAS - BOLETIM FOCUS PROJETA MAIS QUEDA DE INFLAÇÃO EM 2026

Segundo a previsão do mercado financeiro, o IPCA deve ficar em 4% neste ano. Já a projeção da taxa de juros permanece em 12,25%

Do Estadão Conteúdo



A meta de inflação passou a ser contínua, com base no IPCA acumulado em 12 meses. O centro é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto porcentual para mais ou para meno

A mediana do relatório Focus para o IPCA de 2026 caiu de 4,02% para 4,00%. A taxa está 0,50 ponto porcentual abaixo do teto da meta, de 4,50%. Há um mês, era de 4,05%. Considerando apenas as 113 estimativas

atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a medida passou de 4,02% para 3,99%.

A projeção para o IPCA de 2027 ficou estável em 3,80%, pela 12ª semana consecutiva. Considerando apenas as 106 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a medida também seguiu em 3,80%.

O IPCA encerrou 2025 com alta acumulada de 4,26%, conforme divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme trajetória divulgada no comunicado da reunião de dezembro do Comitê de Política Monetária (Copom), o BC prevê que o IPCA irá encerrar 2026 com alta de 3,5% e espera que a inflação em 12 meses chegue a 3,2% no horizonte relevante, atualmente localizado no segundo trimestre de 2027.

Desde 2025, a meta de inflação passou a ser contínua, com base no IPCA acumulado em 12 meses. O centro é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto porcentual para mais ou para menos.

Se a inflação ficar fora desse intervalo por seis meses consecutivos, considera-se que o BC perdeu o alvo. Isso aconteceu após a divulgação do IPCA de junho. Em novembro, a inflação acumulada em 12 meses caiu a 4,46%, abaixo do teto. No último Relatório de Política Monetária (RPM), o BC reafirmou seu compromisso com a convergência da inflação ao centro da meta, de 3%. “O reenquadramento da inflação dentro dos limites estabelecidos para a faixa de tolerância é uma etapa natural do processo de convergência à meta”, diz o texto.

No Focus desta segunda-feira, a projeção para o IPCA de 2028 ficou estável em 3,50%, pela 12ª semana seguida. Para 2029, também permaneceu em 3,50%, pela 21ª semana consecutiva.

Selic



Já a mediana do relatório Focus para a Selic no fim de 2026 permaneceu em 12,25%, pela quinta semana consecutiva. Considerando só as 106 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana subiu de 12,0% para 12,25%.

A projeção para o fim de 2027 continuou em 10,50% pela 50ª semana seguida. Considerando só as 99 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana permaneceu em 10,50%. A mediana para a Selic no fim de 2028 permaneceu em 10,00%. Há um mês, estava em 9,75%. Para 2029, a mediana seguiu em 9,50%, pela 13ª semana consecutiva.

Em dezembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a Selic em 15% pela quarta vez seguida. A decisão veio em linha com a mediana do Focus para a Selic no fim de 2025, que permaneceu estável nesse nível por 24 semanas seguidas.

Na ata, o colegiado afirmou que “a estratégia em curso, de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado, é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta”.

PIB

No que diz respeito ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, a mediana de crescimento em 2026 permaneceu em 1,80%, pela sétima semana consecutiva. Considerando apenas as 75 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a estimativa subiu de 1,78% para 1,80%.

O Banco Central aumentou sua estimativa de crescimento da economia brasileira neste ano, de 2,0% para 2,3%, no Relatório de Política Monetária (RPM) do quarto trimestre. Segundo a autarquia, a elevação refletiu a revisão nas séries históricas das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), que afetou, especialmente, o crescimento da agropecuária no primeiro semestre, e um resultado do terceiro trimestre ligeiramente acima do esperado.

A estimativa intermediária do Focus para o crescimento da economia brasileira em 2027 permaneceu em 1,80%, pela quarta semana seguida. Considerando só as 61 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, permaneceu em 1,80%.

As medianas para o crescimento do PIB de 2028 e 2029 permaneceram em 2,00%, pela 98ª e 45ª semana seguida, respectivamente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

FINANÇAS - CONFIANÇA DO CONSUMIDOR EM JANEIRO CAI PARA 87,3 PONTOS, DIZ FGV

Em comparação a dezembro, o Índice de Confiança do Consumidor teve queda de 1,8 ponto, interrompendo sequência de quatro altas

Do Estadão Conteúdo

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu 1,8 ponto em janeiro ante dezembro, na série com ajuste sazonal, para 87,3 pontos, informou o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/ FGV). O resultado interrompe uma sequência de quatro aumentos consecutivos.

Em médias móveis trimestrais, o índice avançou 0,3 ponto. “Após subir por quatro meses seguidos, a confiança do consumidor recua num movimento de reversão das expectativas para os próximos meses. O resultado é disseminado entre três das quatro faixas de renda, concentrado nas famílias que recebem uma menor remuneração.”, avaliou Anna Carolina Gouveia, economista do Ibre/FGV, em nota oficial.

Em janeiro, Índice de Situação Atual (ISA) caiu 0,8 ponto, para 82,6 pontos, segunda queda seguida. Já o Índice de Expectativas (IE) diminuiu 2,5 pontos, para 91,3 pontos.

“O indicador que reflete a percepção sobre o momento atual recua pelo segundo mês consecutivo, influenciado pela piora da percepção sobre a situação financeira atual. Embora existam fatores favoráveis ao consumo, como emprego, renda e o alívio dos preços, os condicionantes negativos juros altos e endividamento elevado parecem voltar a dominar o cenário no mês, reduzindo a confiança e aumentando o pessimismo para o futuro”, completou Gouveia.

Dentro do IE, o único alívio veio do indicador de compras de bens duráveis, que avançou 3,4 pontos, para 85,5 pontos, maior nível desde agosto passado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

FINANÇAS - DÓLAR CHEGA A TOCAR MENOR NÍVEL DESDE JUNHO DE 2024

No fim do dia, porém, a moeda americana fechou em queda de 0,12%, a R\$ 5,2797, a menor cotação desde 11 de novembro de 2025

Do Estadão Conteúdo



O dólar acumula recuo de 3,81% em janeiro. Especulações sobre intervenções para dar sustentação ao iene fizeram o índice DXY atingir mínima em quatro meses.

O dólar atingiu sua menor cotação intradia desde junho de 2024 nesta segunda-feira, 26, a R\$ 5,2612, na esteira do enfraquecimento global da divisa americana e com carry trade ainda atrativo. Contudo, o movimento perdeu força no fim da tarde diante da queda no preço das commodities e de uma pausa no rali do Ibovespa, indicando fluxo estrangeiro menor.

O dólar à vista fechou em queda de 0,12%, a R\$ 5,2797, menor cotação desde 11 de novembro de 2025, acumulando recuo de 3,81% em janeiro. Especulações sobre os Estados Unidos estarem coordenando, junto com o Japão, intervenções para dar sustentação ao iene fizeram o índice DXY que mede o dólar contra uma cesta de pares fortes atingir mínima em quatro meses. O mesmo fator apoiou alta das moedas emergentes. “A partir da situação de que os EUA podem entrar nessa intervenção para proteger o iene, pode ser que o país saia prejudicado do ponto de vista fiscal”, afirma o diretor de investimentos da Nomos, Beto Saadia.

Soma-se a isso a possibilidade de nova paralisação do governo americano caso os parlamentares democratas se recusem a votar o Orçamento sem mudanças de previsão para a segurança interna, após dois cidadãos morrerem em tiroteios com a agência de Imigração e Alfândega dos EUA, conhecida como ICE. O mercado de previsões ampliou a chance de novo shutdown, de 9% na sexta-feira para 81% esta segunda, conforme aponta a plataforma Polymarket.

Na seara geopolítica, o presidente Donald Trump ameaçou aplicar tarifas de 100% ao Canadá por negociações com a China. E ainda há incertezas sobre a escolha do novo presidente do Federal Reserve (Fed).

Falando em Fed, o banco central americano deve decidir sobre juros nesta quarta-feira, assim como o Comitê de Política Monetária (Copom), com perspectiva ainda de que o diferencial de juros no Brasil deve se manter atrativo.

Ainda assim, conforme o Ibovespa, as cotações de petróleo e do minério de ferro mantinham baixa nesta tarde, o câmbio se afastou das mínimas da sessão.

“O fluxo para Bolsa deu uma segurada”, comenta o operador de câmbio Fernando Cesar, da AGK corretora.



Apesar da queda do principal índice da B3, nesta segunda Saadia, da Nomos, considera que o investidor global ainda está rotacionando sua carteira no universo micro. “Estamos vendo uma predileção maior por empresas que não são de tecnologia. Aquele fluxo que era para as 7 magníficas não está mais indo, está sendo redirecionado para empresas emergentes”, comenta.

O quadro global de perda de valor do dólar frente a moedas emergentes e fechamento da curva dos Treasuries deu suporte para os juros futuros negociados na B3 recuarem hoje pelo quarto pregão consecutivo, às vésperas da decisão de juros do Banco Central e do Federal Reserve desta quarta-feira.

Assim como na última semana, foram as taxas dos DI's longos que mais diminuíram na sessão. Já o trecho curto pouco caiu ante o ajuste, com a expectativa praticamente consensual de que a Selic será mantida em 15% pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC esta semana.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

FINANÇAS - IBOVESPA FAZ PAUSA APÓS SÉRIE DE RECORDES HISTÓRICOS

Índice tem leve perda de 0,08% na sessão desta segunda-feira, aos 178.720,68 pontos, depois de chegar aos 180 mil na semana passada

Do Estadão Conteúdo

Descolado do avanço de Nova York na sessão, o Ibovespa iniciou a semana de Copom e Fed em modo pausa, após a escalada da semana passada, em que renovou recordes, intradia e de fechamento, de terça-feira em diante.

Após encerrar a terça na marca inédita de 166 mil pontos, o índice da B3 buscou e alcançou os 180 mil ainda durante a sessão de sexta-feira. Nesta segunda-feira, 26, mais acomodado, oscilou dos 177.694,22 até os 179.543,03 pontos, saindo de abertura aos 178.859,11 pontos.

O giro financeiro se manteve forte nesta abertura de semana, a R\$ 31,2 bilhões nesta segunda. No mês, o Ibovespa ainda avança quase 11% (10,92%). No fechamento, mostrava leve perda de 0,08% na sessão, aos 178.720,68 pontos.

O relativo equilíbrio do índice da B3 foi obtido pelo avanço de Petrobras (ON +0,34%, PN +0,91%), mesmo na contramão do ajuste negativo do petróleo na sessão, em Londres e Nova York. As ações do setor financeiro em geral chegaram a se enfraquecer do meio para o fim da tarde desta segunda-feira, mas conseguiram se recuperar, com a principal delas, Itaú (PN +1,33%), ainda à frente no fechamento.

Por outro lado, Vale ON (-2,29%), a ação de maior peso individual no Ibovespa, e o setor metálico como um todo recuaram desde mais cedo neste começo de semana, ainda acumulando ganhos gordos neste início de ano: a mineradora, por exemplo, sobe 15 44%, cotada a R\$ 83,07 no fechamento desta segunda.

Na ponta vencedora na sessão, Localiza (+3,59%), WEG (+3,49%) e Cogna (+3,17%). No lado oposto, além de Vale, apareceram MBRF (-3,57%) e Cemig (-2,48%). “Após uma semana incrível na semana passada, a melhor em cerca de seis anos, o Ibovespa flertou com uma realização de lucros, o que é saudável para não alimentar percepção de movimento irracional. Sustentação se mantém, e o bom começo de ano para Brasil, quem sabe com sinal quanto a um início de flexibilização de política monetária”, diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research.

Nesta quarta-feira, tanto o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central como o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc), do Federal Reserve, deliberam sobre os respectivos juros de referência.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - O COMPORTAMENTO COMO EIXO DA IMAGEM PESSOAL



CLARA LAFACE

Consultora de imagem corporativa e escritora

opinioao@portalbenews.com.br

Não basta ser, é preciso parecer. Essa frase carrega uma meia-verdade, e explico o porquê.

É evidente que o seu exterior precisa comunicar não apenas que você sabe combinar a camisa verde com a calça azul ou que seu corte de cabelo é fruto de frequentar um ótimo visagista. A sua comunicação visual precisa ser uma extensão dos seus valores, da sua competência, do seu papel na sociedade e da sua generosidade. Sim, ao buscar se apresentar da melhor maneira ao outro, você também pratica um ato de generosidade.

Porém, contudo, todavia: vivemos na era da aparência pela aparência. Muitos acreditam que bastam alguns ajustes na maneira de se vestir — leia-se: ostentar uma logomarca de luxo — para que isso seja sinônimo de credibilidade e, automaticamente, gere confiança no outro. Não é. Essa atitude revela uma preocupação apenas com o topo da pirâmide da imagem e, muitas vezes, ignora completamente a base: o comportamento.

Comportamento, palavra que vem do latim *comportare*, traz o sentido de conduzir-se, portar-se, carregar na própria forma de agir aquilo que se é. Isso já demonstra que não se trata de etiqueta de luxo, nem de postura de fachada ou de um momento isolado. Trata-se de um conjunto de condutas que atravessa ambientes, posições e circunstâncias, manifestando-se tanto no que você faz quanto no que evita fazer.

Quando se fala em comportamento, não é raro que muitos imaginem que basta dar bom dia no elevador ou saber se portar à mesa, para que alguém seja percebido como um exemplo a ser seguido. Mas isso é apenas a camada mais visível e, sendo bem franca, o mínimo a ser feito. O que realmente define comportamento é o modo como alguém decide, reage, responde, se responsabiliza, mantém ou rompe acordos e, principalmente, como lida com aquilo que não está sob controle.

Uma marca pessoal não se sustenta apenas com boas intenções. Ela se sustenta no padrão – e padrão não nasce de um esforço pontual, mas da repetição de escolhas que, com o tempo, permitem que o outro entenda quem você é sem precisar perguntar. Previsibilidade é confiança construída pela consistência. Ela não nasce do efeito, mas da conduta, do que se confirma no dia a dia, do que permanece quando muda o contexto, do que não depende do público, do humor ou da conveniência.

O comportamento constrói reputação mesmo na ausência do indivíduo. Ele antecede a presença física e permanece após a saída da sala. Quando alguém não está, ainda assim é descrito: “ele cumpre”, “ela é justa”, “com ele sempre é assim”. Esse tipo de narrativa nasce da experiência acumulada. É quando o comportamento se transforma em referência e a imagem deixa de depender da exposição para existir.

Por isso, quando alguém tenta “parecer” antes de sustentar o “ser”, o resultado costuma ser um desgaste que não aparece de imediato, mas que se acumula. As pessoas observam mais do que comentam, registram mais do que confrontam e guardam mais do que esquecem, especialmente em ambientes onde decisões são tomadas com base em risco, credibilidade e histórico.

Em posições de liderança, comportamento vira referência, porque não existe neutralidade quando se ocupa um lugar de influência. Tudo comunica: o que se diz, o que se omite, o que se tolera, o que se

pune, o que se premia e o que se repete. É esse conjunto que ensina a organização o que vale e o que não vale, mesmo quando ninguém escreve isso em lugar algum.

Muita coisa que hoje é tratada como “estilo de liderança” é, no fundo, comportamento mal resolvido: a incapacidade de sustentar limites, a dificuldade de ouvir sem se sentir atacado, a necessidade de dominar a conversa para não encarar dúvidas. Isso cobra um preço alto. A equipe até pode se adaptar ao líder, mas não confia nele. E a falta de confiança sempre aparece na execução, na retenção e na coragem de falar a verdade.

Não confunda ter um comportamento consistente com ser perfeito, mas com ser responsável. Responsabilidade é aquilo que se assume antes do problema virar crise, é o cuidado com o que parece pequeno, é o compromisso com o que foi combinado, é a disciplina de não improvisar valores conforme o dia. É a consciência de que reputação não é aquilo que você diz sobre si, mas aquilo que os outros conseguem afirmar sobre você com base no que viveram.

É por isso que a discussão sobre imagem se torna superficial quando se limita à roupa, à excelente retórica ou à habilidade de se posicionar diante de uma câmera. Em ambientes exigentes, a imagem é testada pelo cotidiano, pelo conflito, pela entrega, pela capacidade de sustentar a palavra dada e pela forma de atravessar o difícil sem deformar o caráter.

Aparência ajuda a abrir muitas portas, mas é o comportamento que mantém essas portas abertas. Essa substância não se fabrica com imediatismo; constrói-se com escolhas conscientes, repetição e responsabilidade. Antes de pensar no que o outro vai ver, é mais sensato pensar no que o outro vai viver ao seu lado.

UMA MARCA PESSOAL NÃO SE SUSTENTA APENAS COM BOAS INTENÇÕES. ELA SE SUSTENTA NO PADRÃO – E PADRÃO NÃO NASCE DE UM ESFORÇO PONTUAL, MAS DA REPETIÇÃO DE ESCOLHAS QUE, COM O TEMPO, PERMITEM QUE O OUTRO ENTENDA QUEM VOCÊ É SEM PRECISAR PERGUNTAR. PREVISIBILIDADE É CONFIANÇA CONSTRUÍDA PELA CONSISTÊNCIA

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

JUSTIÇA - CASO MASTER DEVERIA TRAMITAR FORA DO STF, DIZ OAB-SP

Para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seção de São Paulo, análise deveria estar em instâncias inferiores da Justiça

Do Estadão Conteúdo



O STF vem sendo progressivamente transformado em um tribunal criminal, segundo a avaliação do presidente da OAB-SP

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seção de São Paulo (OAB-SP), Leonardo Sica, afirmou nesta segunda-feira, 26, que a ação envolvendo o Banco Master em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF) não deveria estar sob análise da Corte, mas de instâncias inferiores.

Para ele, o STF vem sendo progressivamente transformado em um tribunal criminal.

Questionado sobre a condução do ministro-relator Dias Toffoli no caso, Sica evitou comentar a atuação do magistrado, mas reiterou a crítica ao foro da ação.

“Esse caso do Banco Master não deveria estar no Supremo, jamais. Submetê-lo à jurisdição do Supremo Tribunal Federal faz mal ao tribunal”, afirmou ao UOL News. Na avaliação do presidente da OAB-SP, a Corte tem sido desviada de sua função constitucional. “Nós estamos transformando nosso Supremo Tribunal Federal em um tribunal criminal, esse e tantos outros casos criminais não deveriam estar na Suprema Corte, ela é uma Corte constitucional, não penal.”

O ministro Dias Toffoli avocou o processo do Banco Master para o STF e assumiu a relatoria. A medida foi tomada após o deputado João Carlos Bacelar (PL-BA) aparecer em documentos apreendidos. O processo tramitava no TRF-1. Chegou ao Supremo por pedido da defesa do banqueiro Daniel Vorcaro, que alegou a presença de autoridade com foro privilegiado e pediu o deslocamento da ação.

A OAB-SP enviou na última sexta-feira, 23, ao presidente do STF, Edson Fachin, uma proposta de resolução para a criação de um Código de Conduta dos ministros da Corte.

Em entrevista exclusiva ao Estadão, publicada nesta segunda-feira, Fachin voltou a defender a adoção de um código de ética para as Cortes superiores. Segundo ele, ou o STF se “autolimita”, ou “poderá haver limitação de um Poder externo”. Apesar da resistência de parte dos ministros, disse haver maioria favorável à medida.

Crise

A proposta de resolução de um Código de Conduta dos ministros é apresentada em meio a um momento de desgaste da imagem do STF. A crise se intensificou com a condução da relatoria do caso do Banco Master pelo ministro Dias Toffoli, que tem acumulado decisões e relações contestadas. Entre outros pontos, o magistrado tomou medidas que resultaram em sucessivas interferências no trabalho da Polícia Federal (PF), responsável pela investigação, e passou a ser questionado mais recentemente pela proximidade de parentes com alvos da ação.

O Estadão revelou que um dos investigados, Fabiano Zettel, que é cunhado de Daniel Vorcaro, comprou a participação dos irmãos do ministro em um resort no Paraná. A sede da empresa fica no endereço residencial de um dos irmãos de Toffoli e a cunhada do ministro disse ao Estadão que o marido nunca foi dono do resort. Antes, Toffoli já sofria críticas por ter viajado em um jatinho particular com o advogado do Master, Augusto Arruda Botelho, para assistir à final da Libertadores em Lima, no Peru.

Oitivas

A investigação que apura suspeitas de irregularidades na tentativa de compra do Banco Master pelo Banco Regional de Brasília (BRB) entra agora em uma fase decisiva. Após prisões, liquidações determinadas pelo Banco Central e disputas sobre a condução do inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF), a Polícia Federal avança para a etapa de coleta de depoimentos.

A PF começou a ouvir nesta segunda-feira, 26, oito investigados no inquérito da Operação Compliance Zero. As oitivas seguem até esta terça-feira, 27, e ocorrem por videoconferência ou em uma sala do STF, das 8h às 16h, conforme determinação do relator do caso, o ministro Dias Toffoli.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

JUSTIÇA - GILMAR MENDES SAI EM DEFESA DE DIAS TOFFOLI EM MEIO A CRÍTICAS

Do Estadão Conteúdo

Dias Toffoli nesta segunda-feira, 26, diante das críticas à condução do caso envolvendo o Banco Master. Em publicação no X, Gilmar afirmou que o colega tem trajetória marcada pelo compromisso com a Constituição.

Segundo o decano, a atuação do ministro no processo observa os parâmetros do devido processo legal e já foi analisada pela Procuradoria-Geral da República (PGR), que considerou regular sua permanência na relatoria. Mendes acrescentou que a preservação da independência judicial e o respeito às instâncias institucionais são essenciais para a confiança da sociedade nas instituições.

A manifestação ocorre em meio à repercussão das suspeitas de conflito de interesse atribuídas a Toffoli. Em entrevista exclusiva ao Estadão, publicada nesta segunda, o presidente do STF, Edson

Fachin, evitou avaliar condutas individuais de colegas, incluindo a atuação de Toffoli no processo do banco.

Na mesma entrevista ao Estadão, Fachin voltou a defender a criação de um código de ética para as Cortes superiores. Segundo ele, o debate ganhou força justamente após as suspeitas envolvendo Toffoli. O presidente do STF afirmou que, ou a Corte se “autolimita”, ou “poderá haver limitação de um Poder externo”. Apesar da resistência de parte dos ministros, disse haver maioria favorável à adoção de um código de conduta.

Na semana passada, Fachin divulgou uma nota defendendo a Corte de críticas e disse que “eventuais vícios ou irregularidades alegados serão examinados nos termos regimentais e processuais”. No texto, também afirmou que Toffoli vem “atuando na regular supervisão judicial”.

Gilmar Mendes já havia se manifestado na última quinta-feira, 22 nas redes sociais em defesa da PGR, que decidiu arquivar o pedido de afastamento de Toffoli da relatoria do caso.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

JUSTIÇA - “DEMOCRACIA NÃO É NEUTRA DIANTE DE QUEM A PRETENDE DESTRUIR”, DIZ FACHIN

Declaração foi dada na abertura do ano judicial na Corte Interamericana de Direitos Humanos (IDH), em São José da Costa Rica

Do Estadão Conteúdo



Fachin disse que, apesar de a democracia não ter cumprido a promessa de igualdade, o autoritarismo se nutre da sua ausência

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, afirmou que a “democracia não é neutra diante de quem a pretende destruir”. Ele falou na abertura do ano judicial na Corte Interamericana de Direitos Humanos (IDH), em São José da Costa Rica. O ministro também disse que apesar de a democracia não ter cumprido suas promessas, como a de igualdade, é na sua ausência que “se nutrem os populismos autoritários para miná-la por dentro”.

Sem citar a intervenção dos EUA na Venezuela no início deste ano, Fachin disse que o momento atual exige “a defesa da civilização e dos pactos civilizatórios contra a barbárie que quer se instalar em todo o continente, e também em países da Europa continental”.

“Apesar dessas incertezas, creio que há esperança ainda a ser enunciada”, destacou Fachin. “A história, esta que não se encerra, é obra humana, somos agentes do processo social e político. Nada está destinado, tudo está em disputa, e nesse campo de disputabilidade de sentidos, se a democracia não nos oferece certeza, ela nos oferece, ainda e sempre, possibilidades”, acrescentou.

Na cerimônia, estavam presentes o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), o ministro do Supremo Gilmar Mendes, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, o advogado-geral da União Jorge Messias, a presidente do Superior Tribunal Militar (STM), Maria Elizabeth Rocha, e o corregedor nacional de Justiça, Mauro Campbell Marques.

Ao saudar Gilmar, Fachin exaltou o colega, dizendo que ele tem sido, ao seu lado, o ministro que mais usa os julgados da Corte IDH como fundamentos para seus votos no Supremo.

Filipe Martins

A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu a manutenção da prisão de Filipe Martins, ex-assessor do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Segundo o procurador-geral da República, Paulo Gonet, os documentos apresentados pela defesa não comprovam que Martins não tenha acessado a rede social LinkedIn.



A manifestação foi feita após pedido da defesa de Martins ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, para que a PGR se pronunciasse nos autos. Moraes concedeu prazo de 15 dias ao órgão, que apresentou seu parecer no último sábado 24.

“Verifica-se a existência de prova documental que atesta o acesso do réu à rede social LinkedIn no dia 28.12.2025, conduta que configura violação à medida cautelar fixada pelo juízo em 26.12.2025”, escreveu Gonet. Segundo ele, “diante do descumprimento da obrigação imposta, a liberdade do réu revela-se insuficiente para a garantia da ordem processual”.

Ainda de acordo com o procurador-geral, “dada a permanência dos motivos que fundamentaram a decretação da prisão preventiva e a inexistência de fatos novos que alterem o quadro fático-probatório que embasou a medida, não há que se cogitar de sua revogação ou relaxamento”.

Contestação

A defesa contesta essa interpretação. Para o advogado Ricardo Scheiffer, a decisão se baseia em elementos frágeis. “Causa perplexidade que uma mera captura de tela não verificável e sem nenhuma cadeia de custódia seja considerada suficiente para sustentar a prisão preventiva, enquanto documentos oficiais apresentados pela defesa são sumariamente desqualificados sem perícia conclusiva. Estão transformando uma medida cautelar em antecipação de pena”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

JUSTIÇA - MORAES PEDE RELATÓRIO SOBRE ROTINA DE BOLSONARO NA PAPUDINHA

Determinação foi direcionada à Polícia Militar do Distrito Federal, que deve apresentar as informações em até cinco dias

Do Estadão Conteúdo

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDf) apresente, em até cinco dias, um relatório detalhado sobre a rotina do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) desde sua transferência para o 19º Batalhão da PMDF, conhecido como Papudinha, no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. A decisão foi assinada na última sexta-feira, 23, e publicada nesta segunda-feira, 26.

O ex-mandatário cumpre pena de 27 anos e 3 meses de prisão em regime fechado pelos crimes de organização criminosa armada, golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, deterioração de patrimônio tombado e dano qualificado contra o patrimônio da União.

O ministro determinou que o batalhão envie à Corte um relatório completo contendo informações sobre todas as atividades do custodiado, incluindo visitas de advogados, parentes e amigos, atendimentos médicos, exames, sessões de fisioterapia, atividades físicas, eventuais atividades laborais, leituras e quaisquer outras ocorrências, com as respectivas datas e horários.

Moraes determinou em 15 de janeiro a transferência do ex-presidente da Sala de Estado Maior da Superintendência da Polícia Federal (PF) no Distrito Federal para a Sala de Estado Maior instalada na Papudinha, onde permanece custodiado desde então.

Na decisão, Moraes afirmou que o ex-presidente teria, na Papudinha, condições ainda mais favoráveis, igualmente exclusivas e com total isolamento em relação aos demais presos do complexo. Segundo o ministro, a transferência permitiria o aumento do tempo de visitas aos familiares, a realização livre de ‘banho de sol’ e de exercícios a qualquer horário do dia, inclusive com a instalação de aparelhos para fisioterapia, tais como esteira e bicicleta, atendendo recomendação médica.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

INTERNACIONAL - LULA SUGERE A TRUMP INCLUIR PALESTINA NO CONSELHO DA PAZ

O presidente brasileiro conversou com o americano nesta segunda e propôs também limitar a ação do grupo à crise na Faixa de Gaza

Do Estadão Conteúdo



Após a conversa com Trump por telefone, Lula sugeriu um encontro presencial entre os dois. A data será definida no fim de fevereiro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou nesta segunda-feira, 26, com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. No diálogo, Lula apresentou a Trump a proposta para que o Conselho de Paz sugerido pelo norte-americano se limite à questão de Gaza e preveja um assento para a Palestina. Não

houve uma resposta por parte do presidente brasileiro em relação ao convite para integrar o grupo, no entanto.

A informação sobre a conversa entre Lula e Trump foi confirmada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) em nota divulgada nesta segunda. A conversa foi por volta das 11h e durou cerca de 50 minutos, segundo a Secom.

“Ao comentar o convite formulado ao Brasil para que participe do Conselho da Paz, Lula propôs que o órgão apresentado pelos Estados Unidos se limite à questão de Gaza e preveja assento para a Palestina. Nesse contexto, reiterou a importância de uma reforma abrangente das Organização das Nações Unidas (ONU), que incluía a ampliação dos membros permanentes do Conselho de Segurança”, afirmou.

A crise na Venezuela também foi assunto da conversa entre os dois presidentes. Lula ressaltou a Trump a “importância de preservar a paz e a estabilidade da região e de trabalhar pelo bem-estar do povo venezuelano”, disse o governo brasileiro. A Secom não deu informações sobre as respostas do norte-americano sobre esse assunto.

Lula sugeriu, ainda, um encontro presencial entre os dois. Ficou acordado que, após a viagem de Lula à Índia e à Coreia do Sul, no fim de fevereiro, os dois vão definir uma data para esse encontro em Washington.

Os presidentes também “trocaram informações sobre indicadores econômicos dos dois países, que apontam boas perspectivas para as duas economias”, segundo a Secom. “O presidente Trump afirmou que o crescimento econômico dos Estados Unidos e do Brasil é positivo para a região como um todo. Ambos saudaram o bom relacionamento construído nos últimos meses, que resultou no levantamento de parte significativa das tarifas aplicadas a produtos brasileiros”, informou o governo brasileiro.

Lula também falou com Trump sobre a proposta encaminhada ao Departamento de Estado em dezembro do ano passado em relação ao fortalecimento da cooperação no combate ao crime organizado.

O presidente brasileiro “manifestou interesse em estreitar a parceria na repressão à lavagem de dinheiro e ao tráfico de armas, bem como no congelamento de ativos de grupos criminosos e no intercâmbio de dados sobre transações financeiras”, de acordo com a Secom, que informou, ainda, que “a proposta foi bem recebida pelo presidente norte-americano”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026



INTERNACIONAL - “BASTA DE ORDENS DE WASHINGTON”, DIZ PRESIDENTE DA VENEZUELA

Delcy Rodríguez disse que já custou muito caro ao país ter que encarar as consequências do fascismo e do extremismo

Da Agência Brasil

Delcy Rodríguez, presidente interina da Venezuela, disse durante um evento no domingo (25) com petroleiros que não deseja mais receber ordens do governo norte-americano.

“Já basta de ordens de Washington sobre políticos na Venezuela. Que seja a política Venezuelana que resolva nossas divergências e nossos conflitos internos. Já basta de potências estrangeiras”.

Esta declaração de Rodriguez foi registrada e transmitida também pela Telesur, TV estatal venezuelana. A reunião com os trabalhadores aconteceu no estado de Anzoátegui. Delcy afirmou ainda que “já custou muito caro à República ter que encarar as consequências do fascismo e extremismo em nosso país”.

Desde que sequestrou o presidente Nicolás Maduro, no dia 3 de janeiro, o governo dos Estados Unidos, através de Donald Trump, vem afirmando que está no controle da Venezuela. Os EUA também passaram a gerenciar o petróleo produzido pelo país sul-americano.

Desde que Delcy assumiu a presidência houve uma cooperação com o governo Trump, que decidiu manter no poder a vice-presidente de Maduro. A atual mandatária da Venezuela já foi ameaçada por Trump, que afirmou que “se ela não fizer o que é certo, vai pagar um preço muito alto”.

Mas o líder norte-americano também já elogiou a presidente venezuelana e até a convidou para uma visita à Casa Branca.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

INTERNACIONAL - OTAN TERÁ PAPEL MAIOR NO ÁRTICO COM ACORDO SOBRE A GROENLÂNDIA

Segundo o secretário-geral do bloco militar, quem acha que a Europa pode se defender sem os Estados Unidos deve “continuar sonhando”

Do Estadão Conteúdo

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Mark Rutte, disse nesta segunda-feira que o bloco militar vai assumir um papel maior na segurança do Ártico, em meio ao avanço das negociações por um acordo sobre a Groenlândia com os Estados Unidos.

“Foram acordadas duas frentes de trabalho sobre a segurança da Groenlândia e do Ártico. Uma delas prevê que a Otan assuma mais responsabilidade na região”, disse Rutte, na Comissão de Segurança e Defesa do Parlamento Europeu. “Também concordamos em evitar que Rússia e China tenham mais acesso ao Ártico”, acrescentou ele, após reforçar que a relação entre Europa e Otan está “melhor do que nunca”.

Rutte também disse ser fundamental que a aliança militar se mantenha unida, ao afirmar que quem acha que a Europa pode se defender sem os Estados Unidos deveria “continuar sonhando”. Segundo ele, os países europeus precisariam gastar até 10% do PIB em defesa sem os EUA para garantir sua segurança, o dobro do projetado atualmente para o setor.

“Vladimir Putin adoraria uma força de defesa europeia separada dos Estados Unidos”, alertou, ao citar o presidente russo e a guerra na Ucrânia. Sobre a região, o secretário-geral fez questão de pontuar que não há nenhuma relação com as negociações sobre a Groenlândia. “São assuntos distintos”, diz.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 27/01/2026

INTERNACIONAL - OBAMA E CLINTON DEFENDEM DIREITO DE MANIFESTAÇÃO NOS EUA

Ex-presidentes se posicionam contra as ações do Serviço de Imigração e Alfândega, após a 2ª morte provocada por agentes

Do Estadão Conteúdo



Obama disse que cabe aos cidadãos se manifestarem contra a injustiça, proteger liberdades e responsabilizar o governo americano

A morte do enfermeiro Alex Pretti, de 37 anos, baleado ao menos dez vezes em menos de cinco segundos por um agente federal no sábado, 24, impulsionou uma onda de protestos contra as ações do Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE, na sigla em inglês) em Minneapolis e em outras partes do país.

As manifestações tiveram início no começo deste mês, após a morte da poeta Renée Good, de 37, baleada na cabeça por um agente do ICE, mas ganharam força no último fim de semana. Os atos foram defendidos pelos ex-presidentes dos EUA Bill Clinton e Barack Obama, que também criticaram as recentes ações dos agentes de imigração.

Por sua vez, o presidente americano, Donald Trump, afirmou que enviará o czar da fronteira da Casa Branca, Tom Homam, para Minnesota nesta segunda-feira, 25, em publicação na Truth Social.

“Tom não tem experiência nessa região, mas conhece e gosta de muitas pessoas de lá. Ele é rigoroso, mas justo, e se reportará diretamente a mim”, escreveu o presidente na postagem.

As primeiras manifestações ocorreram logo após a morte de Renée, em 7 de janeiro. A poeta tentava manobrar seu carro em um bairro residencial de Minneapolis quando foi abordada e baleada na cabeça por um agente do ICE. Desde então, milhares de moradores foram às ruas contra a truculência das ações dos agentes de imigração.

Na última sexta-feira, 23, cerca de 100 manifestantes foram presos durante um protesto no Aeroporto Internacional de Minneapolis-St. Paul, o maior aeroporto de Minnesota. Segundo o porta-voz da Comissão Aeroportuária Metropolitana, Jeff Lea, o grupo foi intimado por invasão de propriedade e desobediência a um agente de segurança e, posteriormente, liberado.

Já no sábado, Pretti foi morto ao tentar proteger uma mulher que foi atingida pelo spray de pimenta de um policial durante um protesto. Apesar de autoridades federais afirmarem que o enfermeiro tinha a intenção de “massacrar” os agentes, as imagens mostram que, ao se aproximar dos policiais da Patrulha de Fronteira, ele segurava apenas o celular em uma das mãos e nada na outra. Ainda assim, Pretti foi derrubado no chão e baleado. Ele carregava uma arma, mas o objeto só foi encontrado depois que ele já estava ferido.

Em entrevista à emissora Fox News, a secretária de Segurança Nacional, Kristi Noem, afirmou que ninguém “deveria aparecer com armas” em uma manifestação, posição também defendida pelo diretor do Departamento Federal de Investigação (FBI), Kash Patel.

Os protestos cresceram com a morte de Pretti. Na noite de domingo, 25, um grupo de manifestantes tentou invadir o hotel Home2 Suites by Hilton, em Minneapolis, onde acreditavam que agentes do ICE



estavam hospedados. Segundo a Fox News, os cidadãos usaram uma pá para remover cartazes do hotel e tentaram entrar à força no local.

Apoio

Em comunicado divulgado no domingo, Obama afirmou que os agentes federais parecem estar usando táticas “projetadas para intimidar, assediar, provocar e colocar em perigo” os moradores de Minnesota. A mensagem destaca que o atual presidente dos EUA e outros integrantes do governo “parecem ansiosos para agravar a situação”.

“Cabe a cada um de nós, como cidadãos, manifestar-nos contra a injustiça, proteger as nossas liberdades fundamentais e responsabilizar o nosso governo”, escreveu.

Já Clinton classificou os episódios como inaceitáveis e afirmou que autoridades federais têm recorrido a métodos cada vez mais agressivos. Ele defendeu o direito da população de protestar e disse que as mobilizações expressam a insatisfação com a condução das políticas migratórias.

“Ao longo de uma vida, enfrentamos apenas alguns momentos em que as decisões que tomamos e as ações que realizamos moldarão nossa história por anos vindouros. Este é um desses momentos. Se abrimos mão de nossas liberdades após 250 anos, talvez nunca as recuperemos”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

INTERNACIONA - APÓS FALAR COM TRUMP, PREFEITO DIZ QUE ALGUNS AGENTES VÃO DEIXAR MINNEAPOLIS

Do Estadão Conteúdo

O prefeito de Minneapolis, Jacob Frey, anunciou nesta segunda-feira, 26, que alguns agentes federais de imigração em breve deixarão sua cidade, após uma conversa com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que elogiou a discussão afirmando que “muito progresso está sendo feito”.

Frey disse que pediu a Trump, em uma ligação telefônica, para encerrar o aumento da fiscalização de imigração e o republicano concordou que a situação atual não pode continuar.

O prefeito afirmou ainda que alguns agentes começarão a sair na terça-feira, 27. Frey pontuou que continuará pressionando para que outros envolvidos na Operação Metro Surge também partam.

Entre os agentes que devem deixar a cidade está o comandante sênior da Patrulha de Fronteira, Greg Bovino, segundo uma pessoa familiarizada. Trump enviou seu czar da fronteira para Minnesota para comandar grande parte dos esforços de fiscalização de imigração da administração.

Bovino esteve no centro do aumento agressivo da fiscalização da administração em cidades de todo o país. Sua saída marca uma mudança pública significativa na postura da aplicação da lei federal em meio à crescente indignação pelo tiroteio fatal que levou à morte do enfermeiro de UTI, Alex Pretti, de 37 anos, por agentes da Patrulha de Fronteira.

Segundo Donald Trump, paralelamente às ações do ICE, está em andamento uma grande investigação a respeito de uma suposta fraude de mais de US\$ 20 bilhões no sistema de assistência social em Minnesota, “que é pelo menos parcialmente responsável pelos violentos protestos organizados que estão ocorrendo nas ruas”. Há meses, o republicano tem criticado ações no Estado, bem como o governador Tim Walz, que é republicano.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

INTERNACIONAL - AVIÃO CAI APÓS DECOLAR SOB NEVASCA NOS EUA

Sete pessoas morreram e uma ficou gravemente ferida em acidente com voo particular que partia do Aeroporto Internacional de Bangor

Do Estadão Conteúdo



O aeroporto, localizado cerca de 320 quilômetros ao norte de Boston, foi fechado após o acidente. A queda de neve era intensa no momento

A Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA) informou que sete pessoas morreram e um membro da tripulação sobreviveu com ferimentos graves quando um jato executivo particular caiu durante uma nevasca no Aeroporto Internacional de

Bangor, no estado do Maine, no último domingo, 25.

O Bombardier Challenger 600, com oito pessoas a bordo, caiu durante a decolagem por volta das 19h45, enquanto a Nova Inglaterra (região nordeste dos EUA) e grande parte do país enfrentavam uma forte tempestade de inverno. O aeroporto, localizado cerca de 320 quilômetros ao norte de Boston, foi fechado após o acidente. A queda de neve era intensa no momento.

A FAA e o Conselho Nacional de Segurança nos Transportes (NTSB) estão investigando o acidente. O NTSB informou que as informações preliminares indicam que a aeronave caiu logo após a decolagem e sofreu um incêndio subsequente, mas que não fará mais declarações até a chegada dos investigadores, prevista para daqui a um ou dois dias.

O NTSB ainda disse não ter qualquer participação na divulgação de informações sobre as vítimas e que tais informações são tratadas pelas autoridades locais. No entanto, o diretor do aeroporto, José Saavedra, recusou-se a comentar, afirmando em uma coletiva de imprensa nesta segunda-feira, 26, que estava “aguardando orientações e apoio de parceiros federais”.

Uma gravação de áudio dos controladores de tráfego aéreo inclui alguém dizendo “Aeronave de cabeça para baixo. Temos uma aeronave de passageiros de cabeça para baixo”, cerca de 45 segundos após a autorização para decolagem. Os socorristas chegaram menos de um minuto depois, disse Saavedra.

O Bombardier Challenger 600 é um jato executivo de fuselagem larga configurado para de nove a onze passageiros. Foi lançado em 1980 como o primeiro jato particular com uma “cabine walk-about” e continua sendo uma opção popular para fretamento, de acordo com o site aircharterservice.com.

O jato foi registrado em nome de uma empresa que compartilha o mesmo endereço em Houston, Texas, que o escritório de advocacia especializado em lesões corporais Arnold and Itkin Trial Lawyers e um dos sócios fundadores do escritório consta como agente registrado da empresa proprietária da aeronave.

O Aeroporto Internacional de Bangor oferece voos diretos para cidades como Orlando, Flórida, Washington, D.C. e Charlotte, Carolina do Norte. Ele foi fechado logo após o acidente e permanecerá assim até pelo menos o meio-dia desta quarta-feira, 28.

Neve constante

Bangor havia registrado queda de neve constante no domingo, embora aviões estivessem pousando e decolando na hora do acidente, disse Saavedra.

O Serviço Nacional de Meteorologia em Caribou, Maine, informou que o aeroporto recebeu quase 25 centímetros de neve no total, embora a nevasca estivesse apenas começando no momento do acidente.



“Temos equipes no local que respondem a tempestades regularmente”, afirmou Saavedra. “É normal termos que responder a eventos climáticos.”

Ao longo do fim de semana, a tempestade despejou granizo, chuva congelante e neve em grande parte da metade leste dos EUA, interrompendo o tráfego aéreo e rodoviário e deixando centenas de milhares de casas e empresas sem energia no Sudeste.

O tráfego aéreo comercial também foi fortemente afetado. Cerca de 12 mil voos foram cancelados no domingo e quase 20 mil sofreram atrasos, de acordo com o site de rastreamento de voos flightaware.com. Aeroportos na Filadélfia, Washington, Baltimore Carolina do Norte, Nova York e Nova Jersey estiveram entre os afetados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026

INTERNACIONAL - TEMPESTADE E FRIO EXTREMO DEIXAM PELO MENOS MAIS 10 MORTOS

Do Estadão Conteúdo

Ao menos 10 pessoas morreram em decorrência da tempestade de inverno que atinge os Estados Unidos, de acordo com o Serviço Nacional de Meteorologia dos EUA (NWS). As condições do tempo geraram alertas para que as pessoas evitem estradas, cancelamentos em massa de voos e cortes de energia.

Autoridades alertaram que uma massa de ar ártico atrás do sistema faria com que as temperaturas caíssem perigosamente por dias, prolongando os transtornos no país. Pelo menos 20 Estados e a capital dos EUA, Washington, declararam estado de emergência.

Em publicação no Truth Social o presidente Donald Trump orientou a população a se manter em locais seguros. “Continuaremos monitorando e em contato com todos os estados no caminho desta tempestade”, acrescentou.

Segundo o prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, cinco pessoas foram encontradas mortas ao ar livre durante o fim de semana. Embora não tenha confirmado se as mortes estavam relacionadas ao clima, ele disse a repórteres que “não há lembrete mais forte do perigo do frio extremo”.

No Texas, as autoridades confirmaram três mortes, incluindo a de uma menina de 16 anos que faleceu em um acidente de trenó. Duas pessoas morreram de hipotermia na Louisiana, informou o departamento de saúde do estado.

O site de monitoramento PowerOutage.com mostrou que mais de 840 mil clientes estavam sem energia elétrica na noite de domingo, 25, principalmente no sul dos EUA, onde a tempestade se intensificou no sábado.

No Tennessee, onde uma faixa de gelo derrubou linhas de energia, mais de 300 mil clientes residenciais e comerciais ficaram sem eletricidade, enquanto Louisiana, Mississippi e Geórgia onde tempestades desse tipo são menos comuns registraram mais de 100 mil interrupções no fornecimento de energia cada um.

Desde sábado, 24, 19 mil voos de entrada e saída no país foram cancelados, segundo o site de rastreamento Flightaware.com.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/01/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

MESMO APÓS REDUZIR PREÇO DA GASOLINA, PETROBRAS AINDA ESTÁ ACIMA DO NÍVEL INTERNACIONAL, DIZEM IMPORTADORES

Estatual anunciou que preço médio de venda às distribuidoras passará a ser, a partir desta terça-feira, de R\$ 2,57 por litro, recuo de R\$ 0,14 por litro

Por Bruno Rosa



Posto de gasolina no Rio — Foto: Gabriel de Paiva/Agência O Globo

A queda no preço do petróleo no mercado internacional levou a Petrobras a anunciar a primeira redução no dos combustíveis no Brasil neste ano. O valor médio cobrado na refinaria vai cair 5,2% a partir de hoje e passará a ser de R\$ 2,57 por litro, uma redução de R\$ 0,14.

Trata-se do terceiro corte do combustível desde meados do ano passado: o primeiro foi em junho e o segundo ocorreu em outubro, quando o valor passara de R\$ 2,85 para R\$ 2,71. Isso deve se traduzir em alívio de 1% a 2% nas bombas, projetam analistas, mas o alívio no bolso do consumidor poderia ser maior.

De acordo com dados da Abicom, associação que reúne os importadores de combustíveis, os preços cobrados pela estatal no Brasil ainda estão 5% acima do nível internacional, que acompanha a cotação global do petróleo. Nos cálculos da associação, a diferença de valores praticados no Brasil e no exterior chegou a alcançar até 11% desde o fim de novembro.

Como são formados os preços da gasolina

PREÇO MÉDIO NO BRASIL			R\$ 6,32
Distribuição e revenda	17,70%		R\$ 1,12
Custo etanol anidro	16,60%		R\$ 1,05
Imposto estadual (ICMS)	24,80%		R\$1,57
Impostos federais (CIDE e PIS/COFINS)	10,80%		R\$ 0,68
Parcela Petrobras	30,10%		R\$ 1,90

PREÇO MÉDIO NO RIO DE JANEIRO			R\$ 6,24
Distribuição e revenda	16,10%		R\$ 1,00
Custo etanol anidro	16,80%		R\$ 1,05
Imposto estadual (ICMS)	25,20%		R\$1,57
Impostos federais (CIDE e PIS/COFINS)	10,90%		R\$ 0,68
Parcela Petrobras	31%		R\$ 1,94

Fonte: Elaboração Petrobras a partir de dados da ANP e CEPEA/USP, baseados nos preços médios realizados pela Petrobras (gasolina A) e nos preços médios ao consumidor final (gasolina C) nos 26 estados e no Distrito Federal, considerando a mistura obrigatória de 30% de etanol anidro entre 11 de janeiro e 17 de janeiro.

Sérgio Araújo, presidente da Abicom, diz que a desvalorização do petróleo no mundo não será totalmente percebida pelos consumidores no preço da gasolina por aqui. Segundo ele, o valor médio por litro vendido pela Petrobras ainda será R\$ 0,12 maior que no exterior.

Fontes do setor avaliam que a estatal reduziu o preço como uma forma de reagir à perda de espaço que vem sofrendo para os importadores, que já respondem por até 20% das vendas de gasolina no país com preço mais baixo devido à queda dos preços lá fora e à recente valorização do real frente ao dólar.

É a primeira redução desde o dia 20 de outubro do ano passado, quando a estatal reduziu o preço da gasolina de R\$ 2,85 para R\$ 2,71 — Foto: Editoria de Artes

Itaú BBA esperava corte maior

Analistas também chamaram a atenção para o fato de a Petrobras não ter repassado para seus preços todo o alívio no preço dos combustíveis lá fora.

Relatório do Itaú BBA classificou o corte da estatal de "abaixo das expectativas". Segundo o banco, o ajuste era amplamente esperado. "Desde o final de novembro, a diferença entre os preços domésticos da gasolina e o preço de paridade internacional (PPI) aumentou e persistiu, levando os investidores a antecipar que uma revisão possa ocorrer no curto prazo"

Com base nas estimativas do Itaú, os preços da gasolina doméstica da Petrobras estavam cerca de 10% acima do cenário externo antes do ajuste. Por isso, "foi um pouco menor do que o previsto". Após o ajuste, os preços domésticos devem ficar cerca de 5% acima do PPI, diz o banco.

Componente político

Para especialistas, além do preço do petróleo no mercado internacional há um componente político. Isso porque a estatal reduziu apenas o valor da gasolina, mas manteve o valor do diesel, que, de forma invertida, está sendo vendido no Brasil mais barato em relação ao preço do exterior há algumas semanas.



Dados da Abicom indicam que a estatal vem vendendo diesel abaixo do praticado no exterior. Na última semana, o combustível comercializado pela Petrobras estava entre 2% e 9% mais barato.

Lula conversa com Magda Chambriard, presidente da Petrobras, durante evento na Reduc — Foto: AFP/Mauro Pimentel

Além disso, há dúvidas se a queda no preço da gasolina pode de fato chegar às bombas, já que o repasse depende das distribuidoras e da rede de postos.

Redução acumulada de quase 27%

O corte de ontem foi a primeira redução no preço da gasolina nas refinarias da Petrobras desde o dia 20 de outubro do ano passado, quando a estatal baixou o litro de R\$ 2,85 para R\$ 2,71. Com isso, a estatal marca a terceira redução seguida desde o ano passado.

Desde dezembro de 2022, o custo da gasolina na refinaria caiu R\$ 0,50 por litro. Considerando a inflação do período, trata-se de uma redução de 26,9%, informou a estatal.

A Petrobras mantém seus preços de venda do diesel no mesmo patamar desde maio do ano passado — quando, na ocasião, reduziu de R\$ 3,43 para R\$ 3,27 por litro. Desde dezembro de 2022, diz a estatal, a redução acumulada nos preços de diesel para as distribuidoras, também considerando a alta dos preços ao consumidor, é de 36,3%, bem maior que a da gasolina.

Araújo, da Abicom, ressaltou a necessidade de elevar o preço do diesel. Quando ele está muito baixo no país, que não produz todo o combustível que consome, em relação ao exterior há desestímulo à importação.

— A redução na gasolina já era esperada. Considerando a elevadíssima volatilidade dos preços do petróleo e de seus derivados, acho que a Petrobras foi prudente ao anunciar a redução na gasolina. Mas o preço do diesel deveria ser alterado com aumento já que, na média, está 7% (R\$0,23 por litro) abaixo da paridade.

'Recíproca não é verdadeira'

Na avaliação de Pedro Rodrigues, sócio da consultoria CBIE, a gasolina vinha sendo vendida acima do mercado externo. Com isso, ao se levar em conta o cenário da política de paridade de preços no mercado internacional, há espaço para redução. Ele pondera, no entanto, que, no caso do diesel, a lógica é diferente.

— No diesel, a recíproca não é verdadeira, já que a estatal vem vendendo abaixo do mercado internacional em cerca de 8%. Portanto, deveria elevar o preço do diesel. Mas, se a estatal não segue a PPI, cria-se uma artificialidade, pois o mercado não sabe quando os preços serão alterados. Hoje, a companhia está perdendo dinheiro com o diesel. Assim, esse anúncio da Petrobras soa mais como algo político do que como um anúncio corporativo — afirma Rodrigues.

Petróleo em queda no mundo

A expectativa das petroleiras é de preços mais baixos do barril de petróleo a médio prazo. A cotação do barril do Brent, que serve de referência no mercado internacional, teve queda ontem de 0,35%, sendo negociado a US\$ 65,64 o barril.

Eventos contribuíram para aumentar a incerteza, como a intervenção dos Estados Unidos na Venezuela. Do começo do ano para cá, o barril acumula alta de 6,5%. No entanto, desde o fim de setembro do ano passado, acumula queda de 7%.



Refinaria de petróleo de Cardón, em Punto Fijo, na Venezuela: os mercados de petróleo sofrem volatilidade desde intervenção dos EUA no país sul-americano — Foto: Adriana Loureiro Fernandez/The New York Times

Para Rodrigues, o cenário é de preços baixos do barril de petróleo, lembrando que o presidente dos EUA, Donald Trump, citou a interlocutores há algumas semanas, segundo o Wall Street Journal, que seu objetivo com a ação na Venezuela era levar o barril a um patamar na faixa de US\$ 50, o que facilitaria controlar a inflação americana.

— E no Brasil há ainda a influência do câmbio sobre o preço do combustível. Mesmo com o anúncio de aumento da produção da Venezuela, não se sabe em que prazo isso vai ocorrer, pois depende dos desafios políticos que os governos americano e venezuelano terão do ponto de vista institucional para que as empresas voltem a investir no país. Esse ainda é um desafio — disse Rodrigues.

Aumento do ICMS

Gabrielle Moreira, responsável por precificação de combustíveis da Argus, avalia que a redução no preço da gasolina era esperada por agentes do setor de combustíveis, que já apostavam em uma alteração nos primeiros dias de 2026.

— Os fundamentos econômicos e a elevação do ICMS sobre o combustível (de R\$ 0,10 por litro de gasolina a partir de janeiro) justificam o movimento, que agora deve amenizar o interesse pelo produto importado. A queda nos preços acontece previamente ao início da safra de cana-de-açúcar, em abril. A expectativa é que esse ciclo seja mais alcooleiro, o que tende a deixar os preços do etanol mais competitivos no mercado doméstico. O reajuste da gasolina contribuiu para a manutenção da competitividade do produto no mercado de combustíveis.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 27/01/2026

A 1 MÊS DA DIVULGAÇÃO DO PIB DE 2025, PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS NO IBGE DEIXAM CARGOS. ENTENDA A CRISE

Funcionários atribuem desligamentos a retaliação a coordenadores e gerentes que assinaram cartas de repúdio à atual gestão do instituto

Por Mayra Castro — Rio de Janeiro

Faltando pouco mais de um mês para a divulgação dos resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de 2025, um dos seus indicadores econômicos mais importantes, o IBGE vive novos desdobramentos da longa crise que opõe seus funcionários de carreira e o presidente da instituição, Marcio Pochmann.



O presidente do IBGE, Marcio Pochmann, durante entrevista à EBC em julho — Foto: José Cruz/Agência Brasil

Após a direção do IBGE afastar do cargo de coordenadora das Contas Nacionais a pesquisadora Rebeca Palis, há uma semana, como revelou a colunista do GLOBO Míriam Leitão, três servidores da divisão responsável pelos cálculos do PIB estão deixando seus cargos. As baixas podem afetar prazos de revisões e projetos em andamento, segundo funcionários.

Um dos servidores que deixou seu posto foi Cristiano Martins, gerente de Bens e Serviços do IBGE, que seria o substituto de Rebeca. Ele pediu desligamento dos dois cargos em solidariedade à coordenadora.



Rebeca Palis, ex-coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, em foto de 2018 — Foto: Divulgação/Agência IBGE

Em seguida, também entregaram seus cargos Claudia Dionísio, gerente das Contas Nacionais Trimestrais, e Amanda Tavares, gerente substituta da área. Com isso, a liderança de uma das principais divisões de estatísticas do IBGE perde alguns dos profissionais mais experientes.

Rebeca, por exemplo, acumulava 11 anos na função, desde que substituiu Roberto Olinto, que deixou a função para se tornar diretor de Pesquisas e, mais tarde, presidir o IBGE. Ela foi por anos a principal auxiliar de Olinto na área de Contas Nacionais e sua promoção ao cargo em 2014 foi vista como natural por sua capacidade técnica.

Apesar da debandada as posições, todos os recém-desligados, que são servidores concursados, continuam trabalhando no instituto e na área das Contas Nacionais, porém não mais nos cargos de gerência.

Com isso, o cálculo do PIB trimestral estaria transcorrendo normalmente até o momento., dizem funcionários a par do caso que optaram por não se identificar.

Essas fontes suspeitam que a exoneração dela seja uma forma de represália aos gerentes e coordenadores que assinaram uma carta de repúdio a ações da gestão de Pochmann, que vem sendo criticada desde 2024, em uma arrastada crise.

O que diz a direção do IBGE

Em nota, o IBGE informou que o servidor Ricardo Montes de Moraes assumirá o cargo de coordenador de Contas Nacionais. Ainda não foram publicados novos nomes para substituir os outros gerentes que pediram desligamento, mas o órgão informou que o plano de trabalho e o cronograma de divulgações serão cumpridos integralmente.

De qualquer forma, segundo funcionários, as exonerações criam um desafio para a equipe na divulgação dos resultados do PIB do ano passado, marcada para o dia 3 de março. Isso porque estava em curso a atualização do ano utilizado como base de referência para o Sistema de Contas Nacionais, que deixa de ser 2010 e passa para 2021.

Esse processo, que inclui a revisão de metodologias de cálculo, a incorporação de novas bases de dados e a atualização de bases históricas, pode ter seus prazos prejudicados em função das exonerações, de acordo com funcionários. O sindicato que representa a categoria critica a direção do IBGE de afastar Rebeca neste momento.

"Nesse contexto, uma mudança de coordenação em pleno curso desse processo deveria ter sido conduzida de forma mais cuidadosa, independentemente da qualificação do servidor que ocupará o cargo, com transição previamente delineada e diálogo institucional com a então coordenadora, Rebeca de Pallis", diz nota do sindicato do instituto, Assibge.

O sindicato também aponta possível impacto na revisão do Manual Internacional de Contas Econômicas e Ambientais, que contava com a participação de Rebeca em um grupo de especialistas representando o Brasil.

Insegurança

O ano passado foi marcado por afastamentos pela direção e pedidos de exoneração no IBGE diante das divergências entre o corpo técnico e Pochmann e seus auxiliares.

As exonerações recentes nas Contas Nacionais não são as primeiras: elas seguem uma sequência de desligamentos em outras áreas, como de gerentes de Comunicação Social, que foram substituídos por servidores com menos de quatro meses de casa, em novembro do ano passado. No mesmo mês, uma bibliotecária também foi exonerada, após questionar medidas da atual gestão.

Um funcionário que não quis se identificar disse não saber o que esperar quanto a possíveis novas exonerações:

— A gente não sabe se a direção está planejando outras coisas. E entendemos que isso está relacionado com a questão dos documentos críticos à gestão que foram assinados. É um clima muito ruim. A área de análise do IBGE está sendo praticamente enfraquecida por essa gestão, que passou a mensagem de que não gosta de ninguém, que não confia em ninguém. E se acontecerem outras exonerações em outras áreas, o clima vai ficar horrível.

Como começou o imbróglio

Um dos principais pontos que se desdobraram na crise do IBGE foi a criação da Fundação de Apoio à Inovação Científica e Tecnológica do IBGE (IBGE+), que vinha sendo criticada pelo sindicato e pelos funcionários, que temiam que ela levasse a uma perda da autonomia do órgão, por seu caráter privado, e colocasse em risco qualidade da pesquisa e do trabalho desenvolvido pelo instituto.

Desde então, funcionários vem realizando protestos, que vão desde manifestações presenciais na sede do instituto, até cartas públicas de repúdio criticando o que chamam de medidas autoritárias de Pochmann. Procurado, o presidente do IBGE não respondeu a pedidos de comentário.

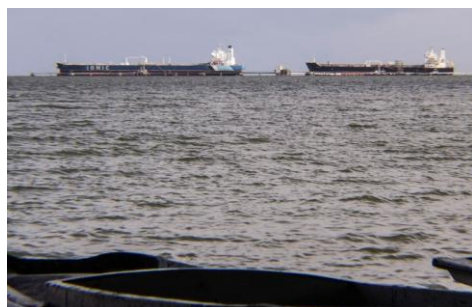
Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/01/2026

PETROBRAS NÃO DESCARTA EXPLORAÇÃO DE GÁS NATURAL NA VENEZUELA, DIZ DIRETORA

Executiva afirma, porém, que não é o 'momento certo' após 'acontecimentos recentes'. Estatal reduziu preço do gás natural às distribuidoras

Por Bloomberg



Navios-tanque de petróleo bruto no Lago de Maracaibo, em Maracaibo, na Venezuela — Foto: AFP

A Petrobras vê potencial para exploração de gás natural na Venezuela, embora afirme que não é o momento certo após os acontecimentos recentes, disse a chefe da área de transição energética, Angélica Laureano, a repórteres nesta terça-feira.

— Acho que ainda precisa de uma evolução do mercado, verificar as consequências de tudo que aconteceu, então acho que não é o momento — disse ela.

Queda no preço do gás natural

A companhia anunciou nesta terça-feira que reduzirá os preços do gás natural para as distribuidoras em 7,8%. A medida vale a partir de fevereiro.

Os contratos com as distribuidoras preveem atualizações trimestrais da parcela do preço relacionada à molécula do gás e vinculam esta variação, para cima ou para baixo, às oscilações do preço do petróleo tipo Brent e da taxa de câmbio entre real e dólar.

Na segunda-feira, a estatal anunciou ainda a redução do preço da gasolina às distribuidoras, válida a partir de hoje.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/01/2026

PGR PEDE QUE STF EXCLUA RECEITAS PRÓPRIAS DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ARCABOUÇO FISCAL

Órgão pede que ministro Alexandre de Moraes tome decisão com urgência

Por Bernardo Lima — Brasília



O procurador-geral da República, Paulo Gonet, durante sessão do STF — Foto: Rosinei Coutinho/STF/19-12-2025

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que as verbas obtidas pelo Ministério Público da União para custeio próprio sejam excluídas do arcabouço fiscal. Em ofício ao Supremo, a PGR estima R\$ 304 milhões em receitas próprias para o orçamento de 2026.

Na ação protocolada no último dia 21, o PGR cita decisão do Supremo de abril do ano passado, em que os ministros decidiram excluir das regras do arcabouço fiscal receitas próprias recebidas pelo Judiciário. O Ministério Público tem tratamento isonômico ao da Justiça, ou seja, a decisão também deveria ser aplicada ao órgão, segundo Gonet.

A ação foi distribuída ao ministro Alexandre de Moraes, que já havia sido relator do pedido da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), que gerou a decisão em favor de órgãos do Judiciário. Na manifestação, Gonet solicita que a decisão seja tomada com urgência pelo STF.

A PGR já havia se manifestado no âmbito deste processo no último dia 16 no sentido de também aplicar a decisão às receitas próprias do MP. No último pedido, Gonet pede que o Supremo delibere a ação com urgência, para que as receitas sejam excluídas do limite de despesas previsto pelo arcabouço fiscal.

“É urgente que a medida cautelar seja deferida para viabilizar o emprego dos valores relativos às receitas próprias do Ministério Público da União ainda não despendidas no custeio de suas despesas já início do atual exercício financeiro (com abertura de créditos adicionais), sob o risco de que recursos orçamentários imprescindíveis ao adequado funcionamento do Parquet deixarem de ser entregues”, diz a ação.

O arcabouço fiscal é um conjunto de regras orçamentárias para limitar o crescimento das despesas dos três Poderes. Este foi o modelo proposto pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva, que visa impedir que os órgãos gastem muito mais do que arrecadam.

Segundo o Portal da Transparência, a PGR captou R\$ 2 milhões em receitas próprias em 2025. A PGR detalhou em ofício enviado ao Supremo que estima o uso R\$ 304 milhões em receitas próprias para o exercício financeiro de 2026.

"A não exclusão das receitas próprias do Ministério Público da União do teto de gastos — estimadas para o exercício financeiro de 2026 em R\$ 304.738.101.007 — constitui trava constitucionalmente injustificável ao desenvolvimento, aprimoramento, reaparelhamento e modernização do Ministério Público", diz a PGR em manifestação.

Gonet pede que Moraes decida por uma liminar (decisão provisória em caso de urgência), para que a exclusão das receitas próprias do limite de gastos seja aplicada ainda no atual exercício financeiro, de 2026.

"O perigo na demora se evidencia na urgência de que a exclusão do limite de gastos das despesas do Ministério Público da União custeadas com receitas próprias seja implementada já no início do atual exercício financeiro, tal como reconhecido no acórdão que julgou os embargos de declaração na ADI n. 7.641/DF em relação aos tribunais e demais órgãos do Poder Judiciário da União."

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/01/2026

MENDONÇA RECONHECE ACORDO POR RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS COM A UNIÃO QUE PODE MANTER R\$ 1 BILHÃO EM SP

Decisão liminar, que ainda será analisada pelo plenário do STF, admite validade de contrato com o Propag em dezembro

Por Samuel Lima — São Paulo



O ministro André Mendonça, do STF, em sessão plenária da Corte — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), reconheceu a validade do acordo de renegociação de dívidas do estado de São Paulo com a União, em uma medida que pode trazer economia de quase R\$ 1 bilhão aos cofres públicos paulistas. A decisão, proferida em caráter liminar, na sexta-feira passada, ainda será analisada pelo plenário da Corte.

A disputa envolve procedimentos burocráticos de adesão do estado ao Propag, programa de renegociação de dívidas que oferece prazos mais longos, taxas de juros menores e possibilidade de abatimento com investimentos em áreas prioritárias como educação, segurança e infraestrutura.

A União contestou a validade do novo regime com data-base em dezembro, alegando que ainda existiam etapas a cumprir naquele momento. Com isso, a diferença na cobrança de juros chegaria a R\$ 912 milhões na primeira parcela, quitada no dia 16 de janeiro. Por determinação de Mendonça, os valores devem ser depositados judicialmente.

O ministro concordou com o argumento da Procuradoria-Geral do Estado (PGE) de que a gestão já havia cumprido, no mês passado, todas as exigências legais do Propag. A decisão proíbe a União de considerar o estado inadimplente, cobrar juros ou impor qualquer penalidade por conta da falta do pagamento desses valores cobrados de acordo com o regime anterior.

Esses requisitos legais envolvem a autorização da Assembleia Legislativa do Estado (Alesp), aprovada em 10 de dezembro, a aquiescência à minuta enviada pela Secretaria do Tesouro Nacional, a abertura de crédito suplementar de R\$ 17,8 milhões para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a fim de comprovar o investimento de um ponto percentual em educação, e o recolhimento de R\$ 16,8 milhões como contrapartida ao Fundo de Equalização Federativa.

"O não reconhecimento da renegociação obriga o Estado a suportar encargos de dois regimes distintos e impõe risco iminente de prejuízo financeiro, além de ameaçar sua inclusão em cadastros de

inadimplência, configurando situação de urgência para concessão da tutela provisória”, apontou Mendonça.

A posição da Advocacia-Geral da União (AGU) é de que o contrato só passaria a valer com a sua assinatura, e não de forma unilateral pelo estado, como ocorreu em dezembro. Mas, o ministro do STF embasou a decisão no Código Civil, cuja norma geral, no seu entendimento, é de que a proposta de contrato obriga o proponente quando cria uma expectativa legítima de formação do vínculo.

A primeira parcela paga pelo estado de São Paulo, dentro do Propag, foi de R\$ 854 milhões. Existem ainda 359 prestações pendentes. Nas contas da União, a dívida total do estado de São Paulo superava R\$ 291 bilhões em novembro de 2025. Era o maior montante, seguido por Rio de Janeiro (R\$ 178 bilhões), Minas Gerais (R\$ 164 bilhões) e Rio Grande do Sul (R\$ 101 bilhões).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/01/2026

CHINA RECORRE À SOJA BRASILEIRA MAIS BARATA APÓS CUMPRIR ACORDO COM OS EUA

Importadores reservaram pelo menos 25 cargas para embarque, principalmente em março e abril
Por Bloomberg



Colheita de soja em uma fazenda perto de Gregory, Arkansas
— Foto: Rory Doyle/Bloomberg

Maior importadora de soja do mundo, a China aumentou as encomendas de cargas brasileiras da oleaginosa após cumprir um volume inicial de embarques dos Estados Unidos como parte de uma trégua comercial com Washington.

Na última semana, importadores reservaram pelo menos 25 cargas de soja para embarque principalmente em março e abril, puxados pelas margens, segundo traders com conhecimento das negociações. Ao mesmo tempo, empresas estatais parecem ter reduzido as compras de soja americana, segundo as fontes, que pediram anonimato.

Produto mais barato

A soja tornou-se um ponto central de tensão nas relações comerciais entre EUA e China, com Pequim inicialmente evitando cargas americanas à medida que as relações se deterioravam, antes de concordar em retomar os embarques como parte de uma reaproximação mais ampla.

A China comprou cerca de 12 milhões de toneladas de soja dos EUA nos últimos três meses, cumprindo um compromisso delineado pelo governo Trump em novembro.

— Faz todo sentido intensificar as compras de soja brasileira depois de cumprir o compromisso com os EUA — disse Meng Zhangyu, analista da Wuchan Zhongda Futures. — Os suprimentos brasileiros são muito mais baratos.

Segundo os traders, a soja dos EUA entregue à China na modalidade custo e frete apresenta um prêmio elevado em relação à soja brasileira equivalente para fevereiro. Isso significa que o esmagamento do grão resultaria em prejuízos significativos, disseram.

Compromisso até 2028

No horizonte mais longo, os EUA afirmam que a China se comprometeu a comprar pelo menos 25 milhões de toneladas de soja americana por ano até 2028, e o país pode voltar a adquirir mais cargas dos EUA ainda neste ano.

— Desde que a estrutura do acordo comercial firmada entre China e Estados Unidos seja implementada sem problemas, a China deverá conseguir cumprir o acordo e continuar comprando soja americana — afirmou Hanver Li, analista-chefe da Shanghai JC Intelligence, uma consultoria chinesa de commodities.

“Mesmo que isso signifique sacrificar alguns interesses econômicos, a China pode atingir suas metas para os próximos três anos”, por meio de medidas como a gestão de estoques, acrescentou Li.

Pequim não confirmou a meta de compras de soja, mas reduziu tarifas e suspendeu proibições de importação impostas a três exportadores americanos. Ainda assim, as remessas dos EUA continuam sujeitas a tarifas de cerca de 13%, segundo traders, e uma redução adicional pode ser necessária para que esmagadoras privadas participem da próxima possível onda de compras de soja americana.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/01/2026

EMBRAER VAI FABRICAR AVIÕES NA ÍNDIA EM PARCERIA COM A ADANI

Será a primeira unidade de aviação civil a produzir no mercado indiano. Acordo prevê colaboração em serviços, cadeia de suprimentos e formação de pilotos. Valor do investimento não foi divulgado

Por O Globo, com agências internacionais — Nova Délhi, Índia



A Embraer e o grupo indiano Adani assinaram um acordo para a construção de aviões na Índia — Foto: Divulgação/Embraer

A Adani, presidida pelo bilionário indiano Gautam Adani, e a brasileira Embraer assinaram nesta terça-feira um acordo para a fabricação de aeronaves na Índia, no que seria a primeira unidade de produção do país na aviação civil.

A Adani Enterprises e a empresa de capital fechado Adani Defence & Aerospace assinaram um memorando de entendimento com a Embraer para colaborar na fabricação de aeronaves, na cadeia de suprimentos, em serviços de pós-venda e no treinamento de pilotos, informou o grupo indiano em comunicado divulgado nesta terça-feira.

O acordo, que ainda não definiu o tipo de aeronave que será produzido, impulsionará as iniciativas da Índia para ampliar a conectividade aérea regional.

"O ecossistema proposto está destinado a apoiar a demanda interna e, simultaneamente, gerar um número significativo de empregos diretos e indiretos", acrescenta o comunicado, sem revelar detalhes financeiros.

"A Índia é um mercado estratégico para a Embraer, e esta parceria combina nossa expertise aeroespacial com as fortes capacidades industriais da Adani", afirmou no comunicado Arjan Meijer, presidente e CEO da Embraer Commercial Aviation.

Meijer disse a repórteres em Nova Délhi que ainda é cedo para especificar o valor do investimento. Jeet Adani, diretor da Adani Defence e filho mais novo de Gautam Adani, afirmou que o grupo está considerando algumas localidades para a nova unidade e espera que os detalhes sejam finalizados nos próximos meses.

No mês passado, Jeet Adani disse à Bloomberg News que o grupo estava explorando a fabricação de aeronaves por meio de parcerias com empresas globais, mas não forneceu mais detalhes.

A parceria dá um forte impulso ao plano do governo liderado por Narendra Modi de transformar a Índia em um polo manufatureiro, atraindo empresas estrangeiras que produzem desde smartphones até aeronaves comerciais. Trata-se também de uma nova linha de negócios para o conglomerado, que atua de portos a energia e que busca impulsionar seus negócios no setor aeroespacial. Até agora, a Adani estava limitada à operação de aeroportos locais.

A Força Aérea da Índia, país mais populoso do mundo, utiliza aviões da Embraer, incluindo o Legacy 600 e o "Netra" AEW&C, baseado no modelo ERJ145.

'Sugeriram que eu desistisse': Conheça a primeira brasileira no comando do A380, o maior avião comercial do mundo

Enquanto a fabricante brasileira de aeronaves mantém conversas com a companhia aérea regional Star Air para a aquisição de até 20 aeronaves, a empresa tem a ambição de ampliar sua presença no país.

A Embraer inaugurou seu escritório na Índia, em Nova Délhi, em outubro passado. Quase 50 aeronaves da Embraer estão em operação na Índia nos segmentos comercial, de defesa e de aviação executiva, segundo o comunicado.

Em outubro, a Embraer anunciou que atingiu um recorde de encomendas no terceiro trimestre de 2025, com uma carteira de pedidos em US\$ 31,3 bilhões. Na aviação comercial, o volume chegou a US\$ 15,2 bilhões, uma alta de 37% em relação ao mesmo período de 2024 e o maior patamar em nove anos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/01/2026

PRÉVIA DA INFLAÇÃO FICA EM 0,20% EM JANEIRO, ABAIXO DO ESPERADO PELOS ANALISTAS

IPCA-15 fica em 4,5% no acumulado em 12 meses, no teto da meta perseguida pelo Banco Central
Por Mayra Castro — Rio de Janeiro



Alívio na conta de luz ajudou a desacelerar a prévia da inflação em janeiro — Foto: Domingos Peixoto - Agência O Globo

O IPCA-15, que mede a prévia da inflação, ficou em 0,20% janeiro na variação mensal, desacelerando em relação ao mês anterior, quando teve alta de 0,25%. Com isso, o acumulado em 12 meses iniciou o ano em 4,50%, bem no teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para

baixo. No final de 2025, a prévia da inflação estava em 4,41%.

O resultado, divulgado pelo IBGE nesta terça-feira, ficou abaixo do esperado pelos analistas de mercado, que projetavam alta de 0,22%, mas ainda acima do registrado em janeiro de 2025 (0,11%). Já para o acumulado em 12 meses, a expectativa era de alta de 4,52%.

O resultado do IPCA-15 vem bem no dia de início da primeira reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), quando será decidido se o Banco Central irá manter a taxa básica de juros, a Selic, em 15%, ou se irá iniciar o ciclo de cortes.



Se antes o mercado estava dividido entre uma redução em janeiro ou em março, agora é quase um consenso entre economistas que o patamar atual será mantido após a reunião desta quarta.

Alimentos voltam a subir

Dos nove grupos observados pela pesquisa, sete tiveram variações positivas em janeiro. A alta foi puxada por saúde e cuidados pessoais, com aumentos nos preços de artigos de higiene pessoal (1,38%) e do plano de saúde (0,49%).

O grupo de alimentação e bebidas, que possui o maior peso no índice, também acelerou na passagem de dezembro (0,13%) para janeiro (0,31%). Com isso, a alimentação no domicílio interrompeu a sequência de sete meses consecutivos de queda, subindo 0,21%.

Mesmo com a alta, Gustavo Sung, economista-chefe da Suno Research, acredita que os alimentos não devem ser uma preocupação no curto prazo. Na sua visão, eles devem pressionar mais na segunda metade do ano, com a mudança sazonal do ciclo da pecuária podendo trazer aumentos nos preços das carnes.

Os principais alimentos que viram o preço subir em janeiro foram o tomate (16,28%), a batata-inglesa (12,74%), as frutas (1,65%) e as carnes (1,32%). Já no lado das quedas, ficaram o leite longa vida (-7,93%), o arroz (-2,02%) e o café moído (-1,22%). A alimentação fora do domicílio também teve alta (0,56%), com o lanche e a refeição mais caros.

Por outro lado, o grupo de habitação teve recuo de 0,26%, puxado pela queda de 2,91% no preço da energia elétrica residencial, o maior impacto negativo no resultado de janeiro.

O alívio da conta de luz, que ajudou na desaceleração do índice no mês, é registrado após entrar em vigor a bandeira tarifária verde, que não tem cobrança adicional. Até dezembro, estava vigente a bandeira tarifária amarela, com a cobrança adicional de R\$ 1,885 a cada 100 Kwh consumidos.

Os transportes também tiveram queda nos preços em janeiro, com recuo de 8,92% nas passagens aéreas. O alívio no grupo só não foi maior porque os combustíveis pressionaram para cima, com altas de 3,59% no etanol, 1,01% na gasolina, 0,11% no gás veicular e 0,03% no óleo diesel.

Serviços ainda pressionam

Para Sung, o que mais preocupou nos resultados de janeiro foi a inflação dos serviços, com altas nas médias móveis de serviços subjacentes e serviços intensivos de mão de obra, por exemplo. Ele explica que isso ainda é reflexo do aquecimento do mercado de trabalho, já que, com mais renda disponível, a população acaba gastando mais com serviços.

— É uma preocupação que não vem de hoje, vem desde o ano passado, e que o Banco Central deve colocar em seu cenário.

Por outro lado, Luiz Otávio Leal, economista da G5 Partners, observou um sinal positivo nos preços dos serviços:

"O acumulado em 12 meses dos serviços subjacentes, o grande calcanhar de Aquiles da inflação brasileira, desacelerou de 6,04% para 5,59% — o menor patamar desde novembro de 2024", disse ele, em comentário.

Corte de juros só em março

Mesmo com algumas notícias boas nos resultados da inflação de janeiro, Leal não acredita que o Copom irá iniciar o ciclo de cortes nos juros na reunião desta quarta-feira, considerando ainda os

últimos dados de emprego divulgados pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua).

"Essa diretoria do Banco Central já demonstrou ser cautelosa nos seus movimentos e, após os dados da Pnad contínua de novembro, deve esperar a reunião de março para ter mais subsídios para proceder o primeiro corte de 2026, reduzindo os juros dos atuais 15% ao ano para 14%. Para o fim do ano esperamos que a Selic esteja em 12,50%", projetou o economista.

Sung também projeta o primeiro corte em março. Ele explica que, embora o BC ainda esteja cauteloso com as expectativas de inflação desancoradas, o que impede um corte em janeiro, o cenário está se tornando favorável para uma redução na Selic mais a frente.

— Se somar as recentes movimentações que tivemos de desaceleração da atividade econômica, com a inflação de fato desacelerando, e as expectativas que melhoraram, isso trouxe um certo alívio para o Banco Central. A gente acredita que essa tendência deve continuar para que ele, em março, faça um corte. E a ideia é que ele já comece a trazer algum tipo de sinalização na reunião desta quarta-feira.

Próximos meses

Sung ainda não fechou suas previsões de inflação para o fim de janeiro e de fevereiro, mas ele adianta que ambos os números serão revisados para baixo, após os resultados de hoje, mas também incorporando o reajuste no preço da gasolina, divulgado na última segunda pela Petrobras.

Em fevereiro a inflação tende a ser mais pressionada por conta de um movimento sazonal de aumento das mensalidades escolares com a volta às aulas.

— Essa parte da gasolina deve impactar em fevereiro, e pode ajudar a contrabalancear esse reajuste que teremos sazonalmente na parte de mensalidade escolar e de cursos extracurriculares. Isso deve contribuir até para ter um IPCA-15 levemente mais fraco do que a gente esperava.

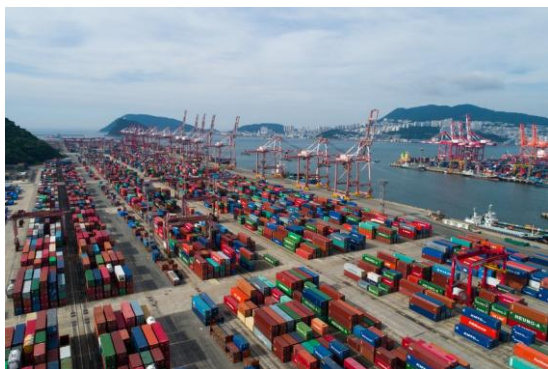
Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/01/2026

TRUMP AMEAÇA ELEVAR TARIFAS SOBRE PRODUTOS DA COREIA DO SUL PARA 25% APÓS IMPASSE NO PARLAMENTO

Presidente dos EUA diz que Legislativo sul-coreano não aprovou acordo firmado em 2025 e cita aumentos sobre carros, madeira e produtos farmacêuticos

Por Bloomberg



Presidente americano afirmou em rede social que pretende elevar tarifas sobre produtos da Coreia do Sul. — Foto: Bloomberg

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou elevar de 15% para 25% as tarifas sobre produtos importados da Coreia do Sul, alegando que o Parlamento do país asiático ainda não aprovou um acordo comercial firmado entre as duas nações no ano passado. A declaração foi feita em uma postagem na sua rede social, a Truth Social, na noite desta segunda-feira.

Segundo Trump, o pacto foi fechado com o presidente sul-coreano, Lee, em 30 de julho de 2025 e teve seus termos reafirmados durante uma visita oficial ao país em outubro do mesmo ano. Para o presidente americano, a demora na ratificação legislativa contraria o espírito do entendimento firmado entre os dois governos.



“Nossos acordos comerciais são muito importantes para os Estados Unidos. Em cada um deles, agimos rapidamente para reduzir nossas tarifas segundo o acertado. Esperamos que nossos parceiros façam o mesmo”, escreveu Trump, antes de anunciar que pretende aumentar as cobranças sobre automóveis, madeira, produtos farmacêuticos e outras categorias incluídas nas chamadas tarifas recíprocas.



Donald J. Trump
@realDonaldTrump

Our Trade Deals are very important to America. In each of these Deals, we have acted swiftly to reduce our TARIFFS in line with the Transaction agreed to. We, of course, expect our Trading Partners to do the same.

South Korea's Legislature is not living up to its Deal with the United States. President Lee and I reached a Great Deal for both Countries on July 30, 2025, and we reaffirmed these terms while I was in Korea on October 29, 2025. Why hasn't the Korean Legislature approved it?

Because the Korean Legislature hasn't enacted our Historic Trade Agreement, which is their prerogative, I am hereby increasing South Korean TARIFFS on Autos, Lumber, Pharma, and all other Reciprocal TARIFFS, from 15% to 25%. Thank you for your attention to this matter!

DONALD J. TRUMP
PRESIDENT OF THE UNITED STATES OF AMERICA

2.78k ReTruths 12.7k Likes

Jan 26, 2026, 6:57 PM

Trump anuncia em rede social aumento das tarifas sobre produtos sul-coreanos, citando a falta de aprovação do acordo comercial pelo Legislativo do país. — Foto: Reprodução/Truth Social

A nova ameaça se soma a uma série de movimentos recentes do republicano para pressionar parceiros comerciais. Nas últimas semanas, Trump também afirmou que poderia impor tarifas de até 100% sobre produtos canadenses caso Ottawa avance em um acordo com a China, além de sugerir novas taxas sobre mercadorias europeias em meio a disputas diplomáticas envolvendo a Groenlândia. Em outra frente, o presidente declarou que pretende taxar exportações de países que mantêm negócios com o Irã, para pressionar Teerã diante de protestos internos.

Apesar do tom duro, em nenhum desses episódios recentes a Casa Branca chegou, até agora, a implementar efetivamente as tarifas anunciadas, mantendo investidores e governos estrangeiros atentos para saber se as novas ameaças se converterão em medidas concretas nos próximos dias.

Leia a postagem traduzida na íntegra abaixo:

"Nossos acordos comerciais são muito importantes para os Estados Unidos. Em cada um desses acordos, agimos rapidamente para reduzir nossas TARIFAS segundo a transação acertada. Naturalmente, esperamos que nossos parceiros comerciais façam o mesmo.

O Legislativo da Coreia do Sul não está cumprindo sua parte no acordo com os Estados Unidos. O presidente Lee e eu fechamos um grande acordo para ambos os países em 30 de julho de 2025, e reafirmamos esses termos enquanto eu estava na Coreia em 29 de outubro de 2025. Por que o Legislativo coreano ainda não o aprovou?

Como o Legislativo da Coreia do Sul não promulgou nosso Histórico Acordo Comercial — o que é prerrogativa deles — estou, por meio desta, elevando as TARIFAS sul-coreanas sobre automóveis, madeira, produtos farmacêuticos e as demais TARIFAS RECÍPROCAS de 15% para 25%. Obrigado pela atenção a este assunto!"

Fonte: O Globo - RJ

Data: 27/01/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

RAÍZEN PODE AUMENTAR CAPITAL EM US\$ 1,5 BI, MAS HÁ DÚVIDA SOBRE FONTES DE RECURSOS

Para a sócia Shell, 'está claro' que a empresa precisa de novos investidores

Por Talita Nascimento (Broadcast), Altamiro Silva Junior (Broadcast) e Ivo Ribeiro



O aumento de capital e a venda de ativos na Argentina somariam até R\$ 17 bi, mas a companhia tem uma dívida de mais de R\$ 50 bi Foto: Divulgação/Raízen - 05/01/2021

O aumento de capital da Raízen, que está em processo de reestruturação, é estimado por fontes de mercado entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1,5 bilhão (R\$ 5,3 bilhões a R\$ 7,9 bilhões). No entanto, as origens dos recursos para se chegar a esse montante ainda não estão claras.

Apesar do discurso inicial da Cosan, controladora da Raízen ao lado da Shell, de que os recursos de seu próprio aumento de capital, realizado no ano passado, não seriam utilizados na Raízen, o texto da segunda oferta de ações feita na ocasião tem uma cláusula que permite a destinação de recursos para a subsidiária, o que daria à holding a liberdade de colocar R\$ 1,4 bilhão (US\$ 265 milhões) na investida. A sócia Shell, porém, não teria apetite para colocar um valor muito superior a este na companhia.

A leitura é de que o investimento seria de difícil justificativa para a sede da Shell, em Londres. Além disso, no caso de adquirir uma fatia maior, a empresa britânica poderia passar a consolidar a dívida da Raízen em seu próprio balanço, o que não seria interessante. Nesse caso, se as duas sócias aportassem valores próximos, ainda seria preciso contar com outros investidores para dobrar o valor e chegar à faixa mínima pretendida de US\$ 1 bilhão.

Etanol de cana vem perdendo vantagem para o de milho

A dificuldade para buscar mais investidores, por sua vez, está também na tese de investimentos da companhia, que tem seu negócio fincado no etanol de cana de açúcar. O combustível vem perdendo vantagem para etanol de milho que, por sua vez, avança na região Centro-Oeste, com mais de uma safra no ano e melhores condições de armazenagem, o que torna o preço mais estável. Além disso, a chance de a Petrobras escolher essa região de plantio de milho para entrar no negócio de etanol - pelo qual já manifestou interesse - dificultaria o mercado da Raízen.

De todo modo, ainda que a capitalização atinja o valor pretendido, de até US\$ 1,5 bilhão, fontes apontam que o processo para equacionar o passivo da Raízen talvez ainda tome todo o ano de 2026. “É um processo complexo, porque envolve venda de ativos e a questão do aumento de capital, que por sua vez envolve sócios complexos, incluindo um estrangeiro (Shell), [o empresário Rubens] Ometto e o próprio BTG Pactual”, disse uma das fontes ouvidas. O BTG participou do aumento de capital da Cosan.

A venda de ativos na Argentina, no entanto, estaria avançada, praticamente na fase final, com a perspectiva de trazer cerca de R\$ 10 bilhões (US\$ 1,9 bilhão) para a companhia. Os dois movimentos, de aumento de capital, mais a venda de ativos na Argentina, somariam algo entre R\$ 15 bilhões e R\$ 17 bilhões (US\$ 2,8 bilhões a US\$ 2,3 bilhões) para a Raízen, mas a companhia soma uma dívida líquida de mais de R\$ 50 bilhões (US\$ 9,5 bilhões), com alavancagem de 5,1 vezes (dívida líquida sobre o resultado operacional dos últimos 12 meses). Ou seja, ainda há um trabalho importante a ser feito.

Com a palavra

A Shell afirmou que a entrada de novos sócios é necessária para que se chegue a uma solução para a Raízen, empresa na qual é sócia junto com a Cosan. Em nota à Coluna, a companhia britânica afirmou que “continua aberta a avaliar alternativas que sejam balanceadas e equilibradas entre os acionistas, incluindo o necessário esforço de atração de novos investidores”.

“Está claro que a entrada de novos investidores é necessária para chegarmos a uma solução que seja robusta e sustentável”, diz a Shell. “Os acionistas têm discutido soluções para a posição de alta alavancagem da Raízen, incluindo potenciais planos de aporte de capital adicional e a possibilidade de se trazer novos investidores para a joint venture”, complementa a companhia.

A nota diz ainda que a Shell “está ativamente envolvida no apoio ao time executivo da Raízen para endereçar os desafios operacionais e financeiros da companhia”. Esse suporte, segundo a acionista europeia, inclui participação ativa em discussões sobre iniciativas de reestruturação, desinvestimento de ativos, programas de redução de custo, desenvolvimento e avaliação de planos de negócio, tanto de curto quanto de longo prazo.

Procurada, a Raízen não comentou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/01/2026

LULA DIZ A MACRON EM TELEFONEMA QUE ACORDO UE-MERCOSUL É POSITIVO PARA OS DOIS BLOCOS

Segundo a Secom, os dois também concordaram em acelerar tratativas em negociações que envolvam o Brasil e a França

Por Gabriel de Sousa (Broadcast)

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conversou por telefone na manhã desta terça-feira, 27, com o presidente da França, Emmanuel Macron. A ligação durou cerca de uma hora.



Lula falou com Macron por telefone; ligação durou cerca de uma hora Foto: Wilton Junior/Estadão

Segundo nota da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), Lula disse ao presidente francês que o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia é positivo para os dois blocos ao “defender o multilateralismo e o comércio baseado em regras”.

Os dois também concordaram em acelerar tratativas em negociações que envolvam o Brasil e a França, buscando assinaturas ainda no primeiro semestre de 2026.

“O presidente Lula e o presidente Macron também deram seguimento ao diálogo frequente que mantém sobre a cooperação bilateral, em especial nos temas de defesa, ciência e tecnologia e energia. A esse respeito, comprometeram-se a instruir suas equipes técnicas a ultimar as negociações em curso, com vista a conclusão de acordos ainda no primeiro semestre de 2026”, diz a nota da Secom.

Lula e Macron também falaram sobre a criação do Conselho de Paz, encabeçado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e defenderam o fortalecimento da Organização das Nações Unidas (ONU).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/01/2026

EMBRAER ASSINA PARCERIA PARA INSTALAR FÁBRICA NA ÍNDIA

Segundo a fabricante brasileira, iniciativa visa atender à demanda interna e gerar empregos nas áreas de engenharia, fabricação, logística e suporte

Por Beth Moreira (Broadcast)

A Embraer assinou um memorando de entendimento (MoU, na sigla em inglês) com a Adani Defence & Aerospace para instalar uma fábrica na Índia onde deverão ser produzidos aviões comerciais. Segundo a brasileira, as empresas planejam cooperar na fabricação de aeronaves, na cadeia de suprimentos, nos serviços de pós-venda e no treinamento de pilotos.

A informação havia sido antecipada pelo Estadão na sexta-feira, 23. Hoje, a Embraer tem fábricas apenas no Brasil e nos Estados Unidos.

Em nota divulgada nesta terça-feira, 27, a fabricante brasileira destaca que a parceria prevê instalar a unidade na Índia com aplicação gradual do conteúdo produzido localmente, apoiando o programa indianos de Aeronaves de Transporte Regional (RTA, na sigla em inglês).

Conforme a Embraer, a iniciativa também se alinha aos programas Aatmanirbhar Bharat (Índia Autossuficiente), que busca fortalecer a capacidade industrial no país, e ao UDAN — política nacional voltada para ampliação da conectividade aérea regional.



Embraer tem atualmente na Índia quase 50 aeronaves operando Foto: Divulgação/Embraer

“A Índia é um mercado crucial para a Embraer, e esta parceria combina nossa experiência no setor aeronáutico com as sólidas capacidades industriais da Adani e seu compromisso com o desenvolvimento da indústria local”, destacou, em nota, o presidente e CEO da Embraer Aviação Comercial, Arjan Meijer.

Para o diretor da Adani Defence & Aerospace, Jeet Adani, com a ampliação da conectividade aérea em metrópoles regionais e cidades menores do país, a criação de uma estrutura robusta para a aviação regional tornou-se ainda mais necessária na Índia. “Essa parceria também fortalecerá as relações estratégicas entre Índia e Brasil, unindo competências complementares dos dois países.”

Segundo a Embraer, o ecossistema proposto tem como objetivo atender à demanda interna e gerar um número significativo de empregos diretos e indiretos nas áreas de engenharia, fabricação, logística e suporte. A empresa, no entanto, não divulgou números precisos.

A Embraer tem atualmente na Índia quase 50 aeronaves — distribuídas em 11 modelos — operando nas áreas de Aviação Comercial, de Defesa e Executiva. Na Força Aérea Indiana, destacam-se o Legacy 600 e o “Netra” AEW&C, desenvolvido a partir da plataforma ERJ145. Já a Star Air conta com uma frota de 13 aeronaves, composta pelos jatos E175 e ERJ145.

Desde 2025, a fabricante brasileira de aviões tem divulgado parcerias para ampliar sua atuação no mercado indiano. No fim de maio, a companhia anunciou a criação de sua subsidiária no país e a abertura de um escritório em Nova Délhi.

Cinco meses depois, a empresa assinou um acordo de cooperação estratégica com o grupo Mahindra para fazer a comercialização conjunta, a industrialização e o desenvolvimento na Índia do C-390 Millennium, um avião cargueiro militar.

A Embraer compete, na Índia, para vender de 40 a 80 aviões militares. Para o negócio ser fechado, o governo indiano exige que a brasileira tenha um parceiro local e que a fabricação ocorra em seu território — ainda que peças possam ser importadas do Brasil.

A Adani Defence & Aerospace, do bilionário indiano Gautam Adani, é a maior empresa privada integrada de defesa e aeroespacial da Índia. A companhia também promove a fabricação local de aeronaves e Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs).

Sócio controverso

O anúncio da parceria com Gautam Adani vem em um momento delicado. Segundo o jornal inglês Financial Times, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC, na sigla em inglês)

solicitou, na quarta-feira, 21, a um tribunal de Nova York permissão para entrar em contato diretamente com Adani.

A SEC move um processo contra Gautam e seu sobrinho Sagar Adani por supostamente tentarem subornar autoridades indianas para conseguir contratos de energia solar. Os dois negam qualquer irregularidade. A Embraer não quis comentar o assunto./Com Luciana Dyniewicz

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/01/2026

ÍNDIA E UE FECHAM ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO HISTÓRICO

Resolução deve impactar até 2 bilhões de pessoas e reforçar parceria estratégica

Por Redação

Após quase duas décadas de negociações, a Índia e a União Europeia anunciaram nesta terça-feira, 27, que chegaram a um acordo de livre comércio para estreitar os laços econômicos e estratégicos. O acordo — apelidado de “a mãe de todos os acordos” — poderá impactar até 2 bilhões de pessoas.

A parceria também representa um dos maiores compromissos bilaterais em matéria de comércio e surge num momento em que Washington visa tanto a Índia quanto a UE com elevadas tarifas de importação.



O primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, no centro, recebeu o presidente do Conselho Europeu, António Costa, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. Foto: Manish Swarup/AP

“Este acordo trará grandes oportunidades para os povos da Índia e da Europa”, disse o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, em um discurso virtual em uma conferência de energia. “Ele representa 25% do PIB global e um terço do comércio mundial.”

A Índia e a UE também concordaram com um acordo-quadro para uma cooperação mais profunda em matéria de defesa e segurança, e com um pacto separado destinado a facilitar a mobilidade de trabalhadores qualificados e estudantes, sinalizando que a sua parceria vai além do comércio. /AP

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 27/01/2026

CPI NO SENADO DEVE INCLUIR MASTER E RELATOR QUER QUEBRAR SIGILO DE RESORTS DE IRMÃOS DE TOFFOLI

Alessandro Vieira, que relata CPI do Crime Organizado, prepara requerimentos para quebrar sigilo de empresas e pessoas ligadas a hotel de luxo que teve irmãos de ministro do STF como sócios, além de escritório de mulher de Moraes

Por Daniel Weterman

BRASÍLIA — A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado no Senado deve incluir o Caso Master na investigação. O relator, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), disse ao Estadão que prepara a apresentação de requerimentos para quebrar os sigilos de empresas e pessoas ligadas a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A estratégia é se antecipar à criação da CPI do Banco Master, que tem assinaturas mínimas coletadas mas depende de autorização do presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP). Ainda não há indicativos se Alcolumbre dará aval para a abertura da CPI.

No foco do relator da comissão que investiga o crime organizado estão os resorts que tiveram a participação de dois irmãos do ministro do STF Dias Toffoli, relator do processo sigiloso do Banco Master no Supremo, e o escritório da advogada Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro Alexandre de Moraes.

“Esse é um ponto que só o Senado tem capacidade de enfrentar. Em todas as outras frentes, a Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República podem avançar”, disse o senador à reportagem, ao falar da possibilidade de solicitar a quebra de sigilos e, no futuro, convocar pessoas para depoimentos.



A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado no Senado deve incluir o Caso Master na investigação. O relator, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), disse ao Estadão que prepara a apresentação de requerimentos para quebrar os sigilos de empresas e pessoas ligadas a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Foto: Wilton Junior/Estadão

O parlamentar prepara a apresentação de requerimentos na semana que vem, quando o Congresso retoma os trabalhos. As empresas e pessoas diretamente ligadas aos resorts e aos escritórios devem ser alvo dos primeiros pedidos de quebra de sigilo.

A CPI do Crime Organizado foi criada em novembro do ano passado no Senado para investigar tópicos relacionados ao crime organizado, como ocupação de território, lavagem de dinheiro, corrupção e sistema prisional. Para o relator, há conexões que justifiquem a inclusão do Banco Master no escopo da investigação.

Conforme o Estadão revelou, o pastor e empresário Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro Daniel Vorcaro, do Master, é dono dos fundos de investimento que compraram parte da participação milionária dos irmãos de Toffoli — o engenheiro José Eugênio Dias Toffoli e o padre José Carlos Dias Toffoli — no resort de luxo Tayayá, no interior do Paraná.

A cunhada de Toffoli, Cássia Pires Toffoli, esposa de José Eugênio, negou que o marido fosse sócio da empresa que chegou a ter um terço de participação no empreendimento de luxo.

O Estadão também revelou que os irmãos do magistrado foram sócios de um segundo resort da rede Tayayá, em uma região que fica às margens do Rio Paraná.

“É possível utilizar as CPIs que já estão em andamento, tanto a do Crime Organizado quando a CPI do INSS, porque as duas têm conexões que permitem ter essa utilização - e já temos duas CPIs sobre o Caso Master com a quantidade mínima de assinaturas atingida. Então, certamente teremos avanço”, disse o senador.

Para Alessandro Vieira, não há informações transparentes que justifiquem o processo do Banco Master nas mãos de Toffoli. A intenção dele é, inicialmente, apresentar requerimentos voltados às empresas e pessoas diretamente ligadas ao resort, e não ao ministro Dias Toffoli diretamente.

Outro foco do CPI deve ser o contrato do escritório da mulher do ministro Alexandre de Moraes com o banco de Daniel Vorcaro, conforme revelado pelo jornal O Globo, que totalizaria R\$ 129 milhões se fosse cumprido integralmente.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 27/01/2026



VALOR ECONÔMICO (SP)

BAIXO INVESTIMENTO E 220 OBRAS PARADAS: TRAVAS AO AVANÇO DA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES BRASILEIRA

Com aportes muito abaixo do necessário e falhas no planejamento, CNI aponta necessidade de rigor técnico e integração de modais para destravar logística e reduzir o Custo Brasil

Por CNI



O Tribunal de Contas da União (TCU) aponta que atualmente 19% do total de obras federais estão paralisadas — Foto: Getty Images

Nas últimas duas décadas, os investimentos em transporte e logística no Brasil têm representado entre 0,4% e 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) por ano. O percentual é bem abaixo da estimativa do que seria necessário: algo em torno de 2,2%.

Não bastasse a falta de recursos, há centenas de projetos não concluídos. Neste momento, 220 obras federais de transportes estão paralisadas, segundo dados do Tribunal de Contas da União (TCU), ou 19% do total.

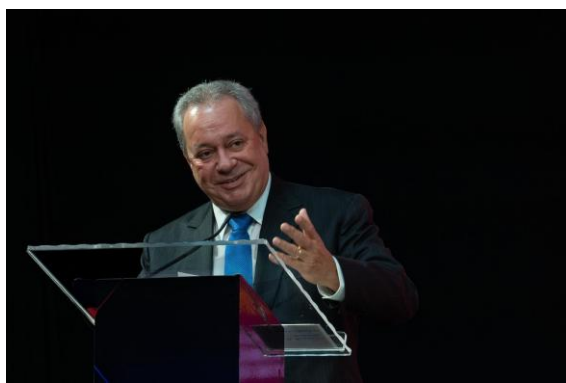
A interrupção leva à deterioração e impacta em seus custos por conta da imprevisibilidade causada pelos atrasos e da necessidade de manutenção do que está pronto e abandonado.

Os problemas do transporte e da logística afetam de forma indistinta. Atrapalham a vida dos compradores de commodities agrícolas que precisam fazer com que a produção chegue até os compradores, assim como dificulta a vinda das indústrias que dependem de rodovias e ferrovias para a circulação de mercadorias. Sem contar os riscos para os motoristas que trafegam por estradas precárias sob uma série de riscos, que vão da deterioração do veículo, passando pela lentidão na viagem e o gasto adicional de combustível, chegando ao risco de acidentes graves e até fatais.

Vetor de desenvolvimento econômico e social

“A modernização da infraestrutura de transportes representa mais do que eficiência operacional para a indústria. É um vetor de desenvolvimento econômico e social”, sintetiza Ricardo Alban, presidente da CNI.

Ainda segundo análise de Alban, a integração entre os diferentes modais, a racionalização dos investimentos públicos e privados e a busca por soluções sustentáveis de transporte são fatores determinantes para ampliar a produtividade nacional.



“Estradas, ferrovias, aeroportos, hidrovias e portos bem estruturados reduzem o Custo Brasil, aumentam a atratividade para novos investimentos e fortalecem a capacidade de as empresas brasileiras competirem no mercado internacional”, ilustra o representante da CNI. Ao mesmo tempo, completa Alban, são fatores essenciais para melhorar a qualidade de vida da população, com impactos positivos sobre o emprego, a renda e o bem-estar social.

Ricardo Alban, presidente da CNI — Foto: Divulgação

Recentemente, a CNI divulgou o estudo Planejamento de transportes e as novas rotas de integração logística na América do Sul. O documento traz uma série de recomendações para a adequação do atual modelo de priorização de projetos adotado no país.

O objetivo é que as propostas do estudo façam parte da discussão do Plano Nacional de Logística (PNL 2050), em fase de elaboração pelo governo federal. A confederação já tem apresentado contribuições na tentativa de que o PNL elimine os problemas estruturais do setor. Para chegar ao estudo, foram usados dados nacionais e internacionais que mostram como as falhas no planejamento comprometem a infraestrutura.

Atenção desde a avaliação dos projetos

O eixo da proposta da CNI, segundo Ramon Cunha, especialista em Infraestrutura da CNI que participou do estudo, é o aprimoramento dos planos e a execução de sua política de transportes. Para isso, os projetos devem ser avaliados logo no início por meio de uma Análise de Custo-Benefício (ACB) - um recurso de aferição da viabilidade socioeconômica que compara os custos calculados aos benefícios esperados. Isso evitaria que aqueles de má qualidade ou com taxas sociais de retorno baixas ou negativas avancem.

No entanto, atualmente os projetos são definidos como prioritários apenas por meio de uma Análise de Multicritério (AMC), em que são avaliados os benefícios gerados por cada empreendimento, explica Cunha.



A integração entre os diferentes modais aumenta a atratividade para novos investimentos no Brasil — Foto: Getty Images

Ainda segundo o especialista em infraestrutura da entidade, o teste de viabilidade, com o uso de uma análise de custo-benefício, deveria ser combinado com a identificação de falhas críticas para impedir sua implantação, operação ou a provisão dos serviços decorrentes, além da avaliação integrada de projetos.

No entanto, há outros nós a serem desatados para que o setor avance. "Analisamos nos planos setoriais que o governo não tem a análise de custo dos projetos, só o índice de benefícios gerais na definição dos planos de projetos prioritários. A metodologia não considera a interação das infraestruturas. Por exemplo, uma ferrovia só seria viável se estivesse ligada a um porto", explica. No entanto, completa Cunha, as infraestruturas foram analisadas de forma estática e individual. Daí a proposta da CNI de haver um feito um aperfeiçoamento metodológico.

Cunha traz exemplos de como uma parte significativa das obras brasileiras vêm se arrastando por décadas. É o caso da Ferrovia Transnordestina Logística (FTL), que integra a Malha Nordeste, uma rede ferroviária essencial para o transporte de cargas no país, segundo aponta o próprio TCU, e que teve seu projeto lançado em 2006.

O que se percebe é que o Brasil, na análise de Cunha, investe muito pouco em infraestrutura. O especialista da CNI cita alguns países na comparação. A China vem investindo de 5,5% a 6% do PIB ao ano, enquanto a Índia está em um patamar próximo de 4%, com o Brasil na ordem de 2%. "O país precisaria investir de 4% a 4,5% do PIB em infraestrutura. No entanto, tem um elevado número de obras paradas e que poderiam trazer benefícios para a sociedade", diz.

Rotas estratégicas e o caminho para a integração logística na América do Sul

O trabalho da CNI mapeou também rotas estratégicas para avançar na integração logística da América do Sul, com potencial de melhorar a integração logística do continente. São elas: **Rota 1 - Ilhas da Guiana; Rota 2 – Amazônica; Rota 3 - Quadrante Rondon; Rota 4 - Bioceânica de Capricórnio; e Rota 5 - Bioceânica do Sul** (veja mais detalhes abaixo).

No entanto, segundo a avaliação feita dos projetos de integração sul-americana conduzidos pelo governo, não há evidências ou ao menos semelhanças com os critérios metodológicos de seleção de projetos do modelo em curso - o PIT 2019-23, ou o Planejamento Integrado de Transportes 2019-2023, apontado com o primeiro ciclo do planejamento de transportes de longo prazo no Brasil, coordenado à época pelo então Ministério da Infraestrutura (hoje o Ministério dos Transportes).



Ramon Cunha, especialista em Infraestrutura da CNI — Foto: Divulgação

Além desse descompasso entre as diferentes áreas do governo, a CNI aponta uma série de preocupações com os critérios de escolha e de priorização dos projetos. A partir do que foi mapeado no estudo, a entidade pede que sejam feitas análises mais rigorosas de custo-benefício e de cálculo da taxa social de retorno das iniciativas, além da necessidade de transparência e mais governança no novo ciclo de planejamento (PIT 2024-27).

As rotas que podem ajudar na integração logística da América do Sul

Rota 1 - Ilhas da Guiana

Liga o Brasil ao litoral venezuelano. Compreende os estados do Amapá, Pará, Amazonas e Roraima, integrando-os à Venezuela, Guiana, Guiana-Francesa e, indiretamente, ao Suriname. As conexões internacionais ocorrem por meio de rodovias em Roraima e Amapá.

Rota 2 - Amazônica

Inicialmente anunciada como “Rota Manta-Manaus”, que ligaria a capital amazonense ao porto de Manta, no litoral equatoriano, por um eixo único, essa rota passou por uma ampliação ao longo de um ano de estudos e negociações. A Rota Amazônica prevê a conexão entre o Amazonas, a Colômbia, o Peru e o Equador. Inclui a conexão com os litorais peruano e colombiano, chegando aos portos de Tumaco (COL), Paita (PER) e Chancay (PER).

Rota 3 - Quadrante Rondon

Integra Mato Grosso, Rondônia, Amazonas e Acre ao Peru e à Bolívia, estendendo-se até o porto de Arica no Chile, por meio da ferrovia La Paz–Arica. Rota de tem maior interconectividade com as demais, une-se às Rotas 1 e 2 na hidrovia do Rio Amazonas e à Rota 4 em Corumbá (MS).

Rota 4 - Bioceânica de Capricórnio

Essa rota faria a ligação entre portos no Atlântico (Santos, Paranaguá, São Francisco do Sul e Itajaí) e no Pacífico (Antofagasta, Mejillones e Iquique, no Chile), por meio de obras de integração de fronteiras localizadas em Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina, unindo-os à Argentina e ao Paraguai.

Rota 5 - Bioceânica do Sul

No lado brasileiro, essa rota passa exclusivamente pelo Rio Grande do Sul conectando-o à Argentina, ao Uruguai e ao Chile por meio de rodovias e uma hidrovia. A rota criaria um corredor rodoviário bioceânico entre os portos de Imbituba, no sul de Santa Catarina, e o porto de Rio Grande, no extremo sul gaúcho, e os portos chilenos de Valparaíso, Viña del Mar e San Antonio.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 27/01/2026

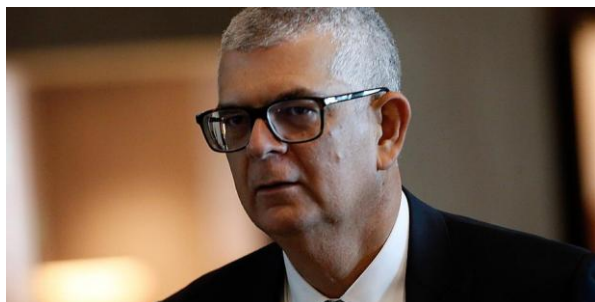
AXIA VAI PARTICIPAR ATIVAMENTE DOS LEILÕES DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA NESTE ANO, DIZ PRESIDENTE

Neste ano, estão previstas duas licitações de linhas de transmissão: uma em abril, com perspectiva de R\$ 5 bi de investimentos, e um segundo no fim do ano, com projeção de R\$ 9 bi em obras

Por Taís Hirata, Valor — São Paulo

A Axia (ex-Eletrobras) deverá seguir ativa nas licitações de linhas de transmissão, segundo o presidente da companhia, Ivan Monteiro. “Participamos de todos os leilões até agora, fomos felizes em vários deles, temos investimentos contratados perto de R\$ 7 bilhões. E vamos participar ativamente dos leilões neste ano. É uma oportunidade única”, disse ele, em evento do UBS, realizado nesta terça-feira (27).

“A Axia é extremamente competitiva porque captura sinergia, por conta dos ativos que já possui”, afirmou.



Ivan Monteiro: 'Vamos participar ativamente dos leilões neste ano. É uma oportunidade única' — Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

Neste ano, estão previstas duas licitações de linhas de transmissão: uma em abril, com perspectiva de R\$ 5 bilhões de investimentos, e um segundo no fim do ano, com projeção de R\$ 9 bilhões em obras. Em outubro de 2025, a Axia conquistou dois lotes no leilão do

segmento realizado pelo governo.

Para o presidente da Copel, Daniel Slaviero, o segmento de linhas de transmissão seguirá abrindo oportunidades nos próximos anos. “Vão ter ainda muitos anos de leilões robustos de transmissão, com investimentos pesados de infraestrutura de escoamento, até 2029, 2030 haver um ponto de estabilidade para o sistema elétrico interligado”, afirmou o executivo, no evento, realizado em São Paulo.

“A área de transmissão é indiscutivelmente a mais madura, a mais segura. Tem mudanças estruturais, mas a competitividade em todos os leilões tem sido arrojada. Isso mostra segurança que o segmento tem e, na nossa visão, ainda vão ter bastante oportunidades de leilões e investimentos. Cada empresa vai avaliar sua capacidade, seu custo de capital e estratégia de diversificação para ver se retornos estão adequadas, mas tem muito gargalo”, disse.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 27/01/2026

CSN PODE VENDER NEGÓCIO DE AÇO EM REVISÃO DE PORTFÓLIO

Grupo poderá desfazer de até 100% de sua fatia na divisão para se concentrar em mineração e em infraestrutura

Por Mônica Scaramuzza e Stella Fontes — De São Paulo

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) fez contatos informais com concorrentes para sondá-los sobre o potencial interesse em seu negócio de aço, apurou o Valor. Segundo duas fontes, o grupo de Benjamin Steinbruch poderá vender até 100% de sua operação siderúrgica, dentro do plano de revisão estratégica de ativos colocado em curso na segunda metade do ano passado.

Por enquanto, as conversas sobre a venda de uma fatia ou até a totalidade do braço siderúrgico têm sido conduzidas pela própria companhia, que em breve deve mandar um banco para assessorá-la nesse desinvestimento.



Presidente do conselho, Benjamin Steinbruch é avesso à venda de ativos — Foto: Rogerio Vieira/Valor

A CSN anunciou neste mês que pretende vender entre R\$ 15 bilhões e R\$ 18 bilhões em ativos com o objetivo de reduzir sua alavancagem financeira. Na ocasião, a companhia limitou-se a informar que iria avaliar alternativas e rotas estratégicas, o que poderia passar por alguma parceria, na área de siderurgia.

A anúncio marca uma mudança de abordagem notória do grupo de Steinbruch, mais conhecido pelo perfil arrojado e tomador de risco - e de alavancagem - e por ser, historicamente, avesso à venda de ativos.

Em 2024, a companhia já havia indicado planos de trazer sócios para alguns de seus negócios, entre os quais energia e mineração, mas não estava no radar a venda de posições acionárias mais relevantes, incluindo o controle.

Juros elevados e competição com importados comprometem o crescimento”
— B. Steinbruch

“Vamos resolver de uma vez por todas a alavancagem da CSN”, disse há cerca de dez dias Steinbruch, presidente do conselho de administração do grupo, durante conferência para detalhar o plano de desinvestimentos. “Não temos empresas ruins, mas estamos vivendo um momento da economia com juros estratosféricos e competição de produtos importados, o que compromete o crescimento e os investimentos”.

Siderurgia ainda é a maior operação do grupo em receitas, responsável por cerca de 45% da receita líquida no terceiro trimestre de 2025, seguida por mineração (37,5%) e cimentos (11,3%). Por outro lado, em termos de resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda), o negócio de mineração é de longe a maior contribuição, com peso de 58,4% naquele trimestre, contra 12,9% da operação de aço.

Em cimentos, um negócio relativamente recente no portfólio da grupo e que ganhou musculatura mediante uma série de aquisições nos últimos anos, a CSN informou que o plano é vender o controle. O Morgan Stanley está assessorando o grupo nessa frente.

A companhia também disse que pretende vender uma “fatia relevante” de seus ativos de infraestrutura. Segundo uma fonte ouvida pelo Valor, a ideia, neste caso, é se desfazer de 20% a 30% da operação, trazendo um novo sócio para o negócio. Bradesco e Citibank foram mandatos para conduzir a transação.

Tanto em cimentos quanto em infraestrutura, a ambição da companhia é assinar um acordo de venda no terceiro trimestre deste ano. O Valor apurou que a CSN iniciou os primeiros contatos com interessados ainda no ano passado e já tem conversas em andamento. O negócio de cimentos atraiu potenciais compradores brasileiros e estrangeiros e a fatia em infraestrutura está sendo avaliada por grupos internacionais, segundo fonte.

A estratégia do grupo é concentrar seus negócios em mineração e infraestrutura, que têm melhores perspectivas e trarão maior contribuição às margens. No caso da siderurgia, a avaliação, conforme um interlocutor, é que o negócio seguirá pressionado pelas importações, concorrendo por recursos da CSN que poderiam ser direcionados a ativos mais rentáveis.

Do lado do balanço, o plano é reduzir a alavancagem financeira, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda para cerca de 1 vez e dobrar o Ebitda em até oito anos.

Na semana passada, a S&P cortou a nota de crédito da companhia, para “B+” e com perspectiva negativa (de novo rebaixamento em 12 meses), devido à alavancagem persistentemente elevada.

Para 2026 e 2027, a agência de classificação de risco projeta para a companhia dívida líquida equivalente a mais de 5 vezes o Ebitda anualizado - os indicadores calculados pelas agências de risco podem diferir daqueles publicados pelas companhias por questões de metodologia -, com possibilidade de redução, sem considerar a potencial venda de ativos, somente a partir de 2028.

Com os desinvestimentos em cimentos e infraestrutura, o grupo poderia reduzir sua dívida em cerca de um terço até 2027, pelos cálculos da S&P. Em setembro, a alavancagem financeira da CSN estava em 3,14 vezes, em termos ajustados, com dívida líquida de R\$ 37,5 bilhões.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 27/01/2026

AGÊNCIA DE MINERAÇÃO MONITORA VAZAMENTOS DA VALE E PODERÁ APLICAR SANÇÕES EM CASO DE IRREGULARIDADES

Ministro Alexandre Silveira determinou à ANM a adoção urgente de medidas para garantir a segurança das comunidades locais e a proteção do meio ambiente

Por Marlla Sabino, Valor — Brasília



Barragem Área IX, localizada na Mina Fábrica, em Ouro Preto (MG) — Foto: Divulgação/Vale

A Agência Nacional de Mineração (ANM) informou, nesta segunda-feira (26), que equipes técnicas do órgão acompanham as condições de funcionamento das estruturas da Vale e as medidas adotadas após vazamentos registrados nas áreas da empresa em Minas Gerais. Em nota, a agência afirmou que a apuração de responsabilidades integra o processo regulatório, que prevê aplicações de sanções caso sejam constatadas irregularidades.

A Vale confirmou, em comunicado enviado ao mercado, que houve transbordamento de água em uma mina da empresa em Congonhas (MG), um dia depois de evento semelhante em operação da empresa na cidade de Ouro Preto (MG). Segundo nota da agência reguladora, não houve ruptura, colapso ou comprometimento de estruturas de barragens ou pilhas de mineração nas ocorrências.

“As duas situações são acompanhadas por equipes técnicas da agência, com verificação das condições de funcionamento das estruturas envolvidas e das medidas adotadas pelo empreendedor. A apuração de responsabilidades integra o processo regulatório, com aplicação das sanções cabíveis, caso sejam constatadas irregularidades, nos termos da legislação vigente”, informou a ANM.

A ANM afirmou que, no Complexo Mina de Fábrica, o evento esteve associado à infraestrutura instalada em área da operação, sem caracterização de falha estrutural em barragens ou pilhas de mineração. Na mina Viga, foi registrado extravasamento de água na estrutura de drenagem. “Equipes de fiscalização estão no local das ocorrências, sem registro de bloqueio de vias ou de atingimento de comunidades.”

Em nota divulgada no domingo (25), o Ministério de Minas e Energia (MME) informou que determinou abertura de processo de apuração de responsabilidade pelo vazamento de água com sedimentos na mina da Vale em Ouro Preto. O ministro Alexandre Silveira determinou à ANM a adoção urgente de medidas para garantir a segurança das comunidades locais e a proteção do meio ambiente.

Entre as determinações à agência está a adoção imediata de fiscalização sobre todas as estruturas impactadas, “com a implementação das medidas necessárias para a solução da ocorrência, incluindo, se for o caso e conforme avaliação técnica, a interdição da operação”. Silveira determinou ainda o acionamento de órgãos competentes e o aprimoramento de ações normativas para assegurar que situações semelhantes sejam avaliadas de forma célere.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 27/01/2026

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

DIVERGÊNCIA ENTRE ÁREAS CONTRATUAIS EM ITAJAÍ NÃO CONFIGURA AMPLIAÇÃO, DIZ ANTAQ

Por Danilo Oliveira Portos e logística 26/01/2026 - 20:27



Em despacho 'ad referendum', diretor-geral da Antaq acompanhou proposta da diretora Flávia Takafashi e recomendou que poder concedente faça ajuste em redação do contrato da JBS para regularizar procedimentos de alfandegamento junto à Receita

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Frederico Dias, recomendou que o poder concedente ajuste a redação do contrato de arrendamento transitório, firmado em 2023, relativo à operação da JBS Terminais em Itajaí (SC). Ele reconheceu que a divergência entre a metragem consolidada no 1º termo aditivo ao contrato transitório (141.286,75 m²) e a área total (167.919,20 m²), necessária ao alfandegamento e já utilizada no arrendamento transitório, excluídas as áreas privadas, decorre de uma diferença de critério na delimitação das áreas, não configurando ampliação contratual.

O entendimento, de acordo com o despacho, é que a área total de 167.919,20 m² é composta pela área A (76.151,73 m²) e pela área B (91.767,47 m²) — esta última formada por 70.449,26 m² de área pública e 21.318,21 m² de área RAC, conforme plantas georreferenciadas que constam nos autos. O DG seguiu a proposta apresentada pela diretora Flávia Takafashi. A deliberação em caráter ad referendum, publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (26), tem vigência imediata, a partir da sua assinatura.

Flávia considerou, em despacho na última quinta-feira (22), que a atualização da metragem contratual não produz impactos sobre a equação econômico-financeira do contrato e nem obrigação financeira adicional a qualquer uma das partes. Dias acompanhou a proposta da diretora e concordou que a eventual consideração da área privada (Valeport), para fins exclusivamente de alfandegamento, não implica sua incorporação ao arrendamento, nem produz efeitos contratuais, tratando-se de matéria relacionada à delimitação do recinto aduaneiro submetida às competências da Receita Federal (RFB).

No pleito apresentado à Antaq, a JBS informou sobre a necessidade de reconhecimento de áreas não abrangidas no contrato transitório para fins de alfandegamento, celebrado em dezembro de 2023, que teve por escopo o arrendamento transitório de áreas, infraestruturas e instalações portuárias públicas localizadas no porto organizado de Itajaí.

De acordo com o contrato, a JBS teria inicialmente o direito de explorar uma área de 79.946,42 m², a qual compreenderia os berços 1 e 2, denominada “Área A”; com gatilho para utilização da “Área B”, medindo, 13.340,33 m², de acordo com as regras do processo originário para a celebração do contrato de arrendamento transitório. Posteriormente, as partes firmaram um aditivo, a fim de formalizar a expansão de área pleiteada pela JBS, visando o adensamento de área correspondente à 61.340,33 m² (área B + área adicional de 48.000 m²).

A área A contempla a totalidade da infraestrutura portuária necessária ao fluxo operacional, enquanto a área B e as demais áreas contempladas no adensamento correspondem apenas a setores de armazenagem, sem abranger os demais espaços públicos — como cais, arruamentos, vias internas e áreas de circulação, para fins de determinação das respectivas metragens.

A partir da nova configuração decorrente do adensamento autorizado, a JBS tenta viabilizar o alfandegamento do Porto de Itajaí, pois o alfandegamento atualmente vigente deverá ser transferido diretamente para a JBS Terminais, consolidando-a como a única responsável pelo recinto alfandegado e pelas operações portuárias do terminal.

A diretora acrescentou, em seu despacho, que a Receita Federal vem encontrando dificuldades para proceder ao alfandegamento nos moldes estabelecidos pelo contrato de arrendamento em vigor, pois as áreas contratualmente concedidas à arrendatária não correspondem à totalidade da área georreferenciada do porto organizado, o que vem impactando o alfandegamento regular por parte da RFB.

Com o adensamento autorizado pela Antaq, a JBS Terminais passou a dispor de uma área total equivalente a 141.286,42 m², resultante da soma de 61.340,00 m² (área adicional adensada) com 79.946,42 m² (área A). Entretanto, a área B, contemplada no adensamento, especificou como metragem, exclusivamente, a área destinada à armazenagem de contêineres e cargas, sem incorporar os demais espaços indispensáveis à operação portuária e necessariamente integrantes do recinto alfandegado, tais como cais, berços de atracação, arruamentos, vias internas, edificações operacionais e áreas de circulação.

Flávia citou em seu despacho que a Superintendência de Outorgas (SOG) da Antaq concluiu ser meritório o pleito apresentado pela JBS, considerando que a divergência entre a metragem consolidada no aditivo e a efetivamente utilizada para viabilizar a operação do terminal da JBS trata-se de uma questão 'meramente formal', não implicando em ampliação do objeto contratual, tampouco em impactos econômicos financeiros ao contrato.

"A principal problemática decorre de uma divergência proveniente desde a celebração da avença contratual e dos documentos que instruíram o pleito de adensamento, os quais não consideraram toda a dimensão da área B necessária a adequada operação da infraestrutura portuária objeto do contrato de arrendamento transitório. Tais discrepâncias em relação à totalidade das áreas intrínsecas à execução das operações realizadas pela JBS têm trazido óbices ao procedimento de alfandegamento junto à Receita Federal, sendo premente o comprometimento da regularidade operacional do terminal", justificou a diretora da Antaq.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 27/01/2026

FROTA DE APOIO MARÍTIMO FECHOU 2025 COM 473 EMBARCAÇÕES

Por Danilo Oliveira Offshore 26/01/2026 - 19:18



Número de barcos offshore encerrou ano com acréscimo de 20 unidades em relação a dezembro de 2024. Bandeira brasileira tem 81% do efetivo total, segundo relatório Syndarma/Abeam

A frota de apoio marítimo em águas jurisdicionais brasileiras (AJB) encerrou o ano de 2025 com 473 embarcações. A quantidade verificada em dezembro teve uma unidade a mais do que o mês anterior e 20 unidades a mais do que em dezembro de 2024 (453), de acordo com o relatório mais recente da Associação Brasileira das



Empresas de Apoio Marítimo (Abeam) e do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma). Do total contabilizado em dezembro, 383 correspondiam a unidades de bandeira brasileira e 90 de bandeira estrangeira.

Resumo da frota de apoio marítimo em 2025												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Bandeira brasileira	382	382	386	384	385	386	386	387	386	381	382	383
Bandeira estrangeira	77	77	73	79	79	76	77	74	77	82	90	90
Total	459	459	459	463	464	462	463	461	463	463	472	473
Fonte: Syndarma/Abeam												

A frota teve uma embarcação a mais do que em novembro e 10 a mais que em outubro. Em relação a dezembro de 2015, quando a demanda começou a ser impactada pela retração no setor de petróleo e gás, foram desmobilizadas 216 embarcações de bandeira estrangeira e acrescentadas 118 de bandeira brasileira. Cerca de 100 embarcações, originalmente de bandeira estrangeira, tiveram suas bandeiras trocadas para o pavilhão nacional nesse período.

Em dezembro e em novembro, as embarcações com bandeira nacional corresponderam a 81% da frota de apoio offshore, enquanto 19% representaram as embarcações de apoio com bandeiras estrangeiras. Nos meses anteriores, os percentuais de participação da bandeira nacional na atividade oscilaram entre 82% e 84%. Em outubro eram 82% nacionais e 18% estrangeiras.

Em novembro de 2025, a frota totalizou 472 embarcações, 382 correspondiam a unidades de bandeira brasileira e 90 de bandeira estrangeira. A frota de apoio em outubro tinha 381 unidades de bandeira nacional e 82 estrangeiras. Em setembro, eram 386 unidades de bandeira brasileira e 77 de bandeiras estrangeiras. Em agosto, 387 de bandeira brasileira e 74 de bandeiras de outros países. Em julho, o levantamento Syndarma/Abeam havia identificado 463 embarcações, das quais 386 de bandeira brasileira e 77 de bandeiras estrangeiras.

Em junho, foram 385 de bandeira brasileira e 79 de bandeiras estrangeiras. Em maio, havia 385 de bandeira brasileira e 79 de bandeiras estrangeiras, totalizando 464 unidades. Em abril, havia 386 de bandeira brasileira e 76 de bandeira estrangeira. Em março, o levantamento Syndarma/Abeam havia identificado 459 embarcações, das quais 386 de bandeira brasileira e 73 de bandeiras estrangeiras. Em janeiro e em fevereiro, também eram 459 embarcações, das quais 382 de bandeira brasileira e 77 de bandeiras estrangeiras.

De acordo com a publicação, a frota em dezembro era composta por 43% de PSVs (transporte de suprimentos) e OSRVs (combate a derramamento de óleo), totalizando 203 barcos, mesma quantidade de novembro. Os AHTS (manuseio de âncoras) somaram 67 unidades no período (14%), enquanto 63 barcos eram LHs (manuseio de linhas e amarrações) e SVs (mini supridores), que correspondem a 13% do total. Outros 35 barcos de apoio eram RSVs (embarcações equipadas com robôs), 22 eram FSVs (supridores de cargas rápidas) e crew boats (transporte de tripulantes), 22 PLSVs (lançamento de linhas) e 16 MPSVs (multipropósito).

A Bram Offshore/Alfanave, do grupo norte-americano Edison Chouest, permanece como a empresa de navegação com mais embarcações em operação, ou aguardando contratação, com 78 unidades (11 estrangeiras), seguida pela CBO, que opera 45 barcos de apoio com bandeira brasileira e pela OceanPact, com 28 (duas estrangeiras). Starnav e Tranship aparecem na sequência com 27 (26 de bandeira brasileira e uma estrangeira cada).

A DOF/Norskan consta com 18 de bandeira brasileira e 7 de bandeira estrangeira. A Wilson Sons Ultratug (WSUT), com 23 embarcações (22 de bandeira brasileira), vêm logo em seguida. A Camorim vêm com 18 unidades, das quais 17 unidades de bandeira brasileira e uma de bandeira estrangeira.

A frota da Bram/Alfanave, segundo o relatório, conta com 49 PSVs/OSRVs, 12 AHTS, 9 RSVs, 4 WSV (estimulação de poços) e 3 CSV/MPSVs (multi-função), entre outras embarcações. A CBO (13), a



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 015/2026
Página 75 de 75
Data: 27/01/2026
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Bram (12) e a DOF/Norskan (11) foram, respectivamente, as empresas de apoio offshore que, em dezembro. A Tranship permanece como a empresa com mais embarcações LH/SV: 23 unidades, seguida pela Camorim, que tem 15 unidades com essas especificações.

Nem todas as unidades listadas na publicação estão em operação, pois o relatório inclui embarcações que podem ou não estar amparadas por contratos, estar no mercado spot, em manutenção ou fora de operação. O relatório não considera embarcações dos tipos lanchas, pesquisa, nem embarcações com porte inferior a 100 TPB ou BHP inferior a 1.000. Os dados foram obtidos junto à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), à Diretoria de Portos e Costas da Marinha (DPC), publicações especializadas e informações das empresas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/01/2026



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 27/01/2026